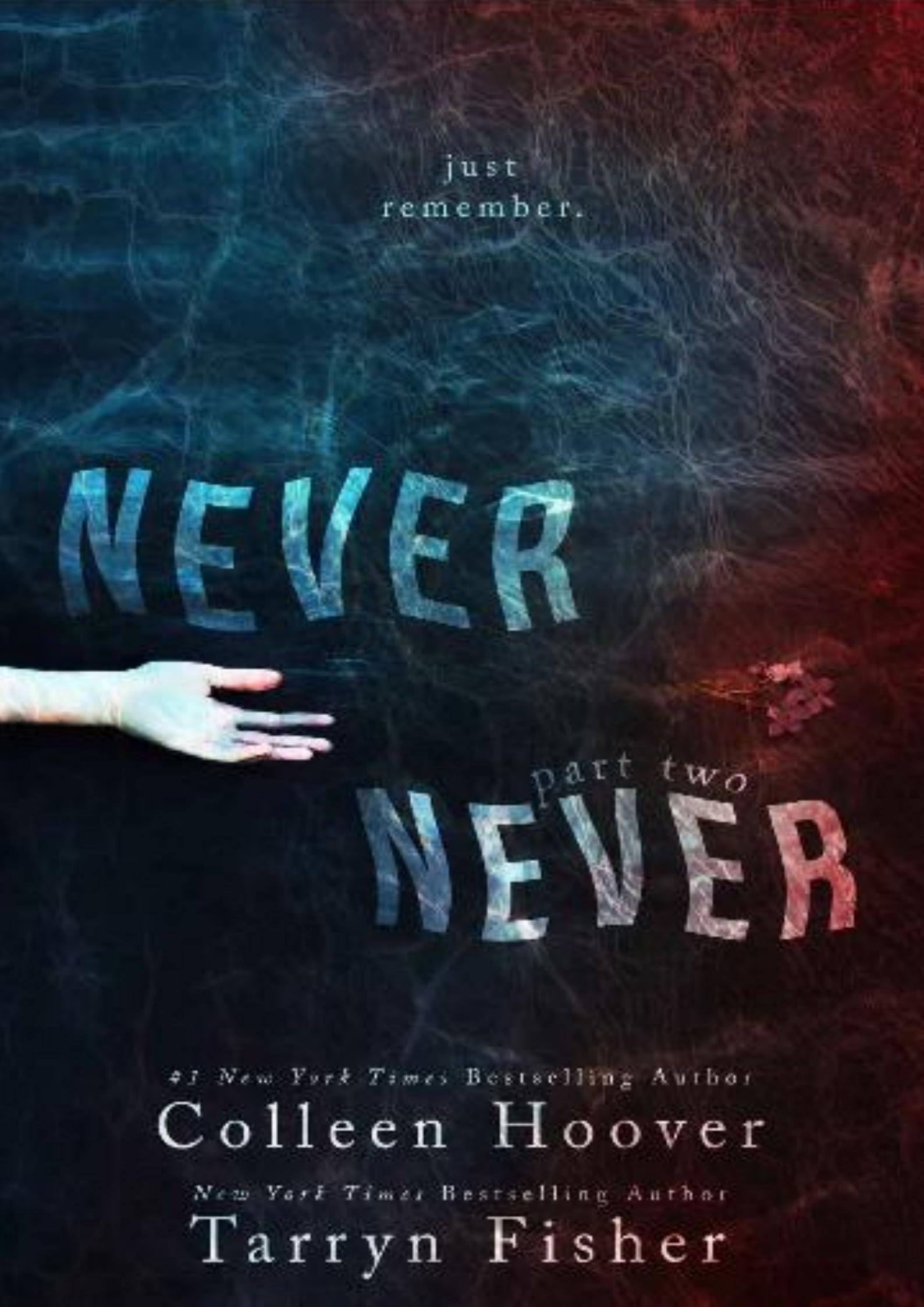
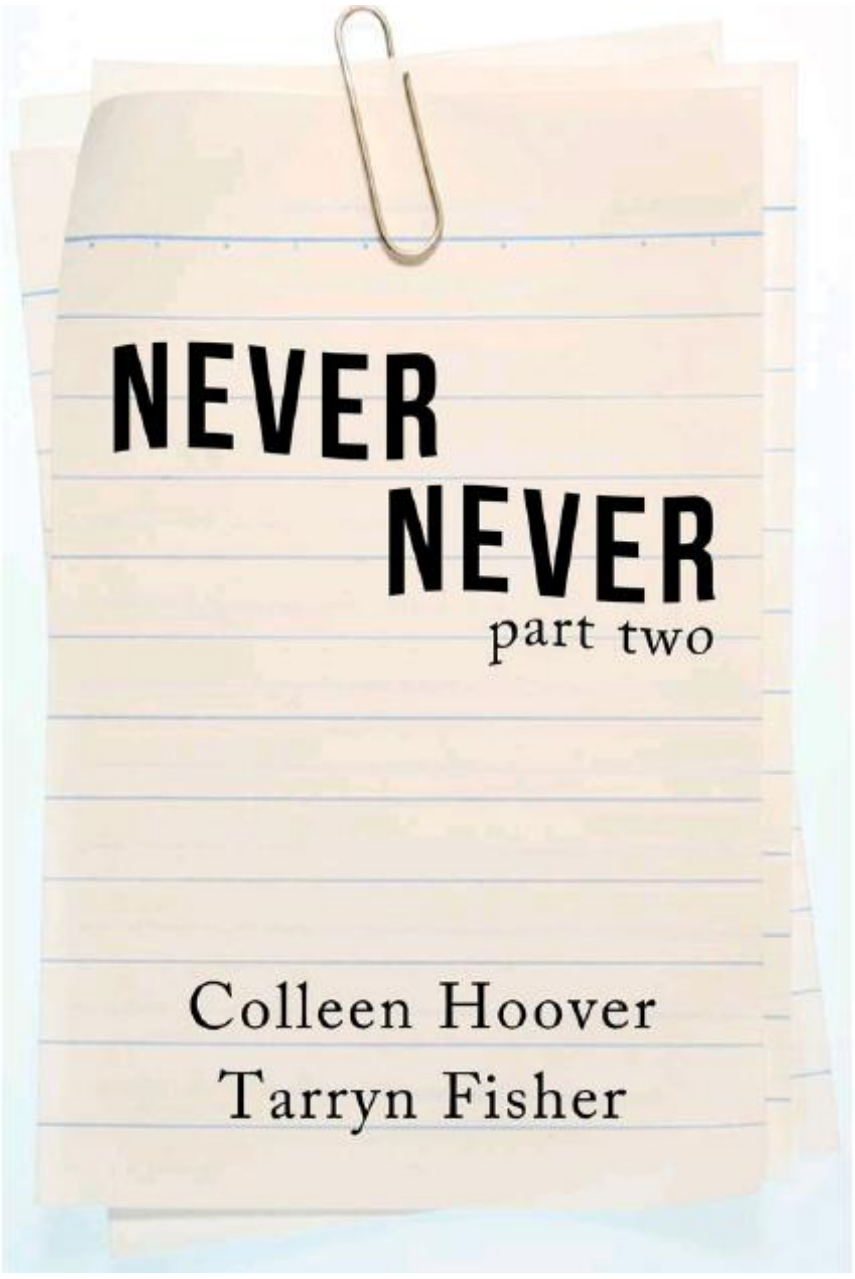

just
remember.
NEVER
part two
NEVER
#1 New York Times Bestselling Author
Colleen Hoover
New York Times Bestselling Author
Tarryn Fisher



# NEVER NEVER

part two

Colleen Hoover
Tarryn Fisher




Tradução Efetivada por The Rose Traduções

Disponibilizado: Stella Marques

Tradução: Love Affair

Revisão Inicial: Senasatez

Revisão Final: Ayashi Mikage

Leitura Final e Formatação: Niquevenen

*"Nunca se esqueça de que eu fui o seu primeiro beijo.*
*Nunca se esqueça de que voce vai ser a minha ultima.*
*E nunca deixe de me amar entre todos eles.*
*Nunca pare, Charlie.*
*Nunca se esqueça."*

Silas corre contra o tempo quando mais verdades se desenrolam, enquanto outras se enrolam mais ainda. E agora, o risco é ainda maior quando o controle de Silas começa a desaparecer e os outros começam a apontar o dedo. Charlie está em perigo, ele precisa ser aquele que erguerá uma ponte entre seu passado e seu presente, porque em algum lugar entre os 'eu te amo' e 'jamais jamais' e 'nunca mais', uma verdade que eles nem imaginam, implora para ser descoberta.

*"Onde esta voce, Charlie?"*

*"Esse livro è para todos vocês que amam finais felizes e me desculpem por como termina a parte dois. É tudo culpa da Tarryn."*

COLLEEN HOOVER

*"Esse livro è para todos que pensam em finais felizes e que Pepsi Diet è idiotice".*

TARRYN FISHER



# 1
# Silas

Começou lentamente.

A chuva.

Um respingo aqui, um toque ali. Em primeiro lugar no pára-brisa na minha frente e, em seguida, contra as janelas me cercando. As gotas começam a soar como milhares de pontas dos dedos tocando o topo do meu carro para fora em uníssono. Toque-*ta-tap-tap-ta-ta-tap-tap-tap.* O som está todo em torno de mim agora. Parece que ele está vindo de dentro de mim, tentando sair. A chuva começa a escorrer do pára-brisa, grossa o suficiente para se misturar em longas filas que se assemelham a lágrimas. Elas deslizam para a parte inferior e desaparecem além do vidro. Eu tento rodar meus limpadores, mas meu carro está desligado.

*Por que o meu carro não está ligado?*

Eu limpo o nevoeiro da minha janela com a palma da mão para conseguir ver do lado de fora, mas a chuva está caindo tão forte agora que não posso ver nada.

*Onde estou?*

Eu me viro e olho no banco de trás, mas não há ninguém lá. Nada lá. Eu vou para frente novamente.

*Pense, pense, pense.*

Onde eu estava indo? Eu devo ter adormecido.

*Eu não sei onde estou.*

*Eu não sei onde "eu" estou.*

*Eu... eu... eu...*

*Quem sou eu?*

Parece tão natural ter pensamentos que contêm a palavra *eu*. Mas cada um dos meus pensamentos são ocos e sem peso, porque a palavra "eu" está ligado a ninguém. Sem nome, sem rosto. Sou... *nada.*

O zumbido de um motor rouba minha atenção quando um carro fica mais lento próximo do meu na estrada. A água espirra entre os pára-brisas à medida que passa. Eu acendo o pisca alerta quando o carro fica mais lento e, em seguida, acelera na frente de mim.

*Luzes inversas.*

Meu coração começa a bater na minha garganta, meus dedos, minhas têmporas. As luzes do carro ganham vida. *Vermelho, azul, vermelho, azul.* Eu vejo quando alguém sai do veículo. Tudo o que eu consigo ver é a sua silhueta quando ele começa a se aproximar meu carro. Eu mal movo meu pescoço quando andam até a minha porta do passageiro, mantenho meus olhos treinados sobre eles à medida que atingem a janela.

Uma torneira.

*Tap, tap, tap.*

Eu pressiono o botão de ignição para dar poder as janelas — *como é que eu sei como fazer isso?* — Eu rolo a janela para baixo.

Um policial.

*Ajuda,* eu quero dizer.

*Eu esqueci para onde eu estava indo*, eu quero dizer.

"Silas?"

Sua voz me assusta. O som é alto. Ele está tentando competir com o som da chuva, gritando a palavra Silas.

O que significa essa palavra? *Silas.* Talvez ele seja francês. Talvez eu esteja na França e *Silas* é uma saudação. Talvez eu devesse dizer *Silas* em troca.

O homem limpa a garganta e, em seguida, diz: "Seu carro quebrou?"

*Não é francês.*

Eu olho para os controles no meu painel. Eu forço meus lábios separados de modo que eu possa formar uma palavra. Em vez disso, eu suspiro ar, sem saber que eu estava segurando a minha respiração. Quando eu solto o ar em meus pulmões, ele sai trêmulo... embaraçoso. Eu olho para trás, o oficial de pé junto à janela. "Não", eu digo. Minha voz me assusta. Eu não reconheço.

O oficial se inclina e olha para o meu colo. "O que você tem aí?", pergunta ele. "Direções para chegar a algum lugar? Você se perdeu?"

Eu olho para baixo para uma pilha de papéis desconhecido que descansam no meu colo. Eu empurro-os para o banco do passageiro, tiro eles de cima de mim, e balanço minha cabeça novamente. "Eu, hum. Eu só estava...". Minhas palavras são interrompidas por um som. Um som alto, vindo de dentro do carro. Eu sigo o som, movendo os papéis do banco para encontrar um telefone celular embaixo deles. Eu olho para o identificador de chamadas. *Janette.*

Eu não sei quem é Janette.

"Você precisa sair do lado da estrada, filho", o oficial diz, dando um passo para trás. Eu aperto um botão na lateral do telefone para deixa-lo em modo silencioso. "Vá em frente e volte para a escola. O grande jogo é hoje à noite."

*Grande jogo. Escola.*

*Por que não parece familiar?*

Eu aceno.

"A chuva deve parar em breve", acrescenta. Ele bate no teto do meu carro como se ele estivesse me mandando acelerar. Eu aceno novamente e coloco o dedo sobre o botão que controla as janelas. "Diga a seu pai para guardar um lugar para mim hoje à noite."

Concordo com a cabeça novamente. *Meu pai.*

O policial olha para mim por alguns segundos a mais, com um olhar interrogativo no rosto. Ele finalmente sacode a cabeça e, em seguida, começa a recuar para seu carro.

Eu olho para o telefone. Assim, quando eu estou a ponto de apertar um botão, ele começa a tocar novamente.

*Janette.*

Quem é Janette, ela realmente quer que alguém atenda este telefone. Eu trago ao meu ouvido.

"Olá?"

"Você a encontrou?" Eu não reconheço a voz no telefone. Eu aguardo alguns segundos antes de responder, esperando que ele se encaixe. "Silas? Olá?"

Ela apenas disse a mesma palavra que o oficial disse. *Silas.* Só que ela disse isso como um nome.

*Meu* nome?

"O quê?" Eu digo ao telefone, confuso com tudo.

"Você a encontrou?" Não há pânico em sua voz.

*Será que eu a encontrei?* Quem eu devo procurar? Eu me viro e verifico o banco de trás mais uma vez, embora eu saiba que não há ninguém no carro comigo. Eu paro a frente de novo, não sei como responder à questão colocada apenas para mim. "Será que eu a encontrei?" Eu pergunto, repetindo a pergunta. "Eu... *você* a encontrou?"

Um gemido vem de Janette. "Por que eu estaria chamando você se eu a tivesse encontrado?"

Eu puxo o telefone longe da minha orelha e olho para ele. Estou tão confuso. Eu pressiono-o contra o meu ouvido novamente.

"Não", eu digo. "Eu não a encontrei."

Talvez esta menina seja a minha irmãzinha. Ela parece jovem. Mais nova que eu. Talvez ela tenha perdido seu cão e eu estava

procurando para ela? Talvez eu tenha tomado muita chuva e bati com a cabeça.

"Silas, isto não é algo que ela faria", diz Janette. "Ela iria me dizer se ela não fosse voltar para casa ou fosse para a escola hoje"

Ok, eu acho que nós não estamos falando de um cachorro aqui. E o fato de que eu tenho certeza que nós estamos discutindo sobre uma pessoa que aparentemente está faltando me deixa muito desconfortável, considerando que eu nem tenho certeza de quem eu sou agora. Eu preciso desligar antes que eu diga alguma coisa errada. Algo incriminador.

"Janette, eu tenho que ir. Vou continuar procurando" Eu pressiono finalizar e deslizo o telefone no assento ao meu lado.

Os papéis que estavam no meu colo captura meu olhar. Eu chego mais perto e agarro-os. As páginas estão grampeadas, então eu viro para a primeira página. É uma carta, endereçada a mim e outro cara chamado Charlie.

*Charlie e Silas,*

*Se você não sabe por que você está lendo isso, então você esqueceu tudo.*

Que diabos? A primeira frase não é o que eu estava esperando. Eu não sei o que eu estava esperando ler.

*Vocês não reconhecem ninguém, nem mesmo a si mesmos. Por favor, não entre em pânico, e leia esta carta na íntegra.*

É um pouco tarde para a parte não entre em pânico.

*Não temos certeza do que aconteceu, mas nos estamos com medo, se não anotar, pode acontecer de novo. Pelo menos com tudo escrito embaixo e deixado em mais de um lugar, vamos estar mais preparados se isso acontecer novamente. Nas pàginas a seguir, você vai encontrar todas as informações que sabemos. Talvez possa ajudar de alguma forma.*

*– Charlie e Silas.*

Eu não viro imediatamente para a próxima página. Eu largo as páginas no meu colo e trago as minhas mãos para o meu rosto.

Eu esfrego-as para cima e para baixo, para cima e para baixo. Eu olho no espelho retrovisor e, em seguida, procuro imediatamente, embora eu não reconheça os olhos olhando para mim.

Isso não pode estar acontecendo.

Eu aperto meus olhos fechados e trago os meus dedos para a ponte do meu nariz. Eu espero acordar.

Isto é um sonho, e eu preciso acordar.

Um carro passa, e mais água é lançada em todo o pára-brisa. Eu vejo como ela escorre novamente e desaparece sob o capô.

Eu não posso estar sonhando. Tudo é muito real, muito detalhado para ser um sonho. Os sonhos são borrados, e eles não fluem de um momento para o outro, como tudo está acontecendo agora.

Eu ergo as páginas novamente, e com cada frase fica mais difícil de ler. Minhas mãos se tornam cada vez mais instáveis. Minha mente está em todo o lugar quando eu faço a varredura ao longo da próxima página. Eu descubro que Silas é definitivamente o meu nome e que Charlie é realmente o nome de uma menina. Gostaria de saber se

ela é a menina que está desaparecida. Eu continuo a ler, mesmo que eu não possa deixar a descrença por tempo suficiente para aceitar as palavras que eu estou lendo. E eu não sei por que eu não vou me permitir acreditar, porque tudo o que eu estou lendo certamente coincide com o fato de que eu não tenho lembrança de nada disso. É se caso eu deixe minha descrença, eu teria de admitir que isso seja possível. Que de acordo com o que estou lendo, acabo de perder minha memória, pela quarta vez consecutiva.

Minha respiração é quase tão errática como a chuva caindo contra o telhado do meu carro. Eu trago minha mão esquerda até a parte de trás do meu pescoço e espremo enquanto leio o último parágrafo. Um que eu, aparentemente, apenas escrevi numa questão de dez minutos.

*– Charlie entrou em um táxi na Bourbon Street ontem à noite e ninguém a viu desde então. Ela não sabe sobre esta carta. Encontre-a. A primeira coisa que você precisa fazer è encontrá-la. Por favor.*

As últimas palavras da carta estão rabiscadas, quase ilegíveis, como se eu estivesse correndo contra o tempo quando escrevi. Eu olho a letra no assento, contemplando tudo o que acabo de aprender. A informação está correndo em minha mente mais rápido do que meu coração está batendo no meu peito. Eu posso sentir o início de um ataque de pânico vindo, ou talvez um colapso. Eu aperto o volante com as duas mãos e inspiro e expiro pelo nariz. Eu não sei como eu sei que fazer isso é necessário para produzir um efeito calmante. De primeira, isso não parece estar funcionando, mas eu me sento por alguns minutos, pensando em tudo o que eu tenho aprendido. *Bourbon Street, Charlie, meu irmão, o camarão, a leitura de tarô, as tatuagens, meu gosto por fotografia.* Por que nada disso parece familiar? Isso tem que ser uma

piada. Isto tem de estar referindo-se a alguém. Eu não posso ser Silas. Se eu fosse Silas, eu me sentiria como se fosse ele. Eu não sentiria esta separação completa da pessoa que eu tenho que ser.

Eu pego meu telefone novamente e abro o aplicativo da câmera. Eu me inclino para frente e coloco as mãos atrás de mim, puxando minha camisa para frente e sobre a minha cabeça. Eu seguro a câmera e tiro uma foto, em seguida, puxo minha camisa de volta no lugar e olho para o telefone.

*Pérolas.*

Um colar de pérolas negras está tatuado nas minhas costas, assim como a carta dizia.

"Merda", eu sussurro, olhando para a foto.

Meu estômago. Eu acho que estou prestes a estar...

Eu abro a porta do carro na hora certa. O conteúdo de qualquer coisa que eu tinha do café da manhã está agora no chão aos meus pés. Minhas roupas estão encharcadas enquanto eu estou aqui, esperando ficar doente de novo. Quando eu penso que o pior já passou, eu subo de volta para o carro.

Eu olho para o relógio, e ele marca 11:11 da manhã.

Eu ainda não sei no que acreditar, mas quanto mais o tempo passa sem lembrança, mais eu começo a entreter a idéia de que eu possa ter um pouco mais de 47 horas antes que isso aconteça novamente.

Inclino-me sob o banco e abro o porta-luvas. Eu não sei o que eu estou procurando, mas sentado aqui e não fazer nada parece ser um desperdício de tempo. Eu retiro o conteúdo, jogando para o lado do veículo e garanto informações. Eu encontro um envelope com os nossos nomes escritos nele. *Um duplicado de tudo que eu já li.* Eu continuo a folhear os papéis até que um pedaço de papel dobrado escondido na parte inferior do porta-luvas rouba minha atenção. Ele tem o meu nome escrito na parte superior. Eu abro, e leio primeiro a assinatura na parte

inferior. É uma carta de Charlie. Eu volto ao topo da página e começo a ler.

*Caro Silas,*

*Isto não è um bilhete de amor. Ok? Não importa o quanto você tente se convencer de que ele è – não è. Porque eu não sou esse tipo de garota. Eu odeio essas meninas, sempre tão doente de amor, è nojento. Eca.*

*Enfim, esta è uma nota anti-amor. Por exemplo, eu não amo o jeito que você me trouxe suco de laranja e remèdio na semana passada quando eu estava doente. E o que foi aquele cartão? Você espera que eu me sinta melhor e você me ama? Pfft.*

*E eu definitivamente não amo o jeito que você finge que pode dançar quando você realmente se parece com um robô com defeito. Não è adoràvel e isso não è engraçado.*

*Oh, e quando você me beija e me afasta para dizer que eu sou bonita? Não gosto nada. Porque você não pode apenas ser como os outros caras que ignoram suas namoradas? È tão injusto que eu tenho que lidar com isso.*

*E por falar em como você faz tudo errado, você lembra quando eu machuquei minhas costas durante a pràtica de lìder de torcida? E você pulou a festa do*

David para esfregar Biofreeze[1] nas minhas costas e assistiu Uma Linda Mulher comigo? Foi um sinal claro de como carente e egoísta você pode realmente ser. Como você se atreve, Silas!

Eu também não tolero mais as coisas que você diz sobre mim para os nossos amigos. Quando Abby fez piada da minha roupa naquele dia e você disse a ela que eu poderia usar um saco de plástico e ainda pareceria de marca, isso passou dos limites. E foi ainda pior quando você levou Janette ao oftalmologista quando ela não parava de ter dores de cabeça. Você precisa ser mais contido. Todo esse carinho e consideração é tão pouco atraente.

Então, eu estou aqui para te dizer que eu absolutamente não te amo mais do que qualquer humano neste planeta. E que não sinto borboletas cada vez que você entra na sala, mas doença, com asas, traças bêbadas. Além disso, você está muito, muito pouco atraente. Eu estremeço cada vez que eu vejo sua pele imaculada e penso – Oh meu Deus, aquela criança seria muito mais atraente com algumas espinhas e dentes tortos. Sim, você é grosso, Silas.

Sem amor.

Nem um pouco.

---

[1] Nota: é um remédio como o Gelol, próprio para quedas e torções. Contem Mentol e é gelado.

*Nunca Nunca.*

*Charlie.*

Eu fico olhando para a maneira como ela assinou e leio essas palavras mais algumas vezes.

*Sem amor.*

*Nem um pouco.*

*Nunca Nunca.*

*Charlie*

Eu movo o bilhete mais, na esperança de ver uma data. Não há nada para indicar quando foi escrita. Se esta menina me escreveu cartas como esta, então até que poderia tudo o que eu acabei de ler em minhas anotações sobre o estado atual do nosso relacionamento ser verdade? Estou obviamente apaixonado por ela. Ou pelo menos eu estava apaixonado por ela.

O que aconteceu conosco?

O que aconteceu com *ela*?

Eu dobro a carta e coloco de volta onde eu encontrei. O primeiro lugar que eu vou é para o endereço listado no papel para casa de Charlie. Se eu não encontrá-la lá, talvez eu possa obter mais informações da mãe dela, ou de qualquer coisa que eu posso achar que poderíamos ter esquecido antes.

A porta da garagem está fechada quando eu chego à sua garagem. Eu não posso dizer se alguém está em casa. O lugar é sujo. A lata de lixo de alguém está ao lado do meio-fio, o lixo está derramando para a rua. Um gato está arranhando o saco. Quando eu saio do carro, o gato corre pela rua. Eu olho em volta, quando eu faço meu caminho para a porta da frente. Ninguém está ao redor, janelas e portas do

vizinho estão todas fechadas. Eu bato várias vezes, mas ninguém responde.

Eu olho em volta uma última vez antes de virar a maçaneta. *Destrancada*. Eu calmamente empurro a porta aberta.

Nas cartas que escrevemos para nós mesmos, nós mencionamos o sótão de Charlie algumas vezes, então esse é o primeiro local que eu vou procurar. *Sótão da casa de Charlie.* Vou me encontrar com o sótão antes de eu conhecer a garota. Uma das portas está aberta no corredor. Eu entro e encontro o quarto vazio. Duas camas — este deve ser o lugar onde Charlie e sua irmã dorme.

Eu ando para o armário e olho para o teto, encontro a entrada para o sótão. Eu empurro as roupas de lado, e um cheiro enche meu nariz. Seu cheiro? Floral. Tem cheiro familiar, mas isso é loucura, certo? Se eu não posso lembrar ela, eu possivelmente não posso me lembrar do seu cheiro. Eu uso as prateleiras do armário como escadas e faço o meu caminho para cima.

A única luz no interior do sótão vem da janela sobre o outro lado da sala. É o suficiente para iluminar onde estou indo, mas não por muito, então eu retiro meu telefone e abro a lanterna.

Faço uma pausa e olho para baixo, para o aplicativo aberto no meu telefone. *Como eu sabia que estava lá?* Eu gostaria que houvesse uma rima ou razão do porque nos lembramos de algumas coisas e não de outras. Eu tento encontrar um elo comum as memórias, mas continua completamente vazio.

Eu tenho que me debruçar porque o teto é muito baixo para eu ficar de pé. Eu continuo atravessando o sótão, em direção a uma área que está improvisada no lado mais distante da sala. Há uma pilha de cobertores arrumado com travesseiros.

*Ela atualmente dorme aqui?*

Tremo só tentando imaginar quem voluntariamente passa seu tempo em um lugar isolado. Ela deve ser sozinha.

Eu tenho que curvar-me mais para evitar bater a cabeça no teto. Quando eu chego à área que ela fez para si mesma, olho ao redor. Há pilhas de livros ao lado dos travesseiros. Alguns dos livros que ela usa como mesas, cobertas com molduras.

Dezenas de livros. Eu me pergunto se ela já leu todos, ou se ela só precisa para o conforto. Talvez ela os use como uma fuga da sua vida real. Desde a aparência deste lugar, eu não a culpo.

Eu me curvo e pego um. A capa é escura, tem uma casa e uma menina, fundindo juntos como um só. É assustador. Eu não posso me imaginar sentado aqui sozinho, lendo livros como este no escuro.

Eu devolvi o livro para o lugar onde o encontrei, e minha atenção recai sobre a arca de cedro empurrado contra a parede. Parece pesado e velho, como talvez seja algo que tenha passado em sua família. Eu ando até lá e abro a tampa. No interior, há vários livros, todos com capas em branco. Eu pego o topo e abro.

*7 de janeiro – 15 de julho de 2011.*

Eu folheio as páginas e vejo que é um diário. Na caixa de baixo desta existem pelo menos cinco mais.

Ela deve amar escrever.

Eu olho em volta, levantando travesseiros e cobertores, em busca de algo para colocar os diários dentro. Se eu quiser encontrar esta menina, eu preciso saber os lugares que ela frequenta. Lugares que ela possa estar, pessoas que ela poderia conhecer.

Diários são a maneira perfeita para descobrir essas informações.

Acho uma mochila usada vazia no chão a poucos passos de distância, então eu agarro e as encho com os diários. Eu começo a empurrar as coisas de lado, sacudindo livros, olhando em volta para qualquer coisa e tudo que pode me ajudar. Eu encontro várias cartas em vários lugares, alguns pilhas de fotos, notas aleatórias. Levo tudo que possa caber na mochila e faço o meu caminho de volta para a

abertura do sótão. Eu sei que há também algumas coisas no quarto em minha própria casa, então eu vou lá para resolver tudo tão rápido quanto eu puder.

Quando eu alcanço a abertura, eu largo a mochila pelo buraco do sótão primeiro. Ela bate no chão com um baque forte e eu vacilo, sabendo que eu deveria estar mais tranquilo. Eu começo a descer a prateleiras uma por uma, tentando imaginar Charlie fazer a viagem para cima e para baixo dessas escadas improvisadas todas as noites. Sua vida deve ser muito ruim se ela escapa até o sótão por opção. Quando eu toco o chão, pego a mochila e me mantenho ereto. Eu puxo sobre o meu ombro e vou em direção à porta.

Eu congelo.

Eu não tenho certeza do que fazer, porque o oficial que bateu na minha janela anterior está agora olhando diretamente para mim.

*Estar dentro de casa da minha namorada é ilegal?*

Uma mulher aparece na porta atrás do oficial. Seus olhos estão frenéticos e eles estão alinhados com uma máscara — como se ela tivesse acabado de acordar. Seu cabelo está selvagem, e até mesmo estando longe dela, o cheiro de álcool encontra o seu caminho em toda a sala.

"Eu disse que ele estava lá em cima!", ela grita, apontando para mim. "Eu o avisei esta manhã para ficar fora da minha propriedade, e ele está de volta!"

*Esta manhã?*

*Ótimo*. Desejo que eu tivesse me informado desse fato na carta.

"Silas", diz o oficial. "Você se importaria de vir para fora comigo?"

Eu aceno e procedo com cautela na direção deles. Não parece como se eu tivesse feito alguma coisa errada, uma vez que ele só está

me pedindo para falar com ele. Se eu fiz alguma coisa errada, ele teria lido imediatamente meus direitos.

"Ele sabe que não deveria estar aqui, Grant!", a mulher grita, andando para trás em direção à sala de estar. "Ele sabe disso, mas ele continua voltando! Ele está apenas tentando me deixar fora de mim!"

Essa mulher me odeia. Muito. E não saber o que fiz torna difícil não apenas pedir desculpas por qualquer merda que eu tenha feito a ela.

"Laura", diz ele. "Eu vou ter uma conversa com Silas lá fora, mas você precisa se acalmar e se afastar para que eu possa fazer isso".

Ela dá um passo para o lado e me olha quando passo por ela. "Você sai com tudo, igualzinho ao seu pai", diz ela. Eu olho para longe dela, para que ela não veja a confusão no meu rosto, e eu sigo o oficial Grant para fora, agarrando a mochila sobre meu ombro.

Felizmente a chuva acabou. Nós continuamos andando até que estamos em pé ao lado do meu carro. Ele se vira para mim, e eu não tenho ideia se eu vou ser capaz de responder às perguntas que ele está prestes a atirar em mim, mas espero que elas não sejam muito específicas.

"Por que você não foi para a escola, Silas?"

Eu franzo os lábios e penso sobre a resposta antes de responder. "Eu, hum..." Eu olho por cima do ombro quando um carro passa. "Estou à procura de Charlie."

Eu não sei se eu deveria ter dito isso. Certamente, se os policiais não deviam saber que ela estava desaparecida, eu teria esclarecido isso na carta. Mas a única carta afirmou que eu precisava fazer tudo que pudesse para encontrá-la, e relatar sua falta parece que seria o primeiro passo.

"O que quer dizer que você está procurando por ela? Por que ela não está na escola?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Ela não ligou e sua irmã não tem ouvido falar dela, ela não apareceu para escola hoje". Eu lanço uma mão atrás de mim na direção da casa. "Sua própria mãe está, obviamente bêbada demais para perceber o que está perdendo, então eu pensei que eu ia tentar encontrá-la eu mesmo".

Ele inclina a cabeça, mais por curiosidade do que preocupação. "Quem foi a última pessoa a vê-la? E quando?"

Eu engulo quando eu mudo desconfortavelmente em meus pés, tentando lembrar o que foi escrito sobre a noite passada na carta. "Eu. Ontem à noite. Nós entramos em uma discussão e ela se recusou a andar para casa comigo."

Oficial Grant faz sinal para alguém atrás de mim que está vindo em nossa direção. Eu me viro, e a mãe de Charlie está de pé na porta aberta. Ela cruza o limiar e faz o seu caminho para o quintal.

"Laura, você sabe onde sua filha está?"

Ela revira os olhos. "Ela está na escola onde ela deveria estar."

"Ela não está", eu digo.

Oficial Grant mantém os olhos treinados sobre Laura. "Será que Charlie voltou para casa na noite passada?"

Laura olha para mim e, em seguida, olha para o oficial. "É claro que ela voltou", diz ela. Sua voz afunilando no final quando ela não tem certeza.

"Ela está mentindo," eu deixo escapar.

O oficial Grant levanta a mão para me calar, ainda dirigindo suas perguntas para Laura. "Quanto tempo ela leva para voltar para casa?"

Eu posso ver a lavagem de confusão no rosto de Laura. Ela encolhe os ombros. "Eu a proibi de faltar às aulas esta semana. Então, ela estava em seu sótão, eu acho."

Eu rolo meus olhos. "Ela não veio para casa!", eu digo, levantando a minha voz. "Esta mulher estava obviamente muito bêbada para saber se sua própria filha estava ainda dentro da casa!"

Ela fecha a distância entre nós e começa a bater com os punhos contra os meus braços e peito. "Saia da minha propriedade, seu filho da puta!", ela grita.

O oficial a agarra pelos braços e movimenta seus olhos para o meu caminhão. "Pela última vez, Nash. Retorne à escola."

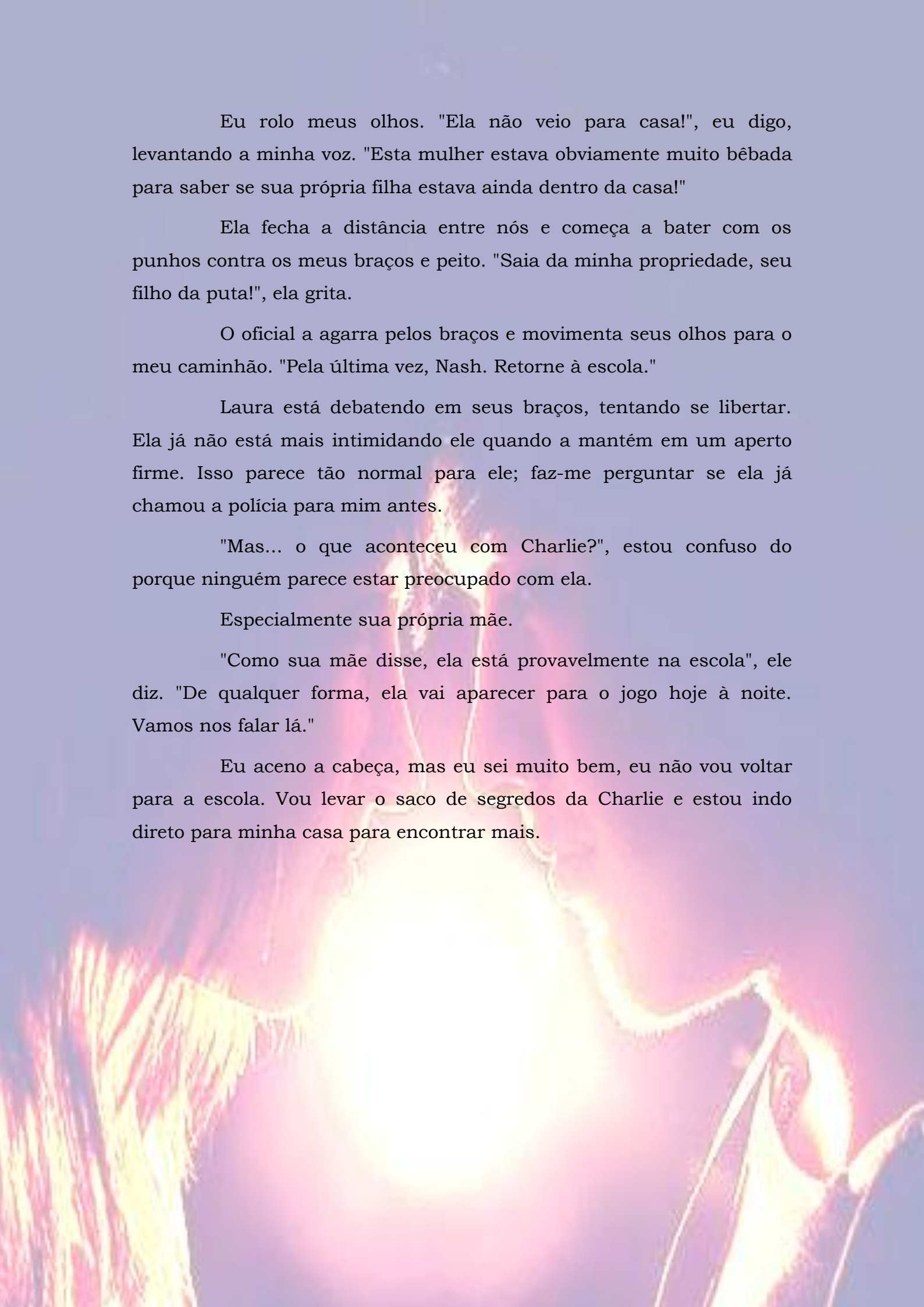
Laura está debatendo em seus braços, tentando se libertar. Ela já não está mais intimidando ele quando a mantém em um aperto firme. Isso parece tão normal para ele; faz-me perguntar se ela já chamou a polícia para mim antes.

"Mas... o que aconteceu com Charlie?", estou confuso do porque ninguém parece estar preocupado com ela.

Especialmente sua própria mãe.

"Como sua mãe disse, ela está provavelmente na escola", ele diz. "De qualquer forma, ela vai aparecer para o jogo hoje à noite. Vamos nos falar lá."

Eu aceno a cabeça, mas eu sei muito bem, eu não vou voltar para a escola. Vou levar o saco de segredos da Charlie e estou indo direto para minha casa para encontrar mais.



# 2
# Silas

A primeira coisa que eu faço quando eu caminho através da porta da minha casa é parar. Nada disso parece familiar, nem mesmo os quadros nas paredes. Eu espero por alguns segundos, deixando tudo ir mais fundo. Eu poderia procurar na casa ou navegar nas fotos, mas eu provavelmente já tinha feito isso. Eu estou em uma crise de tempo, e se eu quero descobrir o que aconteceu com Charlie — o que nos aconteceu, eu preciso manter o foco nas coisas que ainda não perdemos tempo fazendo antes.

Eu encontro o meu quarto e ando em linha reta até o armário para a prateleira que contém todas as outras coisas que nós coletamos. Eu despejo tudo na minha cama, incluindo o conteúdo da mochila. Peneirando por tudo isso, eu tento descobrir por onde começar. Há tanta coisa. Eu pego uma caneta para que eu possa fazer notas de qualquer coisa que eu acho que pode ser de uso se eu acabar esquecendo isso tudo de novo.

Eu conheço um monte de coisas sobre o meu relacionamento com Charlie, mas parece ser assim. Eu não sei quase nada sobre como ficamos juntos ou como nossas famílias foram dilaceradas. Eu não sei se nada disso é um fator do que aconteceu para nós, mas eu sinto que o melhor lugar para começar é a partir do começo.

Eu pego uma das notas de velha aparência dirigidas a Charlie — algo que eu mesmo escrevi. É datada há mais de quatro anos e é apenas uma das muitas cartas que peguei de seu sótão. Talvez a leitura de algo do meu ponto de vista vai me ajudar a descobrir que tipo de pessoa que eu sou, mesmo que esta carta tenha mais de quatro anos.

Sento na cama e encosto na cabeceira, e começo a ler.

Charlie,

Você consegue se lembrar da única vez que fomos de férias sem o outro? Eu estive pensando nisso hoje. Sobre como nunca é só a minha família imediata e eu. Sempre são os dois conjuntos de nossos pais, Landon, Janette, você e eu.

Uma grande família feliz.

Não tenho a certeza que já passou um feriado à parte, também. Natal, Páscoa, Ação de Graças.

Nós sempre partilhamos juntos, seja na nossa casa ou na sua. Talvez seja por isso que eu nunca senti como se fosse apenas meu irmão mais novo e eu. Eu sempre senti que tinha um irmão e duas irmãs. E eu não posso imaginar não me sentindo assim, porque você faz parte da minha família.

Mas eu estou com medo que eu arruinei isso. E eu nem sei o que dizer a você, porque eu não quero pedir desculpas por beijar você na noite passada. Eu sei que deveria me arrepender, e eu sei que eu deveria estar fazendo tudo o que puder para compensar o fato de que poderia ter oficialmente arruinado a nossa amizade, mas eu não me arrependo. Eu quero errar por um longo tempo agora.

Eu venho tentando descobrir quando meus sentimentos por você mudaram, mas eu percebi hoje à

noite que eles não mudaram. Meus sentimentos por você como minha melhor amiga não mudou, eles apenas evoluìram.

Sim, eu amo você, mas agora eu estou apaixonado por você. E, em vez de olhar para você como se fosse apenas a minha melhor amiga, agora você è a minha melhor amiga que eu quero beijar.

E sim, eu te amei como um irmão ama sua irmã. Mas agora eu te amo como um cara ama uma garota.

Assim, apesar daquele beijo, eu prometo que nada mudou entre nòs. Ele acabou de se tornar algo mais. Algo muito melhor.

Ontem à noite, quando você estava deitada ao meu lado nesta cama, olhando para mim com um riso ofegante, eu não pude ajudar a mim mesmo. Tantas vezes você me deixou sem fôlego ou me fez sentir como se meu coração estivesse preso dentro de meu estômago. Mas ontem à noite foi muito mais do que qualquer menino de quatorze anos de idade poderia segurar. Então eu peguei seu rosto em minhas mãos e eu te beijei, assim como eu tenho sonhado fazer por mais de um ano.

Ultimamente, quando estou perto de você, eu me sinto muito bêbado para falar com você. E eu nunca

mesmo provei àlcool antes, mas tenho certeza de que beijar você è como estar bêbado. Se esse è o caso, eu já estou preocupado com a minha sobriedade, porque eu posso ver-me cada vez mais viciado em te beijar.

Eu não ouvi nada de você desde o momento em que você saiu de debaixo de mim e andou em linha reta para fora de meu quarto ontem à noite, então eu estou começando a me preocupar que você não se lembra do beijo tanto quanto eu. Você não atendeu o telefone. Você não respondeu aos meus textos. Então, eu estou escrevendo esta carta no caso de você precisar ser lembrada de como você realmente se sente sobre mim. Porque parece que você está tentando esquecer.

Por favor, não se esqueça, Charlie.

Nunca permita que sua teimosia te deixe acreditar que nosso beijo foi errado.

Nunca esqueça a forma certa que sentiu quando meus lábios finalmente tocaram os seus.

Nunca pare de precisar me beijar daquele jeito de novo.

Nunca se esqueça do jeito que você me puxou para mais perto – querendo sentir como meu coração estava batendo dentro do seu peito.

*Nunca me impeça de te beijar no futuro, quando um de seus risos me faz desejar poder ser uma parte de você novamente.*

*Nunca pare de querer me abraçar como eu finalmente consegui prendê-la ontem à noite.*

*Nunca se esqueça de que eu fui o seu primeiro beijo. Nunca se esqueça de que você vai ser a minha última.*

*E nunca deixe de me amar entre todos eles.*

*Nunca pare, Charlie.*

*Nunca se esqueça.*

*– Silas*

Eu não sei quanto tempo eu olho para a carta. Tempo suficiente para continuar mais confuso quanto à forma como isso me faz sentir. Mesmo que eu não conheça esta menina em tudo, de alguma maneira eu acredito em todas as palavras desta carta. E talvez até mesmo sinta um pouco. Meu pulso começa a acelerar, porque eu fiz tudo o que eu sei fazer nas últimas horas para encontrá-la, bem como a necessidade de saber que ela está bem é iminente.

Estou preocupado com ela.

Eu preciso encontrá-la.

Eu pego outra carta para mais pistas quando meu telefone toca. Eu procuro e atendo sem olhar o identificador de chamadas. Não há nenhum ponto na triagem das chamadas, desde que eu não conheço nenhuma das pessoas que estaria me ligando.

"Olá?"

"Você percebe que hoje é um dos jogos mais importantes de sua carreira no futebol, certo? Por que, diabos você não está na escola?"

A voz está pesada e com raiva.

*Deve ser meu pai.*

Eu puxo o telefone longe da minha orelha e olho para ele. Eu não tenho nenhuma idéia do que dizer. Eu preciso ler mais dessas cartas antes para saber como Silas normalmente responde a seu pai. Preciso saber mais sobre essas pessoas que parecem saber tudo sobre mim.

"Olá?", eu repito.

"Silas, eu não sei o que está aconte..."

"Eu não posso ouvi-lo", eu digo mais alto. "Olá?"

Antes que ele possa falar de novo, eu termino a chamada soltando o telefone em cima da cama. Eu agarro todas as cartas e diários que vão caber na mochila. Corro para sair porque eu não deveria estar aqui. Alguém pode aparecer e talvez eu não esteja preparado para interagir ainda.

Alguém como meu pai.

# 2
# Chalie

*Onde estou?*

Essa é a primeira pergunta. *Então, quem sou eu?*

Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro, como se este ato simples pudesse abalar o meu cérebro a voltar ao normal.

As pessoas normalmente acordam e sabe quem são... *certo*? Meu coração dói, está batendo tão rápido. Eu estou com medo de sentar, com medo do que vou ver quando eu fizer.

Estou confusa... oprimida, então eu começo a chorar. É estranho não saber quem você é, mas ainda mais para compreender que você não é um bebê chorão? Estou tão furiosa comigo mesma por chorar que eu engulo minhas lágrimas e sento, batendo a cabeça muito forte nas barras de metal de uma cama no processo. Eu vacilo, esfregando minha cabeça.

Estou sozinha. Isso é bom.

Eu não sei como eu iria explicar a alguém que eu não tenho nenhuma ideia de quem eu sou ou de onde eu estou. Eu estou em uma cama. Em um quarto. É difícil dizer que tipo de quarto, porque é muito escuro. Sem janelas. Uma lâmpada de cintilações no teto em um código Morse lutando. Não é forte o suficiente para realmente iluminar o quarto pequeno, mas eu posso dizer que o chão é feito de azulejo branco brilhante, e as paredes são pintadas de branco, e está vazio, exceto por uma pequena televisão parafusada à parede.

Há uma porta. Eu me levanto para ir até ela, mas há uma sensação de peso no estômago como se ao colocar meus pés um em frente do outro não fosse certo. *Vai estar trancado, ele vai estar trancado...*

Está trancado.

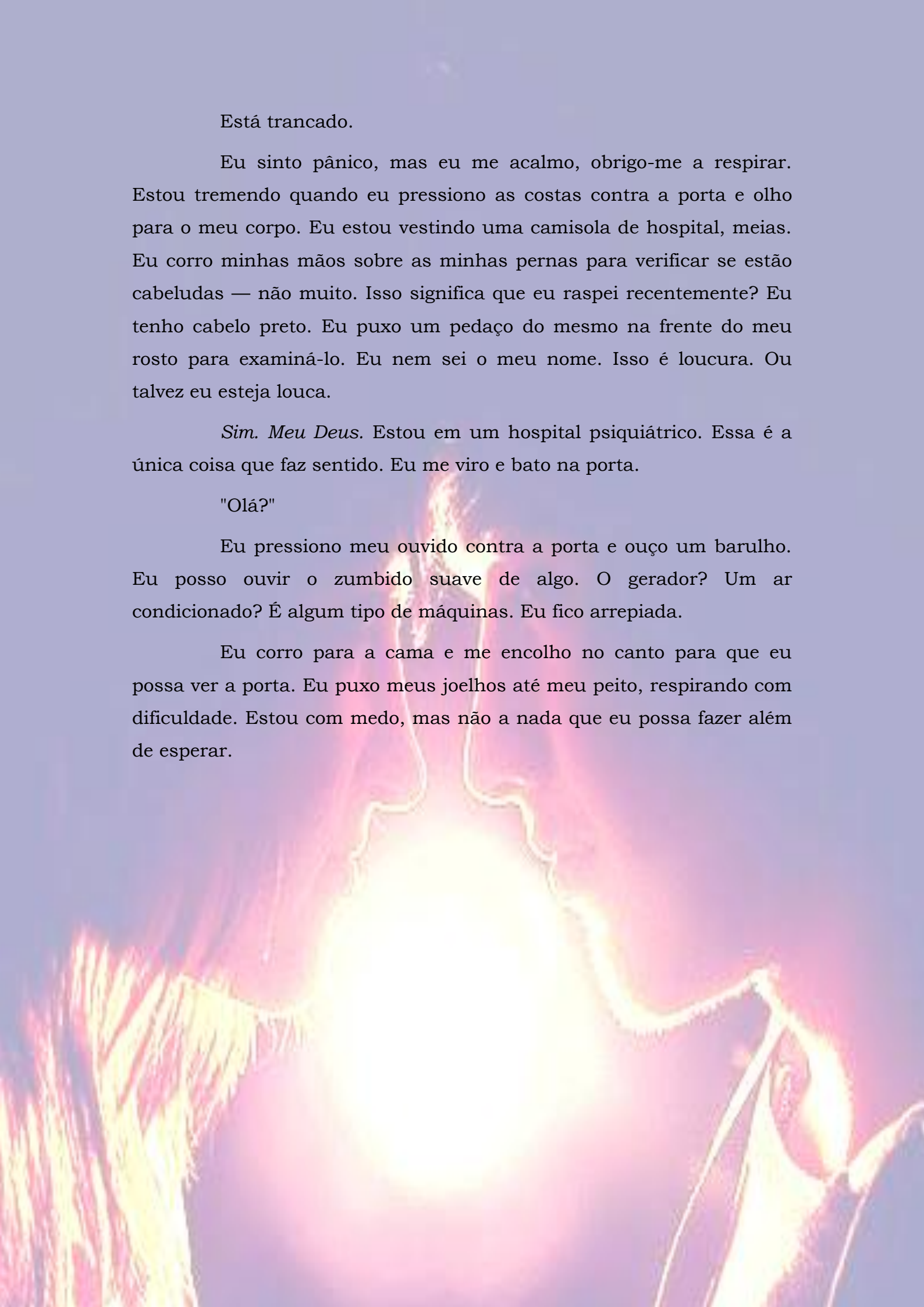
Eu sinto pânico, mas eu me acalmo, obrigo-me a respirar. Estou tremendo quando eu pressiono as costas contra a porta e olho para o meu corpo. Eu estou vestindo uma camisola de hospital, meias. Eu corro minhas mãos sobre as minhas pernas para verificar se estão cabeludas — não muito. Isso significa que eu raspei recentemente? Eu tenho cabelo preto. Eu puxo um pedaço do mesmo na frente do meu rosto para examiná-lo. Eu nem sei o meu nome. Isso é loucura. Ou talvez eu esteja louca.

*Sim. Meu Deus.* Estou em um hospital psiquiátrico. Essa é a única coisa que faz sentido. Eu me viro e bato na porta.

"Olá?"

Eu pressiono meu ouvido contra a porta e ouço um barulho. Eu posso ouvir o zumbido suave de algo. O gerador? Um ar condicionado? É algum tipo de máquinas. Eu fico arrepiada.

Eu corro para a cama e me encolho no canto para que eu possa ver a porta. Eu puxo meus joelhos até meu peito, respirando com dificuldade. Estou com medo, mas não a nada que eu possa fazer além de esperar.



# 4

# Silas

A alça da minha mochila escava em meu ombro enquanto eu me empurro com o enxame de estudantes no corredor. Eu finjo que sei o que estou fazendo — onde estou indo — mas eu não sei nada. Tanto quanto eu estou preocupado, esta é a primeira vez que eu pisei nesta escola. A primeira vez que eu estou vendo os rostos destas pessoas. Eles sorriem para mim, sacodem a cabeça em saudação. Retribuo o melhor que posso.

Olho para os números sobre os armários e navego pelos corredores até que eu encontre meu armário.

De acordo com tudo o que eu escrevi, eu estava aqui apenas esta manhã, procurando através deste armário, horas atrás. Eu, obviamente, não encontrei nada, então, eu tenho certeza que não vou encontrar nada agora.

Quando eu finalmente estou enfrentando meu armário, eu sinto evaporar a esperança que eu nem sabia que eu tinha. Acho uma parte de mim que estava esperando que eu iria encontrar Charlie ali de pé, rindo desta brincadeira de gênio e ela daria um fim nisso. Eu estava esperançoso de que esta confusão iria acabar.

*Eu não sou tão sortudo, obviamente.*

Eu digito a combinação no armário de Charlie primeiro e abro-o em uma tentativa de encontrar algo que perdi mais cedo. Quando estou cavando através de seu armário, eu posso sentir que alguém se aproxima de mim por trás. Eu não quero dar a volta e tem que interagir com um rosto desconhecido, então eu finjo que não percebo que eles estão de pé aqui na esperança de que eles vão embora.

"O que você está procurando?"

É a voz de uma menina. Desde que eu não tenho nenhuma ideia do como Charlie parece, eu me viro, esperando que seja ela.

Em vez disso, eu encontro alguém que não é Charlie olhando para mim. Com base em sua aparência, assumo que é Annika. Ela se encaixa na descrição que Charlie escreveu de nossos amigos nas notas.

*Olhos grandes, cabelos encaracolados escuros, olha para você como ela se estivesse entediada.*

"Eu estou apenas procurando por algo", murmuro, virando para enfrentar o armário de Charlie. Acho que não há indícios de nada, então fecho o armário e começo a digitar a combinação no meu próprio cadeado.

"Amy disse que Charlie não estava em casa esta manhã, quando ela foi para buscá-la. Janette nem sequer sabe onde ela estava", diz Annika. "Onde ela está?"

Eu dou de ombros e abro meu armário, tentando não aparentar que estou lendo a combinação a partir de uma folha de papel na minha mão. "Eu não sei. Ainda não tenho notícias dela."

Annika está silenciosamente atrás de mim até eu terminar de vasculhar meu próprio armário. O meu telefone começa a tocar no meu bolso. Meu pai está chamando novamente.

"Silas!", alguém grita quando passa do meu lado. Eu olho para cima para ver um reflexo de mim mesmo, só que mais jovem e não tão... *intenso. Landon.* "Papai quer que você ligue!", ele grita, andando para trás na direção contrária.

Eu ergo o meu telefone, tela de frente para ele, para saber que já estou ciente. Ele balança a cabeça com um sorriso e desaparece no corredor. Eu quero dizer-lhe para voltar. Tenho tantas perguntas que quero perguntar a ele, mas eu sei o quão louco tudo isso soaria.

Eu pressiono um botão para ignorar a chamada e deslizo-o de volta no bolso. Annika ainda está de pé aqui, e eu não tenho nenhuma ideia de como me livrar dela. O velho Silas parecia ter um problema com

o comprometimento, por isso estou esperando que Annika não seja uma de suas conquistas.

O velho eu está certo em fazer as coisas difíceis para o novo eu.

Então quando eu começo a dizer-lhe que eu preciso ir para o meu último período, avisto uma menina sobre o ombro de Annika. Meus olhos travam com os dela, e ela rapidamente olha em outra direção. Eu posso dizer pelo jeito que ela está fugindo que ela deve ser a garota que Charlie se referiu como o camarão em nossas notas.

Porque ela realmente se assemelha a uma espécie de camarão: pele rosada, cabelos claros e escuros, olhos redondos.

"Ei!" Eu grito.

Ela continua se movendo em outra direção.

Eu empurro passando por Annika e corro atrás da garota. Eu grito: "Ei", de novo, mas ela simplesmente pega seu ritmo e aumenta a velocidade ainda mais, nunca olhando para trás. Eu deveria saber o nome dela. Ela provavelmente iria parar se eu apenas gritasse o nome dela. Tenho certeza que se eu gritasse: *"Ei, camarão!"* não iria ganhar quaisquer favores.

Que apelido. Os adolescentes podem ser tão cruéis. Eu estou envergonhado de ser um deles.

Logo antes de sua mão alcançar a maçaneta da porta de uma sala de aula, eu deslizo na frente dela, minhas costas contra a porta. Ela dá um passo rápido para trás, surpresa ao ver-me dirigir a minha atenção para ela. Ela abraça os livros contra seu peito e olha em volta, mas chegamos ao fim do corredor e lá não tem qualquer estudante em torno de nós.

"O que... o que você quer?", pergunta ela com a voz num sussurro disperso.

"Você viu Charlie?", a pergunta parece surpreendê-la mais do que o fato de que eu esteja falando com ela. Ela imediatamente se distancia de mim com outro passo.

"O que você quer dizer?", ela pergunta novamente. "Ela não está procurando por mim, não é?" Sua voz soa terrível.

*Por que ela estaria com medo de Charlie?*

"Ouça", eu digo, olhando para o corredor para garantir a nossa privacidade. Eu olho para ela e posso dizer que ela está segurando a respiração. "Eu preciso de um favor, mas eu não quero falar sobre isso aqui. Você pode me encontrar depois da escola?"

Novamente com a expressão de surpresa. Ela imediatamente sacode a cabeça negativamente. Sua hesitação de não querer saber nada sobre Charlie ou sobre mim desperta meu interesse. Ou ela sabe de alguma coisa e ela está tentando esconder, ou ela sabe algo que ela não tem ideia que poderia me ajudar.

"Só por alguns minutos?", pergunto. Ela balança a cabeça novamente quando alguém começa a caminhar em nossa direção. Eu interrompo a conversa e não dou a ela uma chance de dizer não novamente. "Encontre-me no meu armário depois da aula. Eu tenho algumas dúvidas", digo antes de me afastar.

Eu não olho para ela. Eu baixo a cabeça enquanto ando pelo corredor, mas não tenho ideia de onde eu estou indo realmente. Eu provavelmente devo ir para o departamento atlético e encontrar meu armário lá. De acordo com o que li em nossas notas, há uma carta que ainda não li no vestiário, junto com algumas fotos.

Ao virar a esquina com pressa choco-me com uma menina, fazendo sua bolsa cair. Murmuro um pedido de desculpas e passo ao redor dela, continuando pelo corredor.

"Silas!", ela grita.

Faço uma pausa.

*Porcaria. Eu não tenho nenhuma idéia de quem ela é.*

Eu lentamente movo meus calcanhares e ela está de pé, puxando a alça da bolsa mais acima no seu ombro. Eu espero que ela diga alguma coisa, mas ela só olha para mim. Depois de alguns segundos, ela lança as palmas das mãos no ar. "Bem?", diz ela, frustrada.

Eu inclino minha cabeça em confusão. Ela está esperando um pedido de desculpas? "Bem... o quê?"

Ela bufa e cruza os braços sobre o peito. "Será que você encontrou a minha irmã?"

*Janette. Esta é a irmã de Charlie, Janette. Porcaria.*

Eu posso imaginar que é difícil o suficiente a procura de uma pessoa desaparecida, mas tentar procurá-los quando você não tem ideia de quem você é ou quem eles são, ou como qualquer outra pessoa se sente é uma tentativa impossível.

"Ainda não", eu digo a ela. "Ainda estou à procura. E você?"

Ela dá um passo em minha direção e seu olhar sai fogo. "Você não acha que se a tivesse encontrado eu não teria perguntado se *você* a encontrou?"

Dou um passo para trás, colocando uma distância segura entre seu olhar penetrante e eu.

*Ok*. Então Janette não é uma pessoa muito agradável. Eu deveria escrever isso nas notas para referência futura.

Ela puxa um telefone de sua bolsa. "Eu vou chamar a polícia", diz ela. "Estou muito preocupada com ela."

"Eu já falei com a polícia."

Ela lança os olhos para o meus. "Quando? O que eles disseram?"

"Eu estava em sua casa. Sua mãe chamou a polícia quando ela me encontrou no sótão procurando Charlie. Eu disse ao oficial que

ela está desaparecida desde a noite passada, mas sua mãe fez soar como se eu tivesse exagerando, para que eles não levassem a sério".

Janette geme. "Entendo", diz ela. "Bem, eu estou chamando-os novamente. Eu preciso ir lá fora para obter um sinal melhor. Vou deixar que você saiba o que disserem." Ela caminha em volta de mim indo para fora. Depois que ela se foi, eu caminho na direção onde eu acho que o edifício de atletismo poderia ser.

"Silas", diz alguém atrás de mim.

*Você está brincando comigo? Eu não posso andar cinco pés neste corredor, sem ter que responder a alguém?*

Eu volto para enfrentar quem quer que esteja desperdiçando meu tempo, só para encontrar uma menina — ou mulher, que perfeitamente corresponde à descrição de Avril Ashley.

Isso é exatamente o que eu *não* preciso agora.

"Posso vê-lo em meu escritório, por favor?"

Eu aperto a parte de trás do meu pescoço e sacudo a cabeça. "Eu não posso, Avril."

Ela não revela nada do que está acontecendo em sua cabeça. Ela olha para mim com uma expressão estóica e em seguida, diz: "Meu escritório. Agora." Ela se vira sobre os calcanhares e lidera no final do corredor.

Contemplo correndo em outra direção, mas chamar a atenção para mim mesmo não me fará qualquer favores. Eu relutantemente sigo-a até que ela atinja a porta da administração. Eu sigo até um escritório. Eu passo para o lado enquanto ela fecha a porta, mas eu não sento. Eu estou olhando para ela com cuidado, e ela ainda não olhou para mim.

Ela faz o seu caminho até a janela e olha fora, envolvendo os braços em volta de si. O silêncio é inábil na melhor das hipóteses.

"Você quer explicar o que aconteceu na sexta à noite?", ela pergunta.

Eu imediatamente começo a pesquisar minha memória infantil para entender o que ela poderia estar falando.

*Sexta-feira, sexta-feira, sexta-feira.*

Sem as minhas notas na frente de mim, eu estou de mãos vazias. Não há nenhuma maneira que eu posso lembrar cada detalhe do que tenho lido nas últimas duas horas.

Quando eu deixo de responder, ela solta uma risada suave. "Você é irreal", diz ela, virando o rosto para mim agora. Seus olhos estão vermelhos, mas até agora eles estão secos. "O que no mundo deu em você para bater no meu pai?"

Oh. O jantar. A luta com o proprietário, o pai de Brian.

Espere.

Levanto-me mais ereto, os cabelos se levantando em toda a pele do meu pescoço. Avril Ashley é a *irmã* de Brian Finley? Como isso é possível? E por que Charlie e eu estamos envolvidos com eles?

"Será que isso tem a ver com ela?", ela pergunta.

Ela está jogando tudo em cima de mim de uma vez só. Aperto a parte de trás do meu pescoço com as minhas mãos de novo e espremo alguns dos nervos. Ela não parece se importar que eu não esteja com vontade de discutir isso agora. Ela dá vários passos rápidos em direção a mim até que seu dedo está me cutucando no peito.

"Meu pai estava oferecendo um emprego a ela, você sabe. Eu não sei o que você está fazendo, Silas." Ela gira e caminha de volta para a janela, mas em seguida, joga as mãos para cima em frustração e me enfrenta. "Primeiro, você rodopia aqui há três semanas e fala como Charlie está destruindo sua vida por causa de seu envolvimento com Brian. Você me faz sentir pena de você. Você até me fazer sentir culpada apenas por ser sua irmã. E então você usa isso e me manipula para beijar você, e uma vez que eu finalmente me envolvo você aparece cada

dia por mais. Então você vai ao restaurante do meu pai e ataca-o, e em seguida, você acaba a coisa toda comigo". Ela dá um passo para trás e coloca a mão em sua testa. "Você percebe o quanto de problema que eu poderia estar, Silas?" Ela começa a andar para trás e para frente. "Eu gosto de você. Eu arrisquei meu *trabalho* por você. Inferno, eu arrisquei a minha relação com o meu próprio *irmão* por você." Ela olha para cima colocando as mãos nos quadris. "Eu sou uma idiota", diz ela. "Eu sou casada. Eu sou casada, uma mulher com uma graduação, e aqui estou brincando com um estudante simplesmente porque ele é atraente e eu sou demasiadamente tola para saber quando alguém está me usando."

Sobrecarga de informação. Eu não posso nem responder com tudo o que ela acabou de jorrar da sua boca. "Se você contar a alguém sobre isso, eu vou ter certeza que meu pai pressione acusações contra você", diz ela com um olhar ameaçador.

Encontro a minha língua após esse comentário. "Eu nunca vou contar a ninguém, Avril. Você sabe disso."

*Será* que ela sabe disso? O velho eu parecia não ser muito confiável.

Ela mantém os olhos trancados com os meus por alguns instantes até que ela parece estar satisfeita com a minha resposta. "Vá. E se você precisar de um conselheiro para o resto do ano letivo faça-nos um favor e peça transferência".

Eu coloco minha mão na maçaneta da porta e espero para ver se ela tem algo mais a dizer. Quando ela não fala, eu tento compensar o velho Silas. "Por que vale a pena... Eu sinto muito."

Seus lábios formam uma linha apertada. Ela gira e anda furiosamente para sua mesa. "Caia fora do meu escritório, Silas."

*Alegremente.*

# 5
# Charlie

Eu devo ter me afastado. Eu ouço um sinal sonoro suave e, em seguida, o som de metal contra metal deslizante. Meus olhos se abrem e instintivamente me pressiono mais contra a parede. Eu não posso acreditar que eu adormeci.

Eles tinham que ter me drogado.

*Eles*. Estou prestes a descobrir quem *eles* são.

A porta se abre e minha respiração fica mais rápida enquanto eu me contorço contra a parede. Um pé, tênis branco liso, e então... o rosto sorridente de uma mulher. Ela chega cantarolando, chutando a porta que se fecha atrás dela. Eu relaxo um pouco. Ela se parece com uma enfermeira, vestida com um de uniforme amarelo pálido. Seu cabelo é escuro e puxado para trás em um rabo de cavalo baixo. Ela é mais velha, talvez na casa dos quarenta. Por um breve segundo eu me pergunto quantos anos eu tenho.

Minha mão viaja para o meu rosto, como se eu pudesse sentir a minha idade na minha pele.

"Olá", diz ela alegremente. Ela não olhou para mim ainda. Ela está ocupando-se com a bandeja de comida.

Eu envolvo meus braços apertados em torno de meus joelhos. Ela coloca uma bandeja sobre uma mesinha ao lado da cama e ergue os olhos pela primeira vez.

"Eu trouxe o seu almoço. Está com fome?"

*Almoço?* Eu me pergunto o que aconteceu com o café da manhã.

Quando eu ainda não respondo, ela sorri e levanta a tampa de uma das placas, como se para me seduzir.

"É espaguete hoje", diz ela. "Você gosta de espaguete."

*Hoje?* Quantos dias eu estive aqui? Eu quero perguntar a ela, mas a minha língua está congelada de medo.

"Você está confusa. Tudo bem. Você está segura aqui", diz ela.

Engraçado, eu não me *sinto* segura.

Ela oferece-me um copo de papel. Eu fico olhando para ela.

"Você tem que tomar seus remédios", diz ela, balançando o copo. Eu posso ouvir o barulho de mais de uma pílula dentro. Estou sendo drogada.

"O que é isso?" Eu sobressalto ao ouvir o som da minha voz. Rouca. Eu não a usei há algum tempo, ou eu estive gritando muito.

Ela sorri novamente. "O de sempre, boba." Ela franze a testa para mim, subitamente séria. "Sabemos o que acontece quando você não tomar a sua medicação, Sammy. Você não quer ir por esse caminho novamente."

*Sammy!*

Eu quero chorar, porque eu tenho um nome! Estendo a mão para o copo. Eu não sei o que significa, mas eu não quero ir por *esse* caminho novamente. Esse caminho é provavelmente o motivo que estou aqui.

"Onde estou?", pergunto. Há três comprimidos: um branco, um azul, um marrom.

Ela ergue a cabeça para o lado enquanto ela me dá um copo de plástico de água. "Você está no Hospital São Bartolomeu. Você não se lembra?"

Eu fico olhando para ela. Eu deveria? Se eu responder suas perguntas, ela pode pensar que eu sou louca, e pela aparência das coisas, eu posso ser louca. Eu não quero tornar as coisas piores, mas...

Ela suspira. "Olha, eu estou fazendo o meu melhor com você, garota. Mas você tem que fazer melhor desta vez. Não podemos ter mais incidentes."

Eu sou uma criança. Eu causo incidentes. Deve ser por isso que eu estou presa aqui.

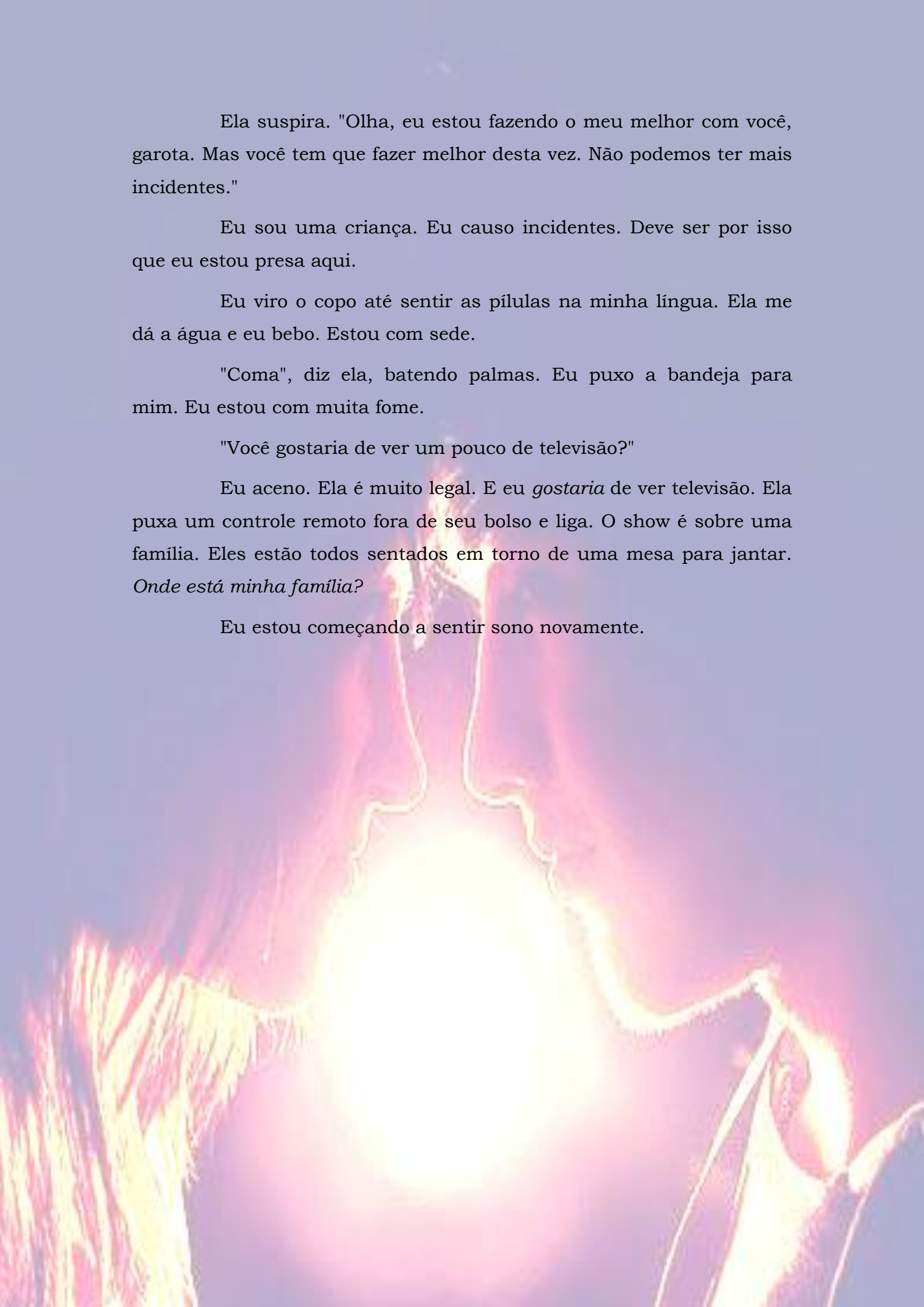
Eu viro o copo até sentir as pílulas na minha língua. Ela me dá a água e eu bebo. Estou com sede.

"Coma", diz ela, batendo palmas. Eu puxo a bandeja para mim. Eu estou com muita fome.

"Você gostaria de ver um pouco de televisão?"

Eu aceno. Ela é muito legal. E eu *gostaria* de ver televisão. Ela puxa um controle remoto fora de seu bolso e liga. O show é sobre uma família. Eles estão todos sentados em torno de uma mesa para jantar. *Onde está minha família?*

Eu estou começando a sentir sono novamente.



# 6
# Silas

É incrível o quanto eu posso aprender apenas por manter minha boca fechada.

Avril e Brian são irmão e irmã.

Avril é casada, mas de alguma maneira eu ainda falava dela em algum tipo de relacionamento bizarro. E é relativamente novo, algo que eu não esperava. Também parece estranho que eu teria ido com ela sem problemas, sabendo que Charlie e Brian estavam juntos.

Com base no que eu aprendi de Silas — ou eu mesmo — que eu não me vejo querendo estar com ninguém, só Charlie.

Vingança? Talvez eu estivesse apenas usando Avril para obter informações sobre Charlie e Brian.

Passei os próximos 10 minutos contemplando o que eu aprendi quando eu faço o meu caminho ao redor do campus em busca do departamento de atletismo. Tudo parece o mesmo: caras, edifícios, estúpidos cartazes motivacionais. Eu finalmente desisto e bato em uma sala vazia. Eu tomo um assento em uma mesa ao longo da parede de trás e esvazio a mochila cheia do meu passado. Eu retiro os diários e algumas cartas, organizando-as por data. A maioria das cartas é entre Charlie e eu, mas algumas delas são do seu pai, escrito para ela da prisão. Isso me deixa triste. Há alguns aleatórios de pessoas — amigos dela — estou presumindo. As cartas deles estão me incomodando, cheia de superficialidade, angústia adolescente e uma péssima ortografia. Eu atiro-as de lado, frustrado. Tenho a sensação de tudo o que está acontecendo com a gente tem pouco a ver com mais ninguém.

Eu pego uma das cartas que o pai de Charlie escreveu para ela e a leio em primeiro lugar.

Caro Amendoim,

Você se lembra do por que eu te chamo assim, certo? Você era tão pequena quando você nasceu. Eu nunca tive um bebê antes de você, e eu me lembro de dizer a mamãe: "Ela è pequena, assim como um amendoim humano!".

Eu sinto falta de você, menina. Eu sei que isso deve ser difícil para você. Seja forte para sua irmã e sua mãe. Elas não são como nós e elas precisam de você para entender as coisas por um tempo. Até que eu volte para casa. Confie em mim, eu estou trabalhando duro para chegar em casa para vocês. Enquanto isso não acontece, estou lendo muito. Chequei a ler aquele livro que você tanto gostava. Aquele com a maçã na capa. Uau! Edward è... como você falava... sonhador?

Enfim, eu queria falar com você sobre algo importante. Então, por favor, me escute. Eu sei que você conhece Silas por muito tempo. Ele è um bom menino. Eu não o culpo pelo o que pai dele fez. Mas você tem que ficar longe daquela família, Charlize. Eu não confio neles. Eu gostaria de poder explicar tudo, e eu quero um dia. Mas, por favor, fique longe dos Nash. Silas è apenas um peão no jogo de seu pai. Estou com medo do que eles usarão para chegar até

*mim. Prometa-me, Charlize, que você vai ficar longe deles. Eu disse a mãe para usar o dinheiro na outra conta para sobreviver por um tempo. Se você quiser, venda os anèis dela. Ela não vai querer, mas faça de qualquer maneira.*

*Eu te amo,*

*Pai*

Eu li a carta duas vezes para certificar que eu não perdi nada. O que aconteceu entre o meu pai e seu pai foi sério. O homem está na prisão, e lendo essa carta, ele não acha que sua sentença é justificável. O que me faz perguntar se o meu pai é realmente o culpado.

Eu coloco a carta em uma nova pilha para mantê-la separada. Se eu mantiver todas as cartas que poderiam significar algo em uma única pilha, em seguida, se perdermos nossas memórias novamente, nós não precisaríamos perder tempo lendo cartas que não servem de nada.

Eu abro outra carta que parece que já foi lida uma centena de vezes.

*Querida Charlie Baby,*

*Você fica realmente com raiva quando está com fome. Você fica nervosa. È como se você não fosse a mesma pessoa. Nòs podemos guardar algumas barras de granola em sua bolsa ou algo assim? È sò que eu me preocupo com as minhas bolas. Os caras estão*

*começando a dizer que eu estou domado. E eu sei que é isso que parece. Corri como um louco para que você tivesse um balde de frango ontem e perdi a melhor parte do jogo. Eu perdi a visão do maior retorno na história do futebol. Tudo porque eu estou ~~com medo~~ – tão apaixonado por você. Talvez eu esteja domado. Você realmente parecia sexy com toda aquela gordura de galinha em seu rosto. Rasgando a carne com os dentes como um selvagem. Deus. Eu só quero me casar com você.*

*Nunca Nunca*

*Silas*

Eu posso sentir um sorriso começar a se formar no meu rosto, e eu tento imediatamente afastar. O fato de que esta menina está em algum lugar lá fora, e não tenho ideia de quem ou onde ela está não deixa espaço para sorrisos. Eu pego outra carta, desta vez querendo ler algo dela para mim.

*Querido Silas Baby,*

*Melhor. Concerto. Que já existiu. Você pode ser mais bonito do que Harry Styles, especialmente quando você faz aquele movimento do ombro e fingi que está fumando um charuto. Obrigado por nos trancar em um armário de vassouras e, em seguida, manter sua promessa. EU REALMENTE gostei do armário de*

*vassouras. Espero que possamos reproduzi-lo em nossa casa um dia. Basta ir là e fazer enquanto as crianças dormem. Exceto com lanches, porque... eu fico nervosa. Por falar em comida, eu tenho que ir porque estou com as crianças de babà e eles estão despejando um frasco de picles no vaso sanitàrio. Ops! Talvez nòs devêssemos ter apenas um cão.*

*Nunca Nunca,*

*Charlie*

Eu gosto dela. Eu gosto de mim mesmo com ela.

A dor surda começa a fazer o seu caminho em meu peito. Eu esfrego-o enquanto olho para sua caligrafia. É familiar.

É tristeza. *Lembro-me o que se sente quando esta triste.*

Eu li outra carta que mandei para ela, na esperança de ganhar mais conhecimento sobre a minha personalidade.

*Charlie baby,*

*Eu senti sua falta hoje, mais do que eu já tenha sentido. Foi um dia difícil. Tem sido um verão difícil, na verdade. O pròximo julgamento junto com não ser autorizado a vê-la tem tornado esse ano oficialmente como o pior ano da minha vida.*

*E pensei que tinha começado tão bom.*

Você lembra a noite que eu escapei na sua janela? Lembro-me vividamente, mas deve ser porque eu ainda tenho o vìdeo e o vejo todas as noites. Mas eu sei que mesmo que não tivesse o vìdeo, de qualquer maneira, eu ainda me lembraria de cada detalhe dele. Foi a primeira vez que passamos a noite juntos como um casal, mesmo que na verdade não devesse ser a noite para aquilo.

Mas acordar vendo o sol brilhando atravès da janela e ao redor do seu rosto me fez sentir como num sonho. Como a garota que eu estava segurando em meus braços durante as ùltimas seis horas não fosse real. Porque a vida não poderia ser tão perfeita e tão despreocupada como estava sendo naquele momento.

Eu sei que às vezes você me dar um tempo duro sobre o quanto eu amo aquela noite, mas eu acho que è porque eu nunca disse o motivo.

Depois que você caiu no sono, eu mudei a câmera de vìdeo para mais perto de nòs. Eu passei meus braços em torno de você e ouvi você respirar atè que eu adormeci.

Às vezes, quando tenho problemas para dormir, eu vou vejo esse vìdeo.

*Eu sei que è estranho, mas è o que você ama sobre mim. Você ama o quanto eu te amo. Porque sim. Eu te amo demais. Mais do que alguèm merece ser amado. Mas eu não consigo evitar. Você faz o amor normal difícil. Você me faz psico-te-amar.*

*Um dia desses toda essa bagunça passarà. Nossas famìlias vão esquecer o quanto eles machucaram uns aos outros. Eles vão ver o vìnculo que continuamos tendo e serão obrigados a aceitar.*

*Atè là, nunca perca a esperança. Nunca pare de me amar. Nunca se esqueça.*

*Nunca Nunca,*

*Silas.*

Eu aperto meus olhos e libero uma respiração lenta. Como é possível perder alguém que você não pode lembrar?

Eu deixo as cartas de lado e começo a vasculhar os jornais de Charlie. Eu preciso encontrar algo que cerca os eventos com nossos pais. Parece ter sido o catalisador em nosso relacionamento. Pego um e abro uma página aleatória.

*Eu odeio Annika. Oh meu Deus, ela é tão estúpida.*

Eu passo para uma página diferente. Eu meio que odeio Annika também, mas isso não é importante agora.

*Silas assou um bolo para o meu aniversàrio. Foi horrìvel. Eu acho que ele esqueceu os ovos. Mas foi o*

*fracasso de chocolate mais bonito que eu já vi. Eu estava tão feliz que eu não fiz nem uma piada quando comi uma fatia. Mas, oh Deus, era tão ruim. Melhor namorado de todos os tempos.*

Quero manter a leitura mais um pouco, mas não consigo. Que tipo de idiota esquece os ovos? Eu viro algumas páginas.

*Eles levaram o meu pai hoje.* Sento-me reto.

*Eles levaram o meu pai hoje. Eu não sinto nada. Será que os sentimentos virão? Ou talvez eu sinta tudo. Tudo o que posso fazer è sentar aqui e olhar para a parede. Eu me sinto tão impotente, como se eu devesse estar fazendo alguma coisa. Tudo mudou, e meu peito dòi. Silas continua vindo para a casa, mas eu não quero vê-lo. Eu não quero ver ninguèm. Não è justo. Por que ter filhos se você esta indo fazer coisas estùpidas e depois deixà-los? O pai diz que è tudo um mal-entendido e que a verdade virà à tona, mas a mãe não parou de chorar. E nòs não podemos usar qualquer um dos nossos cartões de crèdito, porque tudo foi congelado. O telefone não pàra de tocar, e Janette està sentada em sua cama, chupando o dedo como quando ela era pequena. Eu sò quero morrer. Eu odeio quem fez isso com a minha famìlia. Eu não posso mesmo...*

Eu viro mais algumas páginas.

Nós temos que sair da nossa casa. O advogado do pai nos disse hoje. O tribunal está tomando-a para saldar a nossa dívida. Eu só sei disso porque eu estava escutando do lado de fora da porta do escritório quando ele disse a mãe. Assim que ele saiu, ela se trancou em seu quarto e não tem saído há dois dias. Temos de estar fora de nossa casa em cinco dias. Eu comecei a embalar algumas das nossas coisas, mas eu não estou certa o que estamos autorizadas a ficar. Ou onde devemos ir. Meu cabelo começou a cair cerca de uma semana atrás. Em grandes pedaços quando eu escovo e quando estou no chuveiro. E ontem, Janette teve problemas na escola por socar uma menina no rosto quando ela fez piada com o fato de o nosso pai está na prisão.

Eu tenho dois mil dólares na minha conta poupança, mas sério, quem vai me alugar um apartamento? Eu não sei o que fazer. Eu ainda não vi Silas, mas ele vem todos os dias. Eu faço Janette dizer-lhe para ir embora. Estou tão envergonhada. Todo mundo está falando sobre nós, até os meus amigos. Annika acidentalmente me incluiu em um grupo onde eles enviavam uns aos outros memes[2] sobre prisão. Pensando melhor sobre isso, eu não acho que foi um acidente. Ela adoraria colocar suas garras em Silas. Agora è sua chance. Assim que ele perceber a loucura

[2] Nota: Memes são circulares em forma de foto ou texto onde se faz piada, tag ou explicações sobre certo assunto.

*que a minha família tornou-se, ele não vai querer nada a ver comigo.*

*Ugh.* Era esse o tipo de pessoa que eu era? Por que ela acha isso? Eu nunca... Eu não acho que eu seria sempre...

*Será que* eu...? Eu fecho o jornal e esfrego minha testa. Estou começando a ter uma dor de cabeça, e não sinto que estou mais perto de descobrir isso. Decido então ler mais uma página.

*Sinto falta da minha casa. Não é a minha casa mais, então eu ainda posso dizer isso? Eu sinto falta do que costumava ser minha casa. Às vezes eu vou lá, apenas fico do outro lado da rua, e lembro-me. Nem mesmo sei se a vida era tão boa assim antes de papai ir para a prisão, ou se eu estava apenas vivendo em uma luxuosa bolha. Pelo menos eu não me sentia assim. Como uma perdedora. Mamãe bebe todos os dias. Ela nem sequer se preocupa com a gente. E você tem que se perguntar se ela alguma vez se preocupou, ou se, Janette e eu, èramos apenas acessórios em sua vida glamorosa. Porque ela só se preocupa com a maneira como ela se sente agora.*

*Eu me sinto mal por Janette. Eu, pelo menos, tinha uma vida real, com os pais reais. Ela teve tão pouco. E vai piorar porque ela não sabe o que è ter uma família inteira. Ela è tão louca o tempo todo. Eu também. Ontem eu ri tanto daquele garoto até que ele chorou. Senti-me bem. Senti-me mal também. Mas,*

*como papai disse, enquanto eu sou mais durona do que eles são, eles não podem me tocar. Eu só vou colocá-los, até que me deixe em paz.*

*Eu vi Silas um pouco depois da escola. Ele me levou para um hambúrguer e, em seguida, dirigi pra casa. Foi a primeira vez que ele viu o lugar de merda em que estamos vivendo agora. Eu podia ver o choque no seu rosto. Ele me deixou, e, em seguida, uma hora mais tarde, ouvi um cortador lá fora.*

*Ele foi para casa e pegou um cortador e algumas ferramentas para consertar o lugar. Eu queria amá-lo por isso, mas ele só me envergonhou.*

*Ele finge que não se preocupa com o quanto minha vida mudou, mas eu sei que ele faz. Ele tem. Eu não sou o que eu costumava ser.*

*Meu pai tem escrito para mim. Ele disse algumas coisas, mas eu não sei em quem acreditar. Se ele estiver certo... Eu não quero nem pensar nisso.*

Eu olho para as cartas de seu pai. Qual delas ela está falando? Então eu a vejo. Meu estômago dói.

*Caro Charlize,*

*Eu falei com sua mãe ontem. Ela disse que você ainda está vendo Silas. Eu estou desapontado. Eu avisei sobre sua família. Seu pai é a razão de eu estar na prisão, e você ainda continua a amá-lo. Você percebe o quanto isso me machuca?*

*Eu sei que você pensa que sabe, mas ele não é diferente de seu pai. Eles são uma família de cobras. Charlize, por favor, entenda que eu não estou tentando feri-la. Eu quero mantê-la protegida contra essas pessoas, e aqui estou eu, trancado atrás dessas barras, incapaz de cuidar da minha própria família. Um aviso é realmente tudo o que posso dar-lhe, e espero que você preste atenção nas minhas palavras.*

*Perdemos tudo: a nossa casa, a nossa reputação, nossa família. E eles ainda têm tudo o que era deles, bem como tudo o que era nosso. Não está certo. Por favor, fique longe deles. Olhe o que eles fizeram para mim. Para todos nós.*

*Por favor, diga a sua irmã que eu a amo.*

*Papai*

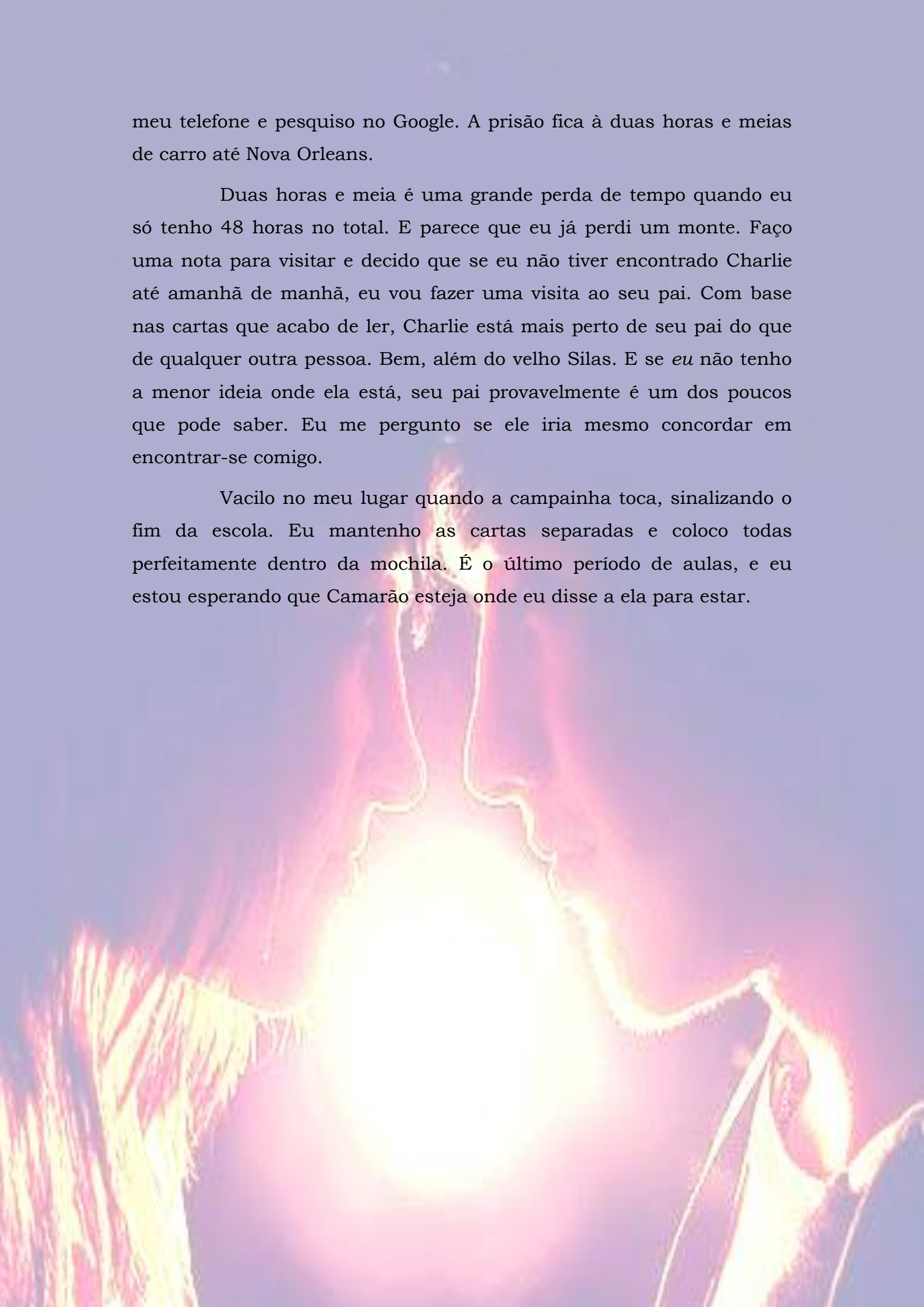
Eu sinto simpatia por Charlie depois de ler a carta. Uma menina dividida entre um menino que obviamente a ama e um pai que a manipula.

Eu preciso visitar seu pai. Eu encontro uma caneta e anoto o endereço do remetente das cartas que ele enviou para ela. Eu retiro o

meu telefone e pesquiso no Google. A prisão fica à duas horas e meias de carro até Nova Orleans.

Duas horas e meia é uma grande perda de tempo quando eu só tenho 48 horas no total. E parece que eu já perdi um monte. Faço uma nota para visitar e decido que se eu não tiver encontrado Charlie até amanhã de manhã, eu vou fazer uma visita ao seu pai. Com base nas cartas que acabo de ler, Charlie está mais perto de seu pai do que de qualquer outra pessoa. Bem, além do velho Silas. E se *eu* não tenho a menor ideia onde ela está, seu pai provavelmente é um dos poucos que pode saber. Eu me pergunto se ele iria mesmo concordar em encontrar-se comigo.

Vacilo no meu lugar quando a campainha toca, sinalizando o fim da escola. Eu mantenho as cartas separadas e coloco todas perfeitamente dentro da mochila. É o último período de aulas, e eu estou esperando que Camarão esteja onde eu disse a ela para estar.



# 7
# Charlie

Estou trancada em um quarto com um rapaz. O quarto é pequeno e tem cheiro de água sanitária. Menor ainda do que o quarto que estava antes de adormecer. Eu não me lembro de acordar e ser movida, mas aqui estou eu, e vamos ser honestos — não lembro muita coisa ultimamente. Ele está sentado no chão, com as costas contra a parede, e os seus joelhos afastados. Eu vejo como ele inclina a cabeça para trás e cita o refrão de *Oh Cecelia.*[3]

Ele é muito quente.

"Oh meu Deus," eu digo. "Se nós vamos estar trancados aqui, você pode, pelo menos, cantar alguma coisa boa?"

Eu não sei de onde veio isso. Eu nem mesmo conheço este rapaz. Ele termina, pontuando a última palavra com um eh-eh-eh-eh extravagante. É então que eu percebo que não só reconheço a canção que ele é canta, mas também sei as letras. As coisas mudam, e de repente eu não sou a garota mais. Estou assistindo a garota assistir o garoto.

Eu estou sonhando.

"Eu estou com fome", ela diz.

Ele levanta os quadris do chão e escava em seu bolso. Quando ele pega sua mão, ele está segurando um salva-vidas.

"Você é um salva-vidas", diz ela, levando-a com ele. Ela chuta o pé, e ele sorri para ela.

"Como é que você não está com raiva de mim?", ele pergunta.

---

[3] Nota: Canção dos The Vamps, um banda de PopRock, um quarteto de garotos que ganharam fama em 2012 cantando covers no Youtube.

“Para que? Arruinar a nossa noite, fazendo-nos perder o concerto que você poderia fazer comigo em um armário de vassouras? Por que diabos eu estaria louca?”. Ela faz um show escorregando uma bala entre os lábios. “Você acha que eles vão nos ouvir aqui quando o show acabar?”

“Eu espero que sim. Ou você vai ficar realmente encrencada e isso significa para mim a noite toda.”

Ela ri, e então nós estamos sorrindo um para o outro como idiotas. Eu posso ouvir a música tocando. É algo mais lento neste momento. Eles se trancam aqui, se envolvendo. Muito fofo. Eu sinto inveja.

Ela rasteja sobre ele, e ele abaixa as pernas para acomodá-la. Quando ela está montada nele, ele corre as mãos para cima e para baixo em suas costas. Ela está usando um vestido roxo e botas pretas. Alguns esfregões escorregam e um balde amarelo gigante está escorado ao lado deles.

“Eu prometo que isso não irá acontecer quando vermos One Direction”, diz ele.

“Você odeia One Direction.”

“Sim, mas eu acho que eu tenho que fazer isso por você. Sendo um bom namorado e tal”. Suas mãos provocam a pele exposta nas pernas. Ele faz um movimento como se seus dedos estivessem andando até a coxa dela. Eu quase posso sentir os arrepios por ela.

Ela joga a cabeça para trás desta vez e começa a cantar uma canção do One Direction. Ele se choca com a música tocando atrás deles, e ela é uma cantora pior do que ele é.

“Oh Deus”, diz ele, cobrindo a boca. “Eu te amo, mas não.” Ele puxa sua mão, e ela pega de volta para beijar sua palma.

“Sim, você sabe. Eu amo você de volta”.

É quando eles se beijam que eu acordo. Sinto um intenso desapontamento. Fico quietinha ainda deitada, esperando cair no sono

novamente para que eu possa ver o que acontece com eles. Eu preciso saber se eles saíram a tempo de ver The Vamps cantar pelo menos uma música. Ou se ele manteve sua palavra e levou-a para assistir One Direction. A harmonia deles fez-me sentir tão incrivelmente solitária que eu enterro meu rosto no travesseiro e choro. Eu gostei mais do quarto antiquado que estavam do que o meu. Eu começo a cantarolar a música que estava tocando, e então de repente eu sento ereta na cama.

Eles *conseguiram* sair. Durante o intervalo. Eu posso ouvir o seu riso e ver a confusão no rosto do zelador que abriu a porta para eles. Como eu sei disso? Como posso ver uma coisa que nunca aconteceu? A menos que...

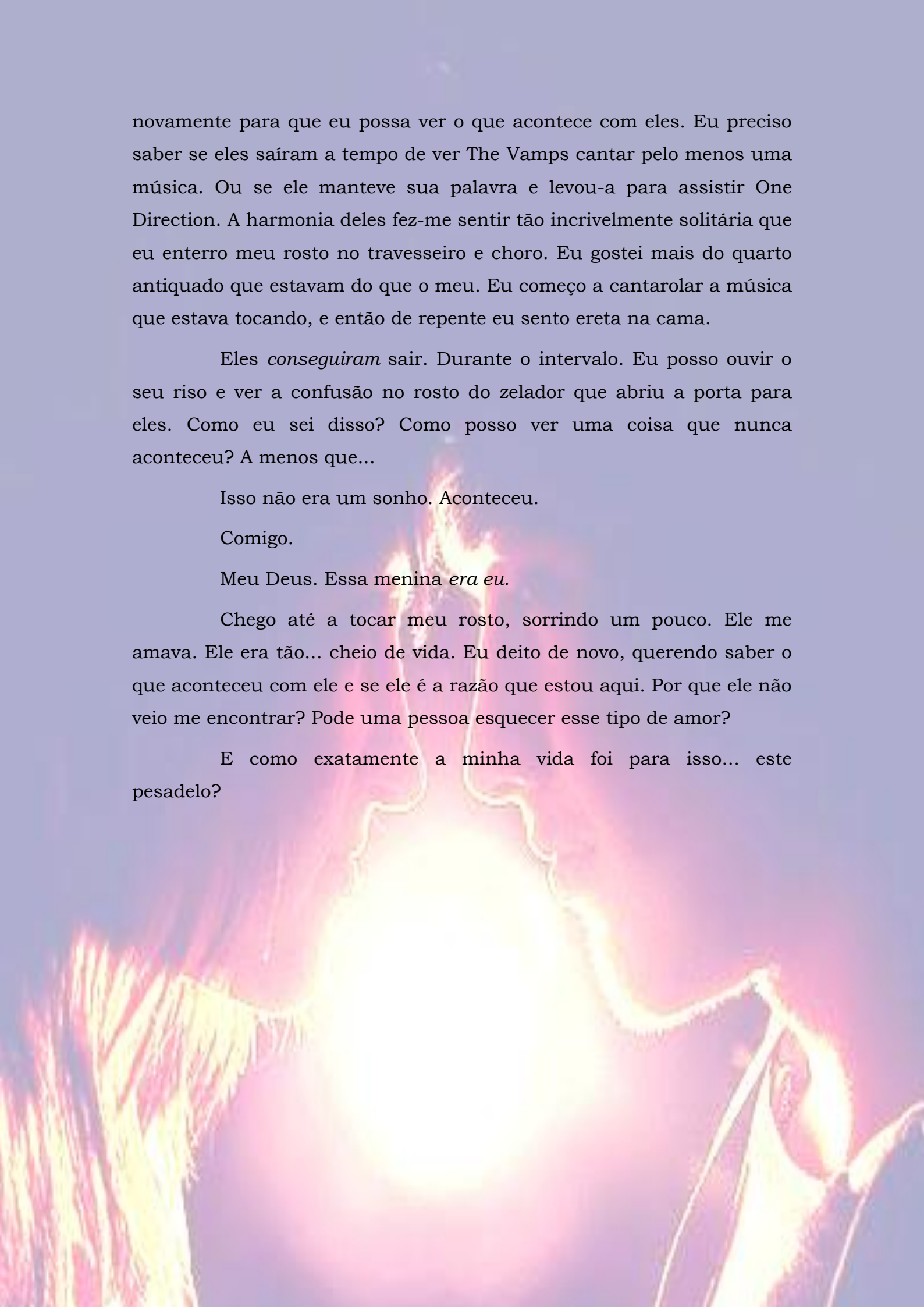
Isso não era um sonho. Aconteceu.

Comigo.

Meu Deus. Essa menina *era eu.*

Chego até a tocar meu rosto, sorrindo um pouco. Ele me amava. Ele era tão... cheio de vida. Eu deito de novo, querendo saber o que aconteceu com ele e se ele é a razão que estou aqui. Por que ele não veio me encontrar? Pode uma pessoa esquecer esse tipo de amor?

E como exatamente a minha vida foi para isso... este pesadelo?






As aulas acabaram tem mais de quinze minutos. O corredor está vazio, ainda estou aqui, ainda a esperando Camarão aparecer. Eu não tenho certeza do que eu vou perguntar se ela ficar com vergonha. Eu só tive uma sensação quando eu a vi de que ela estava escondendo alguma coisa. Talvez seja algo que ela nem mesmo perceba que está escondendo, mas eu quero descobrir o que ela sabe. Por que ela odeia tanto a Charlie. Por que ela me odeia tanto.

Meu telefone toca. Meu pai novamente. Eu pressiono ignorar, mas, em seguida, vejo que perdi algumas mensagens. Eu abro, mas nenhuma é de Charlie. Não que elas poderiam ser desde que eu tenho o telefone dela. Eu tenho simplesmente aceitado o fato de que eu ainda tenho um pouco de esperança de que tudo isso é uma piada. Que ela vai me ligar ou mandar uma mensagem, ou vai aparecer para rir sobre isso.

A mensagem mais recente é de Landon.

*Traga a sua bunda para o treino. Não estarei cobrindo você de novo, e temos um jogo em três horas.*

Eu não tenho nenhuma ideia de qual movimento será o mais eficiente para mim. Certamente treinar não será considerando que eu não poderia me importar menos sobre o futebol agora. Mas se o treino é onde eu normalmente estou nesta hora, eu provavelmente deveria estar lá no caso de Charlie aparecer. Afinal, todo mundo parece pensar que ela vai estar no jogo desta noite. E desde que eu não sei mais para onde

olhar ou o que mais fazer, eu acho que vou procurar por ela lá. Não parece que Camarão concordou com meu pedido, de qualquer maneira.



Eu finalmente localizo os vestiários, e estou aliviado por encontrá-los vazio. Todo o resto do time está fora do campo, então eu uso a privacidade para procurar a caixa que citei nas cartas para mim. Quando eu localizo na parte superior do armário, eu puxo e sento, levantando a tampa.

Eu olho rapidamente as imagens. *Nosso primeiro beijo. Nossa primeira luta. Onde nos encontramos.* Eu finalmente chego a uma carta na parte inferior da caixa. Na parte superior está o nome de Charlie, escrito na caligrafia que reconheço como sendo minha.

Olho em volta para garantir que eu ainda tenho total privacidade, e então eu desdobro a carta. É datado da semana passada. Apenas um dia antes de perdermos nossa memória pela primeira vez.

*Charlie,*

*Bem, eu acho que è isso. O nosso fim. O final de Charlie e Silas.*

*Pelo menos não veio como uma surpresa. Ambos sabemos, desde o dia em que seu pai foi condenado, que não seriamos capaz de passar por isso. Você culpa o meu pai, eu culpo o seu. Eles culpam uns aos outros. Nossas mães, que costumavam serem melhores amigas, não falam nomes uma da outra em voz alta.*

Mas pense, pelo menos nós tentamos, certo? Nós tentamos muito, mas quando duas famílias são destruídas como a nossa está, é um pouco difícil de olhar para o futuro que podemos ter e extrair ânimo disso.

Ontem, quando você me questionou sobre Avril, eu neguei. Você aceitou a minha recusa, porque você sabe que eu nunca menti para você. De alguma forma, você sempre parecia saber o que está acontecendo na minha cabeça antes mesmo de eu fazer, então você nunca questiona se não estou dizendo a verdade, porque você já sabe.

E é isso que me incomoda, porque você aceitou tão facilmente minha mentira, quando eu sei que você conhecia a verdade. E isso me leva a acreditar que eu estava certo. Você não está vendo Brian porque você gosta dele. Você não está vendo-o nas minhas costas para se vingar de mim. A única razão pela qual você está com ele é porque você está tentando punir a si mesma. E você aceitou a minha mentira, porque se você terminasse comigo, iria aliviar sua culpa.

Você não quer aliviar sua culpa. Sua culpa é sua maneira de punição para seu comportamento recente, e sem ele, você não será capaz de tratar as pessoas da maneira que você vem tratando-as.

Você sabe que eu sei isso, porque eu e você, Charlie? Nós somos iguais. Não importa o quão difícil você está tentando agir ultimamente, eu sei que no fundo você tem um coração que sangra com a existência da injustiça. Eu sei que toda vez que você ataca alguèm, faz com que você se encolha por dentro. Mas você faz, porque você acha que você precisa. Porque o seu pai está manipulando você em acreditar que se você è vingativa o suficiente, as pessoas não vão tocar em você.

Você me disse uma vez que o excesso de bondade na vida de uma pessoa atrofia seu crescimento. Você disse que a dor è necessària, porque para que uma pessoa tenha sucesso, eles devem primeiro aprender a conquistar adversidade. E isso è o que você faz... você entrega a adversidade onde você vê que precisa. Talvez você faça isso para ganhar respeito. Para intimidar. Quaisquer que sejam suas razões, eu não posso fazer isso. Eu não posso ver você rasgar as pessoas a fim de construir-se.

Eu prefiro amar você dentro do meu coração a te desprezar às claras.

Não tem que ser dessa maneira, Charlie. Você está autorizada a me amar, apesar do que o seu pai diz. Você está autorizada a ser feliz. O que você não pode

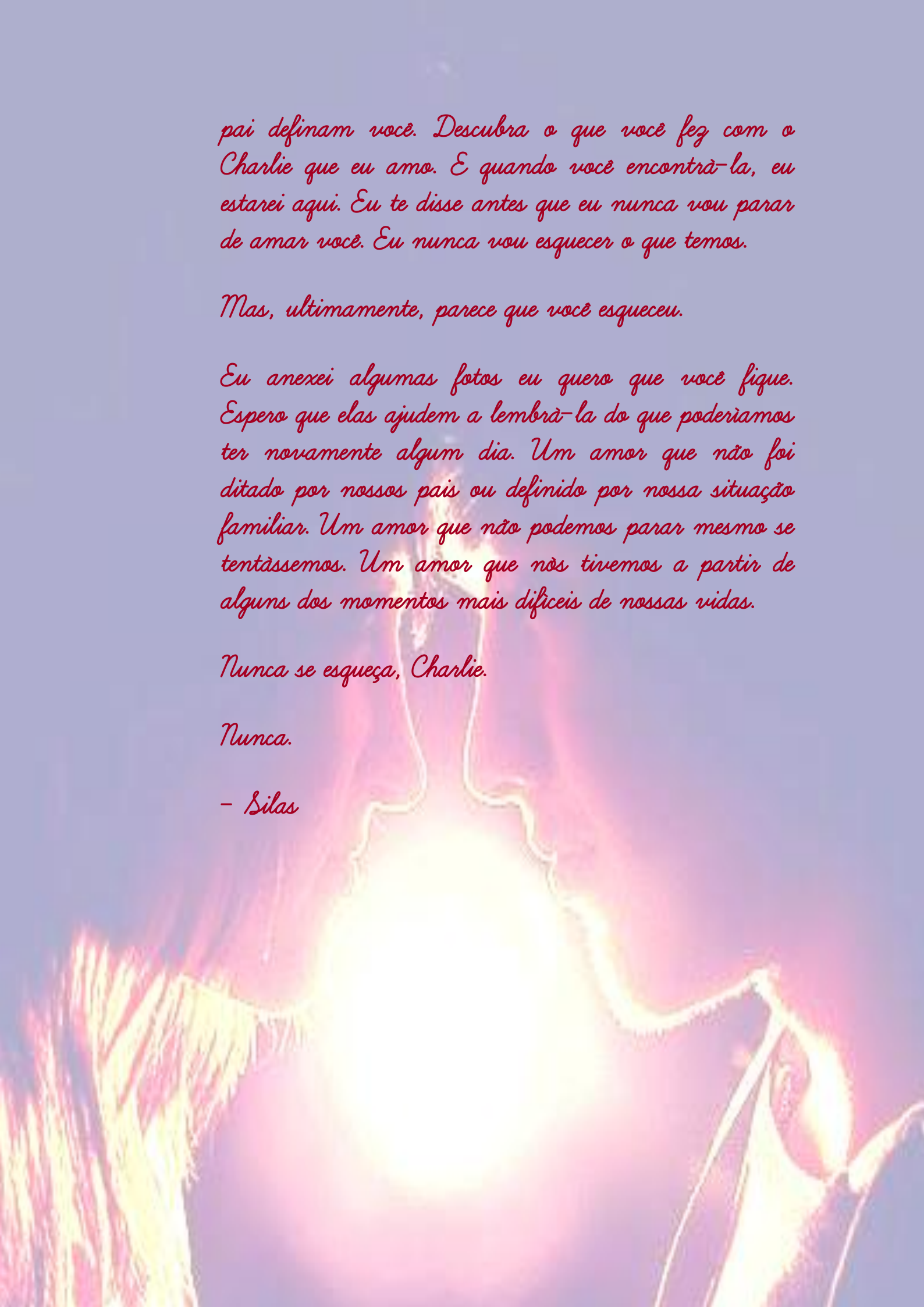
permitir è que a negatividade te sufoque atè que nòs não consigamos respirar o mesmo ar.

Eu quero que você pare de ver Brian. Mas eu também quero que você pare de me ver. Eu quero que você pare de tentar encontrar uma maneira de libertar o seu pai. Eu quero que você pare de permitir que ele a induza ao erro. Eu quero que você pare de se ressentir cada vez que eu defendo o meu pròprio pai.

Você age de uma maneira na frente de todo mundo, mas à noite, quando estou no telefone com você, recebo a verdadeira Charlie. Vai ser uma tortura absoluta não discar o seu nùmero e ouvir a sua voz antes de eu ir dormir cada noite, mas eu não posso mais fazer isso. Eu não posso apenas amar uma parte de você – a parte real de você. Eu quero te amar quando eu falo com você a noite e também quero amar você quando te vejo durante o dia, mas você està começando mostrar dois lados diferentes de si mesma.

E eu sò gosto de um desses lados.

Por mais que eu tente, não consigo imaginar como deve te machucar uma vez que o seu pai està longe. Mas você não pode deixar que mudem quem você è. Por favor, pare de se preocupar com o que as outras pessoas pensam. Pare de permitir que as ações do seu



pai definam você. Descubra o que você fez com o Charlie que eu amo. E quando você encontrá-la, eu estarei aqui. Eu te disse antes que eu nunca vou parar de amar você. Eu nunca vou esquecer o que temos.

Mas, ultimamente, parece que você esqueceu.

Eu anexei algumas fotos eu quero que você fique. Espero que elas ajudem a lembrá-la do que poderìamos ter novamente algum dia. Um amor que não foi ditado por nossos pais ou definido por nossa situação familiar. Um amor que não podemos parar mesmo se tentàssemos. Um amor que nòs tivemos a partir de alguns dos momentos mais difíceis de nossas vidas.

Nunca se esqueça, Charlie.

Nunca.

– Silas

# 9
# Silas

"Silas, o treinador quer que você apresente-se no campo em cinco minutos."

Eu inclino-me ao ouvir o som da voz. Eu não estou surpreso que eu não reconheço o cara em pé na porta do vestiário, mas eu aceno, como se eu soubesse. Eu começo a empurrar todas as imagens e a carta na caixa dentro da mochila, guardando-a longe no meu armário.

*Eu estava indo romper com ela.*

Eu me pergunto se eu cheguei a terminar com ela. Eu ainda tenho a carta, no entanto. Ela foi escrita no dia anterior das nossas memórias perdidas. Nosso relacionamento estava, obviamente, em um rápido declínio. Talvez eu dei-lhe a caixa e ela leu e, em seguida, deu de volta para mim?

Possibilidades e infinitas teorias atormentam minha mente enquanto eu tento me colocar na engrenagem do futebol. Qualquer coisa eu tenho o Google no telefone para me ajudar como fazer. Dez minutos facilmente passam até que estou vestido e caminhando para o campo. Landon é o primeiro a me ver. Ele quebra a formação e corre na minha direção. Ele coloca as mãos nos meus ombros e se inclina.

"Estou cansado de cobrir você. Pegue a merda que está estragando a sua cabeça e jogue fora. Você precisa concentrar-se, Silas. Este jogo é importante, e papai vai ficar puto se você destruir isso."

Ele libera meus ombros e corre de volta para o campo. Os caras estão todos alinhados, fazendo o que parece como um monte de nada. Alguns deles estão passando bolas de futebol para frente e para trás. Outros estão sentando na grama, alongamento. Eu tomo meu lugar na grama ao lado de onde Landon acaba de se sentar, e eu começo a zombar de seus movimentos.

Eu gosto dele. Eu só posso lembrar-me de duas conversas que tivemos em nossa vida, e elas consistem em Landon tentando colocar algum tipo de sentido em mim. Eu sei que eu sou o irmão mais velho, mas ele parece agir como se eu o tratasse com respeito. Tivemos de ter chegado perto disso. Eu posso dizer pelo jeito que ele está olhando para mim que ele está suspeitando do meu comportamento. Ele conhece-me suficientemente bem para saber que algo está acontecendo.

Eu tento usar isso a meu favor. Eu estico minha perna para frente de mim e inclino. "Eu não posso encontrar Charlie", eu digo a ele. "Estou preocupado com ela."

Landon ri baixinho. "Eu deveria saber que isso tinha a ver com ela." Ele alterna as pernas e me enfrenta. "E o que você quer dizer que você não pode encontrá-la? O telefone dela estava em seu carro esta manhã. Ela não pode te ligar a partir dele. Ela provavelmente está em casa."

Eu balanço minha cabeça. "Ninguém tem notícias dela desde a noite passada. Ela nunca chegou em casa. Janette informou o seu desaparecimento há uma hora".

Seus olhos estão trancados com o meu, e vejo-os mudar para preocupação. "E quanto a sua mãe?"

Eu balancei minha cabeça. "Você sabe como ela é. Ela não é de nenhuma ajuda."

Landon balança a cabeça. "Verdade", diz ele. "Que pena que isso tenha a transformado."

Suas palavras fazem-me contemplar. Se ela não tem sido sempre assim, o que a fez mudar?

Talvez a condenação a destruiu. Eu sinto um pequeno pingo de simpatia pela mulher. Mais do que eu tive esta manhã.

"O que a polícia disse? Eu duvido que eles a considerarão como uma pessoa desaparecida, se tudo o que ela fez foi faltar à escola hoje. Eles têm que ter mais provas do que isso."

A palavra evidência me espeta enquanto cai de sua boca.

Eu não queria admitir isso para mim, porque eu quero me concentrar em encontrá-la, mas no fundo tenho estado um pouco preocupado como isso parece. Se ela realmente está desaparecida e ela não aparece logo, eu tenho a sensação de que a única pessoa que a polícia vai estar interessada em questionar é a última pessoa a vê-la. E considerando que eu tenho sua carteira, seu telefone e cada carta e jornal que ela escreveu — que não é um bom pressentimento para Silas Nash.

Se eles me questionarem — como vou saber o que dizer a eles? Não me lembro de nossas últimas palavras. Eu não lembro o que ela estava usando. Eu nem sequer tenho uma desculpa válida a respeito de porque eu tenho todos seus pertences. Qualquer resposta que eu der seria uma mentira em um polígrafo, porque eu não me lembro de nada.

E se alguma coisa aconteceu com ela e eu realmente sou o responsável? E se eu tiver sofrido algum tipo de choque, e é por isso que eu não me lembro de nada? E se eu a feri e esse for o jeito da minha mente me convencer que eu não fiz?

"Silas? Você está bem?"

Meus olhos vão até Landon. *Eu tenho que esconder as provas.*

Eu empurro minhas mãos no chão e fico imediatamente em pé. Viro-me e corro na direção do armário.

"Silas!", ele grita atrás de mim. Eu continuo correndo. Eu corro até chegar ao prédio, e eu abro a porta tão forte que bate na parede atrás dele. Eu corro em linha reta para o meu armário e balanço-o aberto.

Eu chego lá dentro, mas não sinto nada.

*Não.*

Eu toco as paredes, o chão do armário; eu roubo minhas mãos em torno de cada polegada vazia dele.

*Se foi.*

Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e giro olhando ao redor no vestiário, esperando talvez que eu pegue a mochila no chão. Vou para o armário de Landon, abro e puxo tudo fora dele. Não está lá, também. Abro o armário ao lado e faço o mesmo. Abro o próxima. Nada.

A mochila não está em lugar nenhum.

Ou eu estou ficando louco ou alguém estava aqui.

"Merda. Merda, merda, merda."

Quando todo o conteúdo de toda a fileira de armários está no chão, eu passo para a outra parede de armários e começo a fazer o mesmo com eles. Eu olho para dentro das mochilas de outras pessoas. Eu esvazio sacos de ginásio, observando roupas de ginástica cair no chão. Encontro tudo e nada, desde telefones celulares a dinheiro, e preservativos.

Não há cartas. Nenhum diário. Não há fotografias.

"Nash!"

Eu giro para ver um homem que enche a porta, olhando para mim como se ele não tivesse ideia de quem eu sou ou o que deu em mim. *Isso nos torna quites.* "Que diabos você está fazendo?"

Eu olho em volta para a bagunça que fiz. Parece que um tornado passou por aqui.

Como é que eu vou sair dessa?

Acabei de destruir cada armário aqui. E que explicação que eu iria dar-lhes? *Eu estou procurando evidências, para que a polícia não me prenda pelo desaparecimento da minha namorada?*

"Alguém..." Eu aperto a parte de trás do meu pescoço novamente. Esta deve ser uma velha mania — espremendo o estresse do meu pescoço. "Alguém roubou minha carteira", murmuro.

O treinador olha ao redor no vestiário, a raiva deixando seu rosto uma vez. Ele aponta para mim.

"Limpe isso, Nash! Agora! E, em seguida, traga a sua bunda para meu escritório!". Ele vai embora, deixando-me sozinho.

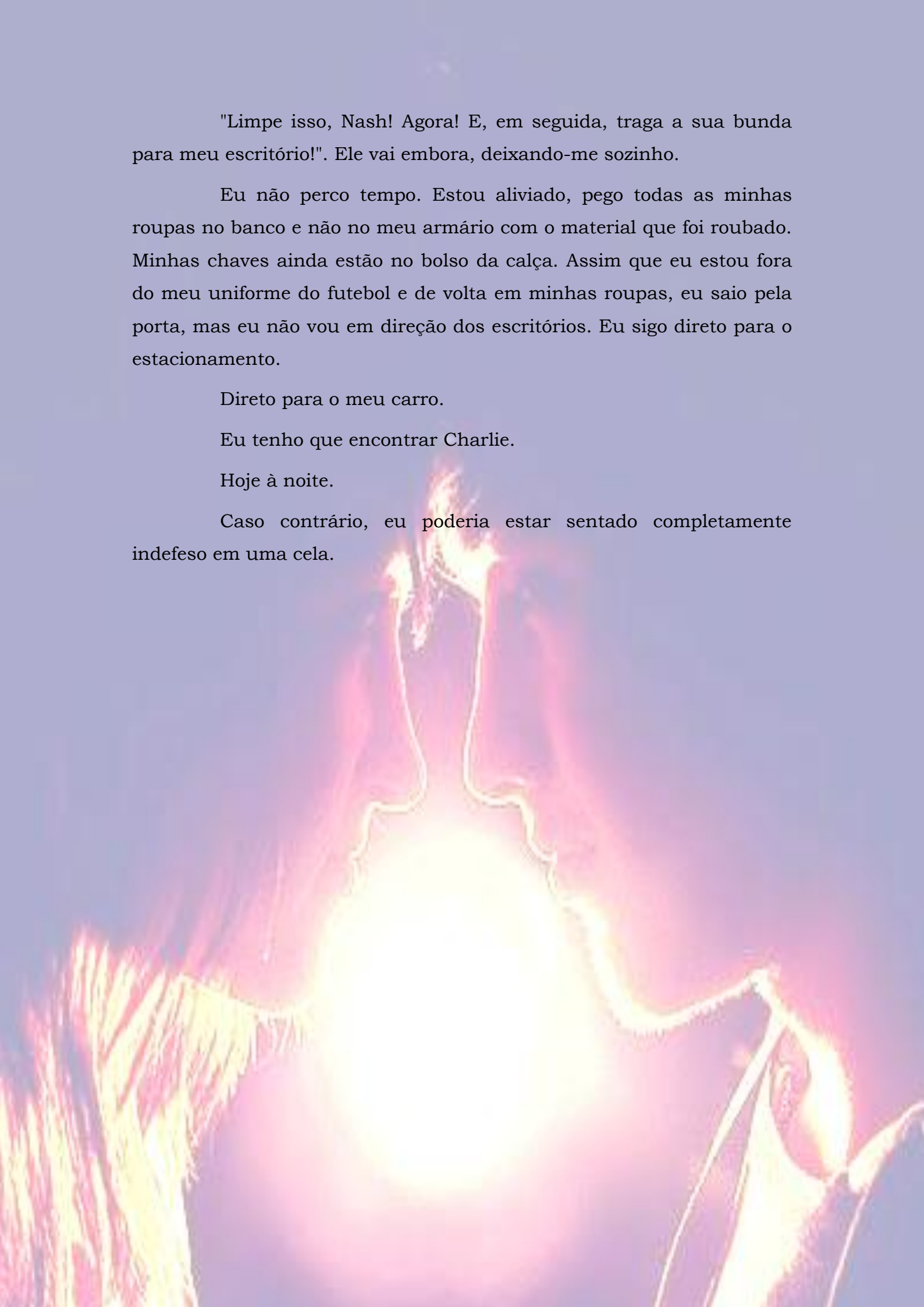
Eu não perco tempo. Estou aliviado, pego todas as minhas roupas no banco e não no meu armário com o material que foi roubado. Minhas chaves ainda estão no bolso da calça. Assim que eu estou fora do meu uniforme do futebol e de volta em minhas roupas, eu saio pela porta, mas eu não vou em direção dos escritórios. Eu sigo direto para o estacionamento.

Direto para o meu carro.

Eu tenho que encontrar Charlie.

Hoje à noite.

Caso contrário, eu poderia estar sentado completamente indefeso em uma cela.



# 10
# Charlie

Eu ouço a porta abrindo e fechando novamente, e sento-me. As pílulas que a enfermeira me deu faz-me sentir sonolenta. Eu não sei quanto tempo eu estava dormindo, mas não poderia ter sido tempo suficiente porque já é hora de outra refeição. No entanto, ela entra carregando outra bandeja. Eu não estou mesmo com fome. Eu me pergunto se eu terminei os meus pratos de espaguete anteriores. Eu nem me lembro de comer. Devo ser muito mais louca do que eu pensava. Mas eu tinha uma memória. Eu debato querendo dizer a ela, mas isso deve ser mantido em segredo. Algo que eu quero guardar para mim.

"Hora da comida!", ela diz, abaixando a bandeja. Ela levanta a tampa para revelar um prato de arroz e linguiça. Eu olho com cautela, perguntando se eu vou ter que tomar mais comprimidos. Como se estivesse lendo minha mente, ela me entrega um copo de papel pequenininho.

"Você ainda está aqui", eu digo, tentando parar. Essas pílulas me fazem sentir um lixo.

Ela sorri. "Sim. Tome suas pílulas de modo que você possa comer antes que esfrie." Despejei-os em minha boca enquanto ela assiste, e eu tomo um gole de água.

"Se você se comportar hoje, pode ser capaz de ir para a sala de recreação por um tempo amanhã. Eu sei que você deve estar louca para sair desta sala."

O que significa se comportar? Até agora não houve muita travessura para lidar.

Eu como o meu jantar com um garfo de plástico, enquanto ela me olha. Eu devo ser realmente uma delinquente, se eu tenho que ser supervisionada durante o jantar.

"Eu prefiro usar o banheiro a sala de recreação", eu digo a ela.

"Coma primeiro. Eu estarei de volta para levá-la ao banheiro e tomar um banho".

Eu me sinto como uma prisioneira em vez de uma paciente.

"Por que estou aqui?", pergunto.

"Você não se lembra?"

"Eu estaria perguntando se me lembrasse?", respondo. Eu limpo minha boca com os olhos estreitos.

"Termine sua comida", diz ela friamente.

Eu fico imediatamente com raiva da minha situação, e com a forma como ela está ditando cada segundo da minha vida como se fosse dela.

Arremesso o prato através do quarto. Ele esmaga contra a parede passando a televisão. Arroz e linguiça espalhados por todos os lugares.

Isso foi *bom*. Isso foi *mais* do que bom. Isso parece comigo.

Eu rio então. Jogo minha cabeça para trás e rio. É uma risada profunda, má. Oh meu Deus! É por isso que estou aqui. *Looooouca.*

Eu posso ver os músculos de sua mandíbula apertar. Estou deixando ela louca. Bom. Levanto-me e corro até um caco quebrado do prato. Não sei o que deu em mim, mas isto me faz sentir bem, defender a mim mesma me deixa feliz.

Ela tenta me agarrar, mas escorrego para fora de seu alcance. Eu pego um pedaço afiado de porcelana. Que tipo de hospital psiquiátrico lhe dá pratos de porcelana? É esperar para um desastre acontecer. Eu levanto o caco na direção dela e dou um passo adiante. "Diga-me o que está acontecendo."

Ela não se move. Parece muito calma, na verdade.

É quando a porta atrás de mim abre, porque a próxima coisa que eu sei é que há uma fisgada no meu pescoço e eu estou caindo no chão.



# 11
# Silas

Encosto ao lado na estrada. Aperto o volante, tentando me acalmar.

Tudo se foi. Eu não tenho nenhuma ideia de quem às pegou. Alguém provavelmente está lendo nossas cartas agora.

Eles vão ler tudo o que escrevemos para nós mesmos, e dependendo de quem as pegou, provavelmente comprovará nossa insanidade.

Pego uma folha de papel em branco que eu encontro no banco de trás, e começo a escrever as coisas. Qualquer coisa que eu lembre. Eu estou chateado, porque eu não lembro nem mesmo uma fração do que estava nas notas dentro da mochila. Nossos endereços, nossos códigos do armário, nossos aniversários, todos os nomes dos nossos amigos e familiares — não me lembro de nada disso. O pouco que eu lembro, escrevo no papel. Não posso deixar isso me impedir de encontrá-la.

Eu não tenho nenhuma idéia de onde ir em seguida. Eu poderia visitar a loja de tarô novamente; ver se ela voltou para lá. Eu poderia tentar encontrar o endereço para qualquer propriedade que tenha o portão que está na foto em seu quarto. Lá tem que haver uma conexão com a loja de tarô vista nessa mesma imagem.

Eu poderia dirigir até a prisão e visitar o pai de Charlie, ver o que ele sabe.

*A prisão é provavelmente o último lugar que eu deveria ir agora, no entanto.*

Eu pego meu telefone e começo a percorrê-lo. Eu passo as imagens a partir da noite passada. Uma noite que não me lembro de um único segundo. Há fotos de mim e Charlie, imagens das nossas tatuagens, imagens de uma igreja, imagens de um músico de rua.

A última imagem é de Charlie, de pé ao lado de um táxi. Parece que eu estou do outro lado da rua, tirando uma foto dela enquanto ela se prepara.

Isso tinha que ser a última vez que a vi. Na carta diz que ela entrou em um táxi na Bourbon Street. Dou zoom na imagem, a minha emoção está na minha garganta. Há uma placa de frente da cabine e um número de telefone no lado da cabine.

*Por que ainda eu não tinha pensado nisso?*

Eu anoto o número do telefone e a placa, e disco o número.

Eu sinto que estou finalmente fazendo progresso.

A empresa de táxi quase se recusou a me dar informações. Eu finalmente convenci o operador que eu era um detetive e precisava interrogar o motorista a respeito de uma pessoa desaparecida. Isso é apenas metade de uma mentira. O cara no telefone disse que teria que pedir permissão e me ligaria de volta. Demorou cerca de 30 minutos antes de o meu telefone tocar novamente.

Ele era mesmo o motorista do táxi que eu falei. Ele disse que uma menina corresponde à descrição de Charlie saindo do seu táxi na noite passada, mas antes que ele pudesse levá-la em qualquer lugar, ela lhe disse que não precisava e fechou a porta e foi embora.

*Ela só... foi embora?*

Por que ela faria isso? Por que ela não foi atrás de mim? Ela tinha que saber que eu estava provavelmente logo ali virando a esquina, se era onde nossos caminhos se separaram.

Ela tinha que ter uma agenda. Não me lembro de uma coisa sobre ela, mas com base no que eu li, tudo que ela faz parece ter um propósito. Mas o que poderia ter sido seu propósito na Bourbon Street àquela hora da noite?

As únicas coisas que vêm à mente são a loja de tarô e o pequeno restaurante. Mas nas notas, afirma que Charlie nunca apareceu no restaurante, com base em informações de alguém chamado Amy. Ela ia encontrar Brian? Eu sinto uma pontada de ciúme com o pensamento, mas eu tenho quase certeza de que ela não teria feito isso.

Tem que ser a loja de tarô.

Eu procuro no Google no meu celular, incapaz de lembrar o nome exato do lugar escrito em nossas notas. Marco dois deles no bairro Francês e defino o meu GPS para me levar lá.



Posso dizer quase imediatamente ao entrar que esta é a loja que foi descrita nas notas. A única que visitamos ontem à noite.

Ontem à noite. *Deus*. Por que eu não consigo lembrar algo que aconteceu apenas um dia atrás?

Eu faço o meu caminho para cima e para baixo em cada corredor, olhando para tudo ao meu redor, nem mesmo tendo certeza do que eu estou buscando. Quando chego ao último corredor, reconheço a foto pendurada na parede. A imagem do portão.

Está aqui para decorar. Não é algo para vender. Levanto-me na ponta dos pés até que meus dedos agarram no quadro, e o tiro da parede para inspecioná-lo mais de perto. O portão é alto, guardando

uma casa no fundo que eu mal posso ver na foto. No canto de uma das colunas maciças ligado ao portão está o nome da casa. *Jamais Jamais*.

"Posso ajudar?"

Eu olho para cima para ver um homem elevando-se sobre mim, o que é impressionante. Eu sou alto, de acordo com a minha carteira de motorista. Ele tem que ter mais de um metro e oitenta.

Eu aponto para baixo para a fotografia em minhas mãos. "Você sabe onde fica esta imagem?"

O homem arrebata o quadro fora das minhas mãos. "Sério?" Ele parece agitado. "Eu não sabia o que era quando sua namorada me perguntou ontem à noite, e eu ainda não sei o que é hoje à noite. É uma maldita imagem." Ele devolve a imagem à parede.

"Não toque em nada a menos que esteja à venda e você pretende comprá-lo." Ele começa a se afastar, por isso, eu o sigo.

"Espere", eu digo, dando dois passos largos. "Minha namorada?"

Ele não para de andar em direção ao caixa. "Namorada. Irmã. prima. Tanto faz."

"Namorada", esclareço embora eu não saiba por que eu estou esclarecendo. Ele obviamente não se importa.

"Será que ela voltou aqui na noite passada? Depois que saímos?"

Ele faz o seu caminho por detrás do caixa. "Fechamos logo após de vocês terem saído." Ele planta o seu olhar nos meus e arqueia a sobrancelha. "Você vai comprar qualquer coisa, ou você vai apenas me seguir com perguntas estúpidas o resto da noite?"

Eu engulo. Ele me faz sentir mais jovem. Imaturo. Ele é o epítome do homem, e o osso em sua sobrancelha me faz sentir como uma criança assustada.

*Cala a boca, Silas. Você não é uma bichinha.*

"Eu só tenho mais uma pergunta estúpida."

Ele começa a telefonar para um cliente. E não responde, então eu continuo.

"O que significa *Jamais Jamais*?

Ele nem sequer olha para mim.

"Isso significa Nunca Nunca", diz alguém atrás de mim.

Eu imediatamente viro, mas meus pés parecem de chumbo, como se eu tivesse afundado em meus sapatos. *Nunca Nunca?* Isso não pode ser uma coincidência. Charlie e eu repetimos essa frase várias vezes em nossas cartas.

Eu olho para a mulher que a voz pertence, e ela está olhando para mim, queixo erguido, rosto sério. O cabelo dela está puxado para trás. É escuro, esporadicamente listrado com fios cinza. Ela está usando uma peça longa de um material que é esvoaçante em torno de seus pés. Eu nem tenho certeza se é um vestido. É como se ela apenas vestiu algo na forma de um lençol e uma máquina de costura.

Ela tem que ser a cartomante. Ela está fazendo o papel também.

"Onde é que a casa está localizada? A da foto na parede?" Eu aponto para a fotografia. Ela se vira e olha para ele durante vários segundos. Sem me encarar novamente, ela aponta seu dedo para mim e a sigo, e ela começa a ir em direção ao fundo da loja.

Eu relutantemente sigo-a. Antes de passar por uma porta de cortinas de gotas, o meu telefone começa a vibrar no bolso da calça. Ele chocalha contra minhas chaves, e a mulher se vira e olha para mim sobre o ombro. "Desligue isso."

Eu olho para a tela e vejo que é o meu pai novamente. Eu silencio o telefone. "Eu não estou aqui para uma leitura", esclareço. "Eu estou apenas procurando por alguém."

"A menina?", diz ela, sentando-se do outro lado de uma pequena mesa no centro da sala. Ela propõe de me sente, mas eu me recuso à oferta.

"Sim. Nós estivemos aqui na noite passada."

Ela balança a cabeça e começa a embaralhar um baralho de cartas. "Eu me lembro", diz ela. Um pequeno sorriso toca no canto da boca. Eu vejo como ela separa as cartas em pilhas. Ela levanta a cabeça e seu rosto está inexpressivo. "Mas só um de vocês voltou, não é."

A declaração envia arrepios em meus braços. Dou dois passos rápidos para frente e agarro a parte de trás da cadeira vazia. "Como você sabe disso?". Deixo escapar.

Ela faz um gesto para a cadeira novamente. Desta vez eu sento. Espero que ela fale de novo, para me dizer o que ela sabe. Ela é a primeira a ter alguma pista sobre o que está acontecendo comigo.

Minhas mãos começam a tremer. Minha pulsação está latejando atrás dos meus olhos. Eu aperto-os fechados e puxo as minhas mãos pelo meu cabelo para esconder os meu nervosismo. "Por favor", eu digo a ela. "Se você sabe alguma coisa, por favor, me diga."

Ela começa a sacudir a cabeça lentamente. E para trás, para trás e para frente. "Não é assim tão fácil, Silas," ela diz.

Ela sabe meu nome. Eu quero gritar *Vitória*, mas eu ainda não tenho nenhuma resposta.

"Ontem à noite, a sua carta estava em branco. Eu nunca vi isso antes". Ela passa a mão em uma pilha de cartas, alisando-as para fora em uma linha. "Eu ouvi falar disso. *Nós todos* já ouvimos de que isso acontece. Mas eu não conheço ninguém que tenha realmente *acontecido*."

*Carta em branco?* Eu sinto que me lembro de ter lido isso em nossas notas, mas isso não ajuda quando eu já não tenho as notas em minha posse. E a quem ela está se referindo quando diz que *nós todos* já ouvimos falar disso.

"O que isso significa? O que você pode me dizer? Como faço para encontrar Charlie?". Minhas perguntas caem fora da minha boca e viajam uma sobre as outras.

"Essa imagem", diz ela. "Por que você está tão curioso sobre essa casa?"

Eu abro minha boca para contar a ela sobre a foto no quarto de Charlie, mas eu mantenho a boca fechada. Eu não sei se eu posso confiar nela. Eu não a conheço. Ela é a primeira que sabe o que está acontecendo comigo. Isso poderia ser uma resposta, ou poderia ser uma indicação de culpa. Se Charlie e eu estamos sob algum tipo de feitiço, ela é provavelmente um dos poucos que sabe como fazer algo dessa magnitude.

Deus, isso é ridículo. Um feitiço? Por que eu estou mesmo permitindo ter esses pensamentos?

"Eu estava apenas curioso sobre o nome," eu digo, mentindo para ela sobre a minha pergunta da casa na imagem. "O que mais você pode me dizer?"

Ela continua realinhamento pilhas de cartas, não as lançando. "O que posso dizer para você... a *única* coisa que eu vou te dizer... é que você precisa lembrar o que alguém tão desesperadamente queria que você esquecesse." Seus olhos encontram os meus, e ela levanta o queixo novamente. "Você pode ir agora. Eu sou de nenhuma ajuda adicional para você."

Ela foge para longe da mesa e banco. Seu vestido faz barulho com o movimento rápido, e os sapatos me faz questionar sua autenticidade. Eu diria que um cigano estaria com os pés descalços. Ou ela é uma bruxa? Um assistente? Qualquer coisa que ela seja quero desesperadamente acreditar que ela pode me ajudar mais do que ela possa. Eu posso dizer com base na minha hesitação que eu não sou o tipo de pessoa para comprar esta merda. Mas meu desespero é mais pesado do que o meu ceticismo. Se for preciso acreditar em dragões

para encontrar Charlie, então eu vou ser o primeiro a empunhar uma espada em face de seu fogo.

"Tem que haver *alguma coisa*", eu digo a ela. "Eu não posso encontrar Charlie. Eu não me lembro de nada. Eu não sei por onde começar a procurar. Você tem que me dar mais informações do que isso." Fico em pé, minha voz desesperada e meus olhos ainda mais.

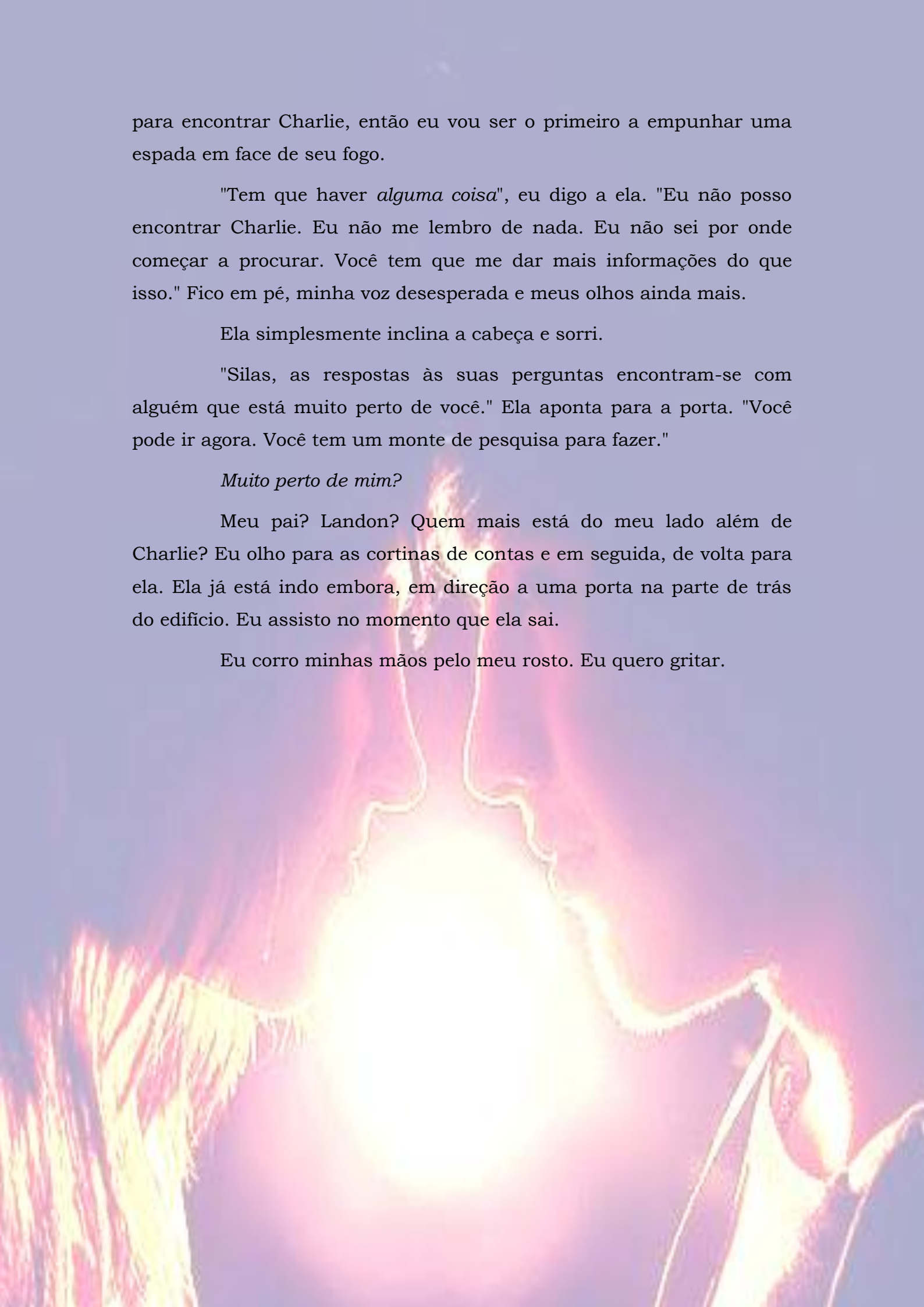
Ela simplesmente inclina a cabeça e sorri.

"Silas, as respostas às suas perguntas encontram-se com alguém que está muito perto de você." Ela aponta para a porta. "Você pode ir agora. Você tem um monte de pesquisa para fazer."

*Muito perto de mim?*

Meu pai? Landon? Quem mais está do meu lado além de Charlie? Eu olho para as cortinas de contas e em seguida, de volta para ela. Ela já está indo embora, em direção a uma porta na parte de trás do edifício. Eu assisto no momento que ela sai.

Eu corro minhas mãos pelo meu rosto. Eu quero gritar.



# 12
# Charlie

Quando eu acordo, tudo está limpo. Sem arroz, sem linguiça, não há cacos de porcelana para cortar uma cadela.

*Uau! De onde veio isso?* Sinto-me maluca. Ela tem um timer perfeito.

Botar Sammy para fora, trazer sua comida ruim, bater Sammy para fora, trazer sua comida de baixa qualidade.

Mas desta vez, quando ela retorna, ela não tem alimentos horrorosos. Ela está carregando uma toalha e uma pequena barra de sabão.

*Finalmente! Um banheiro.*

"Hora do banho", diz ela. Ela não é amigável todo o tempo. Sua boca é uma linha apertada em seu rosto. Eu levanto, esperando ficar tonta. A agulha no pescoço foi mais forte do que as outras coisas que eles têm me dando, mas eu não me sinto tão nebulosa. Minha mente está afiada; meu corpo está pronto para reagir.

"Por que você é a única que vem?", eu digo. "Se você é uma enfermeira, você deve trabalhar em turnos."

Ela se afasta, caminha até a porta.

"Olá...?"

"Comporte-se", diz ela. "Da próxima vez as coisas não vão ficar tão bem para você."

Fecho minha boca porque ela está me levando para fora desta caixa, e eu realmente, realmente quero ver o que está atrás daquela porta.

Ela abre a porta e deixa-me sair primeiro. Há outra porta na minha frente. Estou confusa.

Ela se vira para a direita e eu vejo que há um corredor. Á minha direita está um banheiro. Eu não usei o banheiro em horas, e na hora que eu vejo minha bexiga começa a doer. Ela me dá a toalha. "O chuveiro tem apenas água fria. Não demore muito."

Eu fecho a porta. É como um bunker. Sem janelas, concreto bruto. O vaso sanitário não tem uma tampa ou um assento, apenas um buraco sem aro com uma pia ao lado dele. Eu uso de qualquer maneira.

Em cima da pia está um novo vestido do hospital e roupas íntimas. Eu estudo tudo enquanto faço xixi, procurando alguma coisa. Qualquer coisa. Há um cano enferrujado perto do chão, que se projeta para fora da parede. Dou descarga e movo em direção a ela. Insiro minha mão lá dentro, sinto ao redor. *Grosso*. Um pedaço de tubo corroído.

Eu giro a bica do chuveiro no caso de ela está ouvindo. É uma pequena barra de metal, mas com algum esforço eu sou capaz de retirá-la da parede. É algo, pelo menos.

Eu o carrego no chuveiro comigo, segurando-o na mão, enquanto eu lavo. A água está tão fria; eu não posso parar os meus dentes de tremer. Tento apertar minha mandíbula apertada, mas meus dentes ainda retinam dentro da minha cabeça apesar do quanto eu tento deixá-los imóveis.

Que patética sou eu? Eu não tenho controle sobre meus próprios dentes. Nenhum controle sobre as minhas próprias memórias. Nenhum controle sobre quando eu como, durmo, tomo banho ou faço xixi.

A única coisa que eu sinto que posso controlar é a minha eventual fuga de onde quer que seja que estou. Aperto o tubo em minhas mãos com toda a minha força, sabendo que poderia ser a única coisa que me dá alguma forma de controle.

Quando eu saio do banheiro, está envolto em papel higiênico e recheado de roupa íntima, um simples par de calcinha branca que ela deixou para mim. Eu não tenho um plano ainda; vou esperar o momento certo.



# 13
# Silas

Está escuro agora. Eu estava dirigindo por mais de duas horas sem a menor idéia de onde ir em seguida. Eu não posso voltar para casa. Eu não posso ir para a casa de Charlie. Eu não conheço ninguém, então a única coisa que posso fazer é dirigir.

Eu tenho oito chamadas não atendidas. Duas são de Landon. Uma de Janette.

O resto é do meu pai.

Eu também tenho oito mensagens de voz, nenhum dos quais escutei ainda. Eu não quero me preocupar com qualquer um deles agora. Nenhum deles tem alguma ideia do que está realmente acontecendo, e ninguém acreditaria em mim se eu disser a eles. Eu não os culpo. Eu continuo repetindo o dia inteiro na minha cabeça, e parece muito ridículo para eu mesmo acreditar, e eu sou o único *vivendo isso.*

É tudo muito ridículo, mas de uma maneira muito real.

Paro no posto de gasolina para abastecer. Nem tenho certeza se eu comi algo hoje, mas eu me sinto tonto, então pego um saco de batatas fritas e uma garrafa de água, enquanto estou no interior da loja.

O tempo todo que encho meu tanque com gás me pergunto sobre Charlie.

Quando eu estou de volta na estrada, eu ainda estou querendo saber sobre Charlie.

Pergunto-me Charlie comeu.

Pergunto-me se ela está sozinha.

Pergunto-me se ela está sendo cuidada.

Pergunto-me como eu possivelmente deveria encontrá-la quando ela poderia estar em qualquer lugar ao redor do mundo agora. Tudo o que eu estou fazendo está dirigindo em círculos, diminuindo cada vez que eu olho uma menina andando em uma calçada.

Eu não sei para onde olhar. Eu não sei para onde ir. Eu não sei como ser o cara que a salva.

Gostaria de saber o que as pessoas fazem quando elas não têm nenhum lugar para ir e não há lugar para estar.

Gostaria de saber se isso é o que se sente quando está louco. Comprovadamente insano. Eu sinto como se eu tivesse absolutamente zero controle sobre minha própria mente.

E se eu não sou o único que está no controle... então quem está?

Meu telefone toca novamente. Eu olho para o identificador de chamadas e vejo que é Landon. Eu não sei por que eu pego para atender. Talvez eu só esteja cansado de estar dentro de minha própria cabeça e não obtendo qualquer resposta. Eu puxo para o lado da estrada para falar com ele.

"Olá?"

"Por favor, me diga o que diabos está acontecendo."

"Ninguém pode ouvi-lo?"

"Não", diz ele. "O jogo acabou de terminar. Pai está falando com a polícia. Todo mundo está preocupado com você, Silas".

Eu não respondo. Eu me sinto mal que eles estão preocupados, mas é ainda pior que ninguém parece estar preocupado sobre Charlie.

"Eles já encontraram Charlie?"

Eu posso ouvir as pessoas gritando no fundo. Parece que ele me ligou quando o jogo terminou. "Eles estão procurando", diz ele.

Mas há algo mais em sua voz. Algo não dito.

"O que é Landon?"

Ele suspira novamente. "Silas... eles estão procurando por você também. Eles pensam...". Sua voz é pesada de preocupação. "Eles acham que você sabe onde ela está."

Eu fecho meus olhos. Eu sabia que isso iria acontecer. Eu limpo minhas mãos nos meus jeans. "Eu não sei onde ela está."

Vários segundos se passam antes de Landon falar novamente. "Janette foi à polícia. Ela disse que você estava agindo de forma estranha, por isso, quando ela encontrou as coisas de Charlie em uma mochila dentro do seu armário no armário, ela mandou para à polícia. Você tem sua carteira, Silas. E seu telefone."

"Encontrar as coisas de Charlie em minha posse é dificilmente uma prova de que eu sou responsável por ela desaparecer. É a prova de que eu sou o namorado dela."

"Venha para casa", diz ele. "Diga a eles que você não tem nada a esconder. Responda às suas perguntas. Se você cooperar, eles não têm nenhuma razão para acusá-lo."

Rá. Se apenas respondendo às suas perguntas fosse assim tão fácil.

"Você acha que eu tenho algo a ver com o desaparecimento dela?"

*"E você?",* pergunta ele imediatamente.

"Não."

"Então, não", diz ele. "Eu não acho que você tem alguma coisa a ver com isso. Onde está você?"

"Eu não sei."

Ouço um ruído abafado, como se ele estivesse cobrindo o telefone com a mão. Eu posso ouvir vozes no fundo.

"Você falou com ele?" Pergunta um homem.

"Ainda tentando, pai", diz Landon.

Mais murmúrios.

"Você está aí, Silas?", ele pergunta.

"Sim. Eu tenho uma pergunta", eu digo. "Alguma vez você já ouviu falar de um lugar chamado *Jamais Jamais*?"

Silêncio. Eu espero que ele responda, mas ele não faz.

"Landon? Você já ouviu falar dele?"

Outro suspiro pesado. "É a antiga casa da Charlie, Silas. O que diabos está errado com você? Você está usando drogas, não é? Jesus Cristo, Silas. Que diabos você fez? É isso o que aconteceu com Charlie? É por isso..."

Eu desligo o telefone, enquanto ele ainda está no meio de um jorro de perguntas. Eu procuro o endereço da casa de Brett Wynwood na Internet. Demora um pouco, mas dois endereços aparecem nos resultados. Um que eu me lembro, porque eu estive lá hoje cedo. É onde Charlie vive agora.

O outro é um que eu não reconheço.

É o endereço de *Jamais Jamais*.

A CASA FICA A SEIS HECTARES, COM VISTA PARA O LAGO BORGNE. FOI CONSTRUÍDA EM 1860, EXATAMENTE UM ANO ANTES DO INÍCIO DA GUERRA CIVIL. A CASA FOI ORIGINALMENTE CHAMADA DE "LA TERRE RENCONTRE L'EAU", QUE SIGNIFICA "TERRA ENCONTRA A ÁGUA".

FOI USADA COMO UM HOSPITAL DURANTE A GUERRA, HABITAÇÃO DE FERIDOS SOLDADOS CONFEDERADOS. ANOS DEPOIS DA GUERRA, A CASA FOI COMPRADA POR UM BANQUEIRO, FRANK WYNWOOD, EM 1880. A CASA PERMANECEU NA FAMÍLIA,

PASSANDO POR TRÊS GERAÇÕES, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA POR TRINTA ANOS ESTAVA NAS MÃOS DE BRETT WYNWOOD, EM 1998.

BRETT WYNWOOD E SUA FAMÍLIA OCUPARAM A CASA ATÉ 2005, QUANDO O FURACÃO KATRINA CAUSOU DANOS GRAVES À PROPRIEDADE. A FAMÍLIA FOI FORÇADA A ABANDONAR A CASA, E PERMANECEU INTOCADA POR VÁRIOS ANOS ANTES DA REFORMA COMEÇAR. A CASA INTEIRA FOI DEMOLIDA E RECONSTRUÍDA, COM APENAS ALGUMAS PARTES DAS ORIGINAIS PAREDES EXTERIORES E O TELHADO RECUPERADO.

EM 2011, A FAMÍLIA WYNWOOD VOLTOU PARA SUA CASA. DURANTE A INAUGURAÇÃO, BRETT WYNWOOD ANUNCIOU QUE TINHA DADO UM NOVO NOME PARA A CASA: "JAMAIS JAMAIS".

QUANDO PERGUNTADO POR QUE ELE ESCOLHEU A TRADUÇÃO FRANCESA DE NUNCA NUNCA, ELE DISSE QUE SUA FILHA DE QUATORZE ANOS CHARLIZE WYNWOOD, FOI QUEM DECIDIU SOBRE O NOME. "ELA DISSE QUE É UMA HOMENAGEM À HISTÓRIA DA FAMÍLIA. NUNCA ESQUEÇA AQUELES QUE PREPARARAM O CAMINHO ANTES DE VOCÊ. NUNCA PARE DE TENTAR MELHORAR O MUNDO PARA AQUELES QUE VÃO NELE HABITAR DEPOIS DE VOCÊ".

A FAMÍLIA WYNWOOD OCUPARAM A CASA ATÉ 2013, QUANDO FOI PARA FORECLOSURE APÓS UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O GRUPO FINANCEIRO WYNWOOD-NASH. A CASA FOI VENDIDA EM LEILÃO NO FINAL DE 2013 PARA UM COMPRADOR ANÔNIMO.

Eu adiciono a página aos meus favoritos no telefone e faço uma nota no artigo. Encontro depois que dirijo até a propriedade — à direita está o portão trancado.

A altura do portão é impressionante, como se estivesse deixando os visitantes saberem que as pessoas além deste portão são mais poderosas do que as pessoas que não são.

Eu me pergunto se é assim que o pai de Charlie se sentia vivendo aqui. Eu me pergunto como ele se sentiu poderoso quando outra pessoa tomou posse da propriedade que tem estado em sua família há gerações.

A casa está localizada na extremidade de uma estrada isolada, como se a estrada pertencesse à porta, também. Depois de tentar encontrar uma maneira de contornar o portão, eu concluo que não há um. Está escuro agora, então eu poderia encontrar um caminho ou uma entrada alternativa. Eu nem tenho certeza por que quero passar pelo portão, talvez não possa ajudar, mas sinto como se as imagens desta propriedade fossem pistas.

Considerando que eu sendo procurado para interrogatório, é provavelmente melhor não dirigir por aí mais do que eu tenho feito esta noite, então eu decido ficar aqui até de manhã. Desligo meu carro. Se eu não estarei valendo nada amanhã, eu preciso tentar conseguir pelo menos algumas horas de sono.

Inclino o banco para trás, fecho os olhos e me pergunto se eu vou sonhar esta noite. Eu nem sei o que eu iria sonhar. Eu não posso sonhar, se eu não dormir, e tenho a sensação de que adormecer esta noite vai ser impossível.

Meus olhos se voltam para um pensamento.

*O vídeo.*

Em uma de minhas cartas, eu mencionei adormecer vendo um vídeo da Charlie dormindo. Eu procuro o meu telefone até que eu encontro-o. Eu pressiono o play e espero ouvir a voz de Charlie pela primeira vez.

# 14
# Charlie

Dormi mais.

Não por causa de pílulas desta vez. Eu fingi engoli-los e os mantive em minha bochecha. Ficou assim por muito tempo até que elas começaram a se dissolver. Assim que a porta se fechou atrás dela, eu cuspi na minha mão.

Sem mais sonolência. Eu preciso estar com a mente limpa.

Eu dormi por minha própria vontade e tive muitos sonhos mais cedo. Sonhos com o mesmo cara do primeiro sonho. Ou devo dizer da minha primeira memória? No meu sonho, o cara estava me levando por uma rua suja.

Ele não estava olhando para mim, ele estava olhando para frente, todo o seu corpo puxando para frente como se alguma força invisível estive segurando ele. Em sua mão esquerda estava uma câmera. Ele parou de repente e olhou através da rua. Segui seu olhar.

"Não", disse ele. "Olha."

Mas eu não queria olhar. Virei às costas para o que ele estava vendo, olhei para uma parede em vez disso. Em seguida, de repente, sua mão não estava mais na minha. Eu me virei e o assisti atravessar a rua e abordar uma mulher sentada de pernas cruzadas contra uma parede. Em seus braços ela embalava um bebê envolto em um cobertor de lã. O cara se agachou na frente dela. Falaram por um longo tempo. Ele entregou-lhe algo e ela sorriu. Quando ele se levantou, o bebê começou a chorar. Foi quando ele tirou a foto.

Eu ainda podia ver o rosto dela quando eu acordei, mas não era uma imagem da vida real, era uma foto. A única que ele tirou. A

mãe com o cabelo amarrado irregular, olhando para seu filho, com a boca aberta em um minúsculo grito, seu pano de fundo a pintura lascada de uma porta azul brilhante.

Quando o sonho acabou, eu não estava triste como da última vez. Eu queria conhecer o menino que documentou o sofrimento em cores tão vivas.



Eu fico acordada mais sei que é de noite. Ela retorna com café da manhã.

"Você de novo", eu digo. "Nunca tira um dia de folga... ou uma hora."

"Sim", diz ela. "Estamos com escassez de pessoal, por isso estou trabalhando duplamente. Coma."

"Sem fome."

Ela oferece-me a xícara de pílulas. Eu não pego-as.

"Eu quero ver um médico", eu digo.

"O médico está muito ocupado hoje. Eu posso marcar uma hora para você. Ele provavelmente pode ver você na próxima semana."

"Não. Eu quero ver um médico hoje. Eu quero saber qual a medicação que você está me dando e eu quero saber por que estou aqui."

É a primeira vez que vi algo, como uma simpatia entediada em seu rosto. Ela se inclina para frente, e eu posso sentir o cheiro do café em sua respiração. "Não seja uma pirralha", ela sussurra. "Você não começa a fazer exigências aqui, você me entende?". Ela empurra as pílulas para mim.

"Eu não estou tomando isso até que um médico me diga por que eu estou aqui", eu digo, apontando para o copo. "*Você me* entende?"

Eu acho que ela vai me bater. Minha mão sente o pedaço de cano debaixo do meu travesseiro. Os músculos em meus ombros e costas tensas, as bolas de meus pés pressionam para baixo no trilho. Estou pronta para saltar se eu precisar. Mas a enfermeira se vira, insere a chave na porta, e vai embora. Eu ouço o clique da fechadura, e, em seguida, estou sozinha novamente.



# 15
# Silas

"Eu não posso acreditar que você fugiu com isso", eu digo a ela. Eu deixo cair as minhas mãos para sua cintura, empurrando até que suas costas estão contra a porta do quarto. Ela coloca as palmas das mãos contra o peito e olha para mim com um sorriso inocente.

"Fugiu com o quê?"

Eu rio e pressiono meus lábios contra seu pescoço. "É uma *homenagem* à história da *família?*" Eu rio, movendo meus lábios até seu pescoço, aproximando-me de sua boca. "O que você vai fazer se você quiser terminar comigo? Você vai ficar presa vivendo em uma casa que foi nomeada após a frase que você usa com o seu ex-namorado".

Ela balança a cabeça e me empurra para que ela possa passar por mim. "Se algum dia eu quiser terminar com você, eu vou ter que mandar o papai mudar o nome da nossa casa."

"Ele nunca faria isso, Char. Ele pensou que o nome que você deu é uma genialidade".

Ela encolhe os ombros. "Então eu vou queimá-lo". Ela se senta na borda de seu colchão, e eu sento ao lado dela, empurrando-a de costas. Ela ri quando me inclino sobre ela e a enjaulo com minhas mãos. Ela é tão bonita.

Eu sempre soube que ela era bonita, mas este ano tem sido muito bom para ela. *Muito* bom. Eu olho para baixo em seu peito. Eu não posso com isso. Eles só ficaram tão *perfeitos*... este ano.

"Você acha que seus seios estão crescendo?", eu pergunto.

Ela ri e me dá um tapa no ombro. "Você é nojento."

Eu trago meus dedos até onde sua blusa começa. Trilho meus dedos através de seu peito até que mergulho em sua camisa. "Quando você acha que vai me deixar vê-los?"

"Jamais, Jamais", ela diz com uma risada.

Eu gemo. "Vamos, Charlie Baby. Eu te amei por 14 anos agora. Bem que eu poderia ganhar algo — uma espiadinha ou tocá-lo por cima da blusa."

"Nós temos quatorze, Silas. Pergunte-me novamente quando estivermos com quinze anos."

Eu sorrio. "Isso é apenas dois meses de distância para mim." Pressiono meus lábios nos dela e posso sentir seu peito subir contra o meu com a sua ingestão rápida de ar. *Deus, que tortura.*

Sua língua desliza dentro da minha boca enquanto sua mão embala a parte de trás da minha cabeça, me puxando para mais perto. *Uma doce, doce tortura.*

Deslizo minha mão até a cintura, subo sua blusa, pouco a pouco até que meus dedos têm acesso à pele dela. Eu afunilo a minha mão para fora através de sua cintura, sentindo o calor do corpo dela contra a minha palma.

Eu continuo a beijá-la enquanto minha mão explora mais a pele, palmo a palmo, até que uns dos meus dedos se encontram com o tecido do sutiã.

Eu quero continuar indo para sentir a suavidade sob meus dedos. Eu quero...

"Silas!"

Charlie afunda no colchão. Seu corpo inteiro é absorvido pelo lençol, e eu estou à esquerda espalmando o travesseiro vazio.

Que diabos? Onde ela foi? As pessoas não podem apenas desaparecer no ar.

"Silas, abra a porta!"

Eu aperto meus olhos fechados. "Charlie? Onde está você?"

"Acorda!"

Abro os olhos e já não estou na cama de Charlie.

Eu não sou mais um menino de quatorze anos de idade, prestes a tocar um peito pela primeira vez.

Eu sou... Silas. Perdido e confuso e dormindo em um carro.

Um punho bate contra a janela do lado do motorista. Eu permito que os meus olhos pisquem mais alguns segundos para se ajustar à luz solar que entra no carro antes de eu olhar para cima.

Landon está em pé na minha porta. Sento-me imediatamente levanto e me viro, olhando atrás de mim, diretamente para mim.

É apenas Landon. Ninguém mais está com ele.

Eu alcanço a maçaneta na porta e espero para que se afaste antes que a abra. "Você a encontrou?", pergunto, saindo do meu carro.

Ele balança a cabeça. "Não, eles ainda estão procurando." Ele aperta a parte de trás do seu pescoço, assim como eu faço quando estou nervoso ou estressado.

Abro minha boca para perguntar como ele sabia onde me encontrar. Mas então eu fecho depois de lembrar que perguntei sobre esta casa bem antes de eu desligar na cara dele. É claro que ele ficaria aqui.

"Você precisa ajudá-los a encontrá-la, Silas. Você tem que dizer-lhes tudo o que sabe."

Rio. *Tudo o que eu sei.* Eu me inclino contra o meu carro e dobre os braços sobre o peito. Paro de sorrir com a incredulidade da situação, e travo os olhos com o meu irmão mais novo. "Eu não sei de nada, Landon. Eu nem conheço *você*. E, por mais que a minha memória esteja preocupada, eu nunca sequer *conheci* Charlize Wynwood. Como é que eu vou dizer isso à polícia?"

A cabeça de Landon está inclinada. Ele está olhando para mim... em silêncio e curioso. Ele acha que eu fiquei louco; eu posso ver isso em seus olhos.

Ele pode estar certo.

"Entra no carro," eu digo a ele. "Eu tenho muito a dizer. Vamos dar uma volta."

Abro a porta e subo de volta para dentro. Ele espera alguns segundos, mas então ele caminha para o carro estacionado na vala. Aciona o bloqueio, e em seguida, faz o seu caminho até a porta do passageiro.



"Deixe-me ver se entendi", diz ele, inclinando-se na cabine. "Você e Charlie, ambos, perderam suas memórias por mais de uma semana. Vocês dois estavam escrevendo cartas para si mesmo. Aquelas cartas que estavam na mochila que Janette encontrou e parou nas mãos da polícia. A única pessoa que sabe sobre isso é alguma cartomante aleatória. Acontece na mesma hora do dia, a cada 48 horas, e você afirma não ter nenhuma lembrança do que aconteceu no dia anterior que ela desapareceu?"

Eu aceno.

Landon ri e cai de volta contra o seu assento. Ele balança a cabeça e pega sua bebida, levando o canudo à boca. Ele toma um longo gole e depois suspira pesadamente quando retorna com o copo para a mesa.

"Se esta é a sua maneira de tentar fugir com o assassinato dela, você vai precisar de um álibi muito mais forte do que uma maldição vodu de merda".

"Ela não está morta."

Ele levanta a sobrancelha questionando. Eu não posso culpá-lo. Se a situação se invertesse, não há nenhuma maneira que eu iria acreditar em tudo o que acabou de sair da minha boca.

"Landon, eu não espero que você acredite em mim. Eu realmente não sei. Isso é ridículo. Mas pelo amor de Deus, por apenas algumas horas você poderia parar com essas merdas e risadas e me fazer um favor? Basta fingir que acredita em mim e responda algumas perguntas, mesmo se você acha que já sei as respostas. Então amanhã você pode me entregar à polícia se você ainda achar que eu sou louco."

Ele balança a cabeça e olha decepcionado. "Mesmo que eu pense que você é louco, eu nunca te denunciaria à polícia, Silas. Você é meu irmão." Ele faz um gesto para o garçom para vir e encher seu copo. Ele toma um gole e depois fica confortável. "Ok. Vamos em frente!"

Eu sorrio. Sabia que gostava dele por uma razão.

"O que aconteceu entre Brett e nosso pai?"

Landon ri baixinho. "Isso é ridículo", ele murmura. "Você sabe mais sobre isso do que eu." Mas então ele se inclina para frente e começa a responder à minha pergunta. "Uma investigação foi lançada um par de anos atrás devido a uma auditoria externa. Muita gente perdeu um monte de dinheiro. Papai estava limpo e Brett foi acusado de fraude."

"Papai é realmente inocente?"

Landon dá de ombros. "Eu gostaria de pensar que ele é. Seu nome foi arrastado pela lama e ele perdeu a maioria de seus negócios depois do que aconteceu. Ele está tentando reconstruí-lo, mas ninguém confia nele a ponto de entregar dinheiro agora. Mas eu acho que não podemos reclamar. Nós ainda nos saímos melhor do que a família de Charlie."

"Pai acusou Charlie de tomar alguns arquivos de seu escritório. Do que ele estava falando?"

"Eles não conseguiram descobrir para onde foi o dinheiro, assim que Brett assumiu ou o pai estava escondendo em contas estrangeiras. Houve uma parte antes do julgamento onde o meu pai não dormiu por três dias. Ele passou por todos os detalhes de todas as transações e todos os recibos registrados durante os últimos dez anos. Uma noite, ele saiu do escritório segurando um arquivo. Ele disse que encontrou — onde Brett estava mantendo o dinheiro. Ele finalmente teve a informação de que precisava para manter Brett responsável por toda a coisa. Ele chamou o advogado e disse que iria entregar as provas, logo depois ele dormiu algumas horas. No dia seguinte... ele não conseguiu encontrar os arquivos. Ele explodiu em você, supondo que você tinha avisado Charlie sobre isso. Ele acredita até hoje que Charlie levou esses arquivos. Ela negou. Você negou. E sem a evidência que ele alegou ter, eles nunca poderiam culpar Brett por tudo. Ele provavelmente vai estar fora da cadeia em cinco anos, por bom comportamento, mas a partir do que o pai diz, esses arquivos teriam colocado ele afastado para sua vida."

*Jesus. Isto é um monte de coisas para lembrar.*

Levanto um dedo. "Eu já volto." Vou para fora da cabine e corro para fora do restaurante até o meu carro. Procuro algum papel para tomar notas. Landon ainda está na cabine quando eu volto. Não falo nada até que escrevo tudo que ele me disse. E então alimento um pedacinho de informações apenas para ver como ele responde.

"Eu sou o único que levou esses arquivos", eu digo para Landon. Eu olho para ele e seus olhos estão estreitos.

"Eu pensei que você disse que não se lembra de nada."

Balanço minha cabeça. "Eu não lembro. Mas eu fiz uma observação sobre alguns arquivos e achei o que estava escondendo. Por que você acha que eu iria levá-los se eles teriam provado a inocência do pai?"

Landon pondera a minha pergunta por um momento e balança a cabeça. "Eu não sei. Mas quem os pegou nunca fez nada com

eles. Assim, a única razão que você teria para escondê-los é para proteger o pai de Charlie."

"Por que eu iria querer proteger Brett Wynwood?"

"Talvez você não estava protegendo-o para seu próprio bem. Talvez você estava fazendo isso por Charlie. "

Eu largo a caneta. *É isso aí.* A única razão pela qual eu teria tomado esses arquivos é se eu estivesse fazendo isso para proteger Charlie.

"Ela era próxima do pai?"

Landon ri. "Muito. Ela era uma filhinha de papai por completo. Com toda a sinceridade, eu acho que a única pessoa que ela amava mais do que você era o pai dela."

Parece que eu estou desvendando um pedaço de um quebra-cabeça, mesmo se não seja um quebra-cabeça que eu devesse estar desfazendo.

Conhecendo o velho Silas, ele teria feito qualquer coisa para fazer Charlie feliz. O que inclui protegendo-a de saber a verdade sobre seu pai.

"O que aconteceu comigo e Charlie depois disso? Quero dizer... se ela amava tanto o pai mais do que tudo, você pensaria que meu pai iria pô-lo atrás das grades e a teria feito nunca querer falar comigo novamente."

Landon balança a cabeça. "Você era tudo o que ela tinha", diz ele. "Você estava grudado nela o tempo todo, e nada chateava mais o pai do que saber que você não estava ao seu lado 100%".

"Eu acho que meu pai era inocente?"

"Sim", diz Landon. "Você apenas faz questão de não tomar partido quando algo vem entre ele e Charlie. Infelizmente, para o pai significa que você estava tomando *lado dela*. Você dois não tem estado sobre os melhores termos no último ano ou dois. A única vez que ele

fala com você é quando ele está gritando com você nas sexta-feira de jogos á noite."

"Por que ele está tão obcecado por eu jogar futebol?"

Landon ri novamente. "Ele está obcecado com seus filhos fazendo tudo o que ele manda desde antes dele saber que estava tendo filhos. Ele empurrou goela abaixo futebol desde que aprendemos a andar. Eu não me importo, mas você sempre odiou. E isso faz com que ele se ressinta ainda mais, porque você tem talento para isso. Está em seu sangue. Mas você nunca quis nada mais do que apenas ser capaz de ficar longe dele".

Ele sorri. "Deus, você deveria tê-lo visto quando ele apareceu ontem à noite e você não estava no campo. Na verdade, ele tentou fazer com que o jogo parasse até que pudéssemos encontrá-lo, mas os funcionários não permitiriam."

Eu faço uma nota disso. "Você sabe... Eu não consigo lembrar como jogar futebol."

Um sorriso brinca na boca de Landon. "Agora isso é a primeira coisa que você diz hoje que eu realmente acredito. No outro dia, quando estávamos no treinamento você parecia perdido. 'Você. Faça essa coisa'". Ele riu alto. "Então adicione na sua lista. Você esqueceu como jogar futebol. Muito conveniente."

Eu adiciono à lista.

*Lembro-me de letras de músicas.*

*Esqueci pessoas que conhecemos.*

*Lembro-me de pessoas que não conhecemos.*

*Lembro-me de como usar uma câmera.*

*Odeio futebol, mas eu sou forçado a jogar.*

*Esqueci como jogar futebol.*

Eu fico olhando para a lista. Tenho certeza de que eu tinha muito mais coisas escritas na lista antiga, mas eu mal posso me lembrar de alguma coisa.

"Deixe-me ver isso", diz Landon. Ele observa o que já escrevi. "Merda. Você está realmente levando isso a sério". Ele olha para ela por alguns segundos e, em seguida, entrega-o de volta para mim. "Parece que você pode lembrar as coisas que você queria aprender, como letras de música e fotografar. Mas todas as outras coisas que você foi ensinado, você esqueceu".

Eu puxo a lista na minha frente e olho para ele. Isso pode ser um ponto, além do fato de que eu não posso lembrar-me de pessoas. Eu faço uma nota disso e, em seguida, continuo com as minhas perguntas.

"Há quanto tempo Charlie via Brian? Nós terminamos?"

Ele passa a mão pelo cabelo e toma um gole de seu refrigerante. Ele puxa seus pés para cima e se inclina contra a parede, estendendo as pernas no assento. "Nós vamos ficar aqui o dia todo, não vamos."

"Se for preciso."

"Brian sempre teve uma queda por Charlie e todos sabem disso. Você e Brian nunca chegaram longe por causa disso, mas vocês faziam funcionar para o bem da equipe de futebol. Charlie começou a mudar depois que seu pai foi para a prisão. Ela não era tão boa... não que ela não fosse a melhor. Mas, ultimamente, ela realmente se transformou numa valentona. Vocês não faziam nada além de brigar. Eu honestamente acho que ela não foi vê-lo por um tempo. Tudo começou com ela apenas dando atenção a ele quando você estava perto, para que ela pudesse te chatear. Eu acho que se ela continuar isso, ela teve que manter aparências com ele quando estavam sozinhos. Eu não compro essa de que ela gosta dele, no entanto. Ela é muito mais esperta do que ele, e se alguém estava sendo usado, era Brian."

Eu estou escrevendo tudo, mas eu também estou balançando minha cabeça. Eu tinha uma sensação de que ela não estava realmente afim do cara. Parece que meu relacionamento com Charlie estava por um fio, e ela estava apenas fazendo o que pôde para testar a nossa força.

"Quais são as crenças religiosas de Charlie? Ela era conhecida por acreditar em vodu ou feitiços ou qualquer coisa assim?"

"Não que eu saiba", diz ele. "Nós todos fomos criados como católicos. Não praticantes, a menos que seja um feriado significativo."

Eu anoto isso e tento pensar em outra pergunta. Eu ainda tenho tantas, e eu não sei qual seria a próxima. "Mais alguma coisa? Qualquer coisa fora do comum que aconteceu na semana passada?"

Eu posso dizer imediatamente que ele está escondendo alguma coisa pela mudança em sua expressão facial e a forma como ele muda em seu assento.

"O que é isso?"

Ele puxa seus pés fora do assento e se inclina para frente, baixando a voz. "A polícia... eles estavam em casa hoje. Eu os ouvi questionando Ezra sobre encontrar algo incomum. No início, ela negou, mas eu acho que a culpa a fisgou. Ela mencionou ter encontrado lençóis no seu quarto. Ela disse que havia sangue neles."

Eu me inclino contra a minha cabine e olho para o teto. Isso não é bom.

"Espere", eu digo, inclinando-me novamente. "Isso foi na semana passada. Antes de Charlie desaparecer. Não pode estar vinculado a ela, se isso é o que eles estão pensando."

"Não, eu sei disso. Ezra disse-lhes isso também. Isso foi na semana passada e ela viu Charlie naquele dia. Mas ainda, Silas. O que diabos você estava fazendo? Por que havia sangue nos seus lençóis? O jeito que a polícia pensa, e o que provavelmente estão supondo é que

você bateu em Charlie ou algo assim, e que finalmente foi longe demais".

"Eu nunca a machucaria", eu digo na defensiva. "Eu amo essa garota."

Assim que as palavras deixam minha boca, eu balanço minha cabeça, sem entender por que falei. Eu nunca a conheci. Eu nunca falei com ela.

Mas eu vou ser amaldiçoado. Eu só disse que eu a amo, e eu quis disse isso de dentro da minha alma.

"Como você pode amá-la? Você afirma que você não consegue se lembrar dela."

"Eu não posso me lembrar dela, mas eu com certeza ainda a sinto". Levanto-me. "E é por isso que precisamos encontrá-la. Começando pelo pai dela".



Landon tenta me acalmar, mas ele não tem idéia como é frustrante perder oito horas inteiras quando você só tem 48 no total.

É depois das oito horas da noite já, e nós desperdiçamos oficialmente o dia inteiro. Assim que deixo o restaurante, vamos em direção à prisão para visitar Brett Wynwood. Uma prisão que é quase três horas de distância. Com uma espera de duas horas, apenas para ser informado que não estamos na lista de visitantes e não há nada que podemos fazer hoje para mudar isso... Estou mais do que chateado.

Eu não me posso dar ao luxo de cometer erros quando acabo de descobrir horas para descobrir onde ela está antes que eu perca tudo que eu aprendi desde ontem.

Nós vamos para pegar o carro de Landon. Eu desligo a ignição e vou para fora do carro, caminhando até o portão.

Há dois cadeados sobre ele, e parece que eles nunca foram usados.

"Quem comprou esta casa?", pergunto Landon.

Eu o ouço rir atrás de mim, então eu me viro. Ele vê a falta de humor nesta situação, então ele rola a sua cabeça.

"Vamos, Silas. Para com isso ok. Você sabe quem comprou a casa."

Eu respiro de forma constante pelo meu nariz e minha boca, lembrando-me que eu não posso culpá-lo por pensar que eu estou brincando com tudo isso. Concordo com a cabeça e, em seguida, viro o rosto para a porta novamente. "Não tem graça Landon."

Eu posso ouvi-lo chutar o cascalho e gemer. E então ele diz: "Janice Delacroix".

O nome não significa nada para mim, mas eu caminho de volta para a minha caminhonete e abro a porta para fazer uma nota do nome. "Delacroix. É um nome francês?"

"Sim", diz ele. "Ela é proprietária de uma dessas lojas turísticas no Centro. Lê tarôs ou alguma merda parecida. Ninguém sabe como ela foi capaz de arcar com o lugar. Sua filha vai para a nossa escola".

Eu paro de escrever. *A cartomante*. Isso explica a imagem, e também por isso que ela não iria me dar mais informações sobre a casa, porque parecia estranho para ela que eu estivesse perguntando sobre sua casa.

"Então as pessoas realmente *vivem* aqui?", eu digo, virando-me para encará-lo.

Ele dá de ombros. "Sim. Só duas pessoas — ela e a filha. Elas provavelmente usam uma entrada diferente. Não parece que esta porta foi aberta muitas vezes".

Encaro o antigo portão... da casa. "Qual é o nome da sua filha?"

"Cora", diz ele. "Cora Delacroix. Mas todos a chamam de Camarão."



# 16
# Charlie

Ninguém vem por um longo tempo. Acho que estou sendo punida. Estou com sede e eu preciso ir ao banheiro. Depois de segurar tanto quanto posso finalmente faço xixi no copo de plástico que veio na minha bandeja de café da manhã e abandono o copo cheio no canto da sala. Eu ando para trás e para frente, puxando o meu cabelo até que eu acho que vou enlouquecer.

E se ninguém voltar? E se eles me deixaram aqui para morrer?

A porta não vai se mover; eu machuco meus punhos batendo nela. Grito para alguém me ajudar até minha voz ficar rouca.

Eu estou sentada no chão, com a cabeça entre as mãos quando a porta finalmente se abre. Eu salto em surpresa. Não é a enfermeira; é outra pessoa, desta vez, mais jovem. Ela é tão magra com seu pequeno corpo. Ela parece uma garotinha. Eu olho para ela cautelosamente quando se move em toda a pequena sala. Ela percebe o copo no canto e levanta as sobrancelhas.

"Você precisa usar as instalações?", ela pergunta.

"Sim."

Ela coloca a bandeja para baixo e meu estômago resmunga.

"Eu pedi para ver o médico," eu digo.

Seus olhos dardam para a esquerda e para a direita. *Ela está nervosa. Por quê?*

"O médico está ocupado hoje", diz ela, sem olhar para mim.

"Onde está a outra enfermeira?"

"É seu dia de folga", diz ela. Eu posso sentir o cheiro da comida. Estou com tanta fome.

"Eu preciso usar o banheiro", eu digo. "Você pode me levar?"

Ela acena com a cabeça, mas ela parece com medo de mim. Sigo-a para fora da pequena sala e no pequeno corredor. Que tipo de hospital tem os banheiros em uma área separada dos quartos de seus pacientes? Ela vai para o lado enquanto eu uso o banheiro, torcendo as mãos e virando em terríveis tons de rosa.

Quando eu termino, ela comete o erro de ir em direção à porta. Quando ela abre, eu puxo o pedaço de cano de minha camisola de hospital e mantenho-o em direção ao seu pescoço.

Ela me encara novamente e seus pequenos olhos se arregalam com medo.

"Largue as chaves devagar," eu digo. "Ou eu vou enfiar direto em sua garganta."

Ela balança a cabeça. As chaves caem no chão, e eu avanço em direção a ela, minha arma estendida em direção a seu pescoço. Eu empurro-a para trás, para o quarto, e a empurro na cama. Ela cai de volta e grita.

Então eu vou para fora da porta, tomando as chaves comigo. Puxo a porta fechada enquanto ela voa em direção a ela, com a boca aberta em um grito. Lutamos por um momento, ela tentando abri-la enquanto eu coloco a chave na fechadura e ouço o clique do metal.

Minhas mãos estão tremendo enquanto eu organizo as chaves, tentando encontrar o caminho certo para abrir a porta ao lado. Eu realmente não sei o que esperar quando eu passar por ela. Um corredor do hospital, enfermeiras e médicos? Alguém estará lá para me arrastar de volta para aquele minúsculo quarto?

Não.

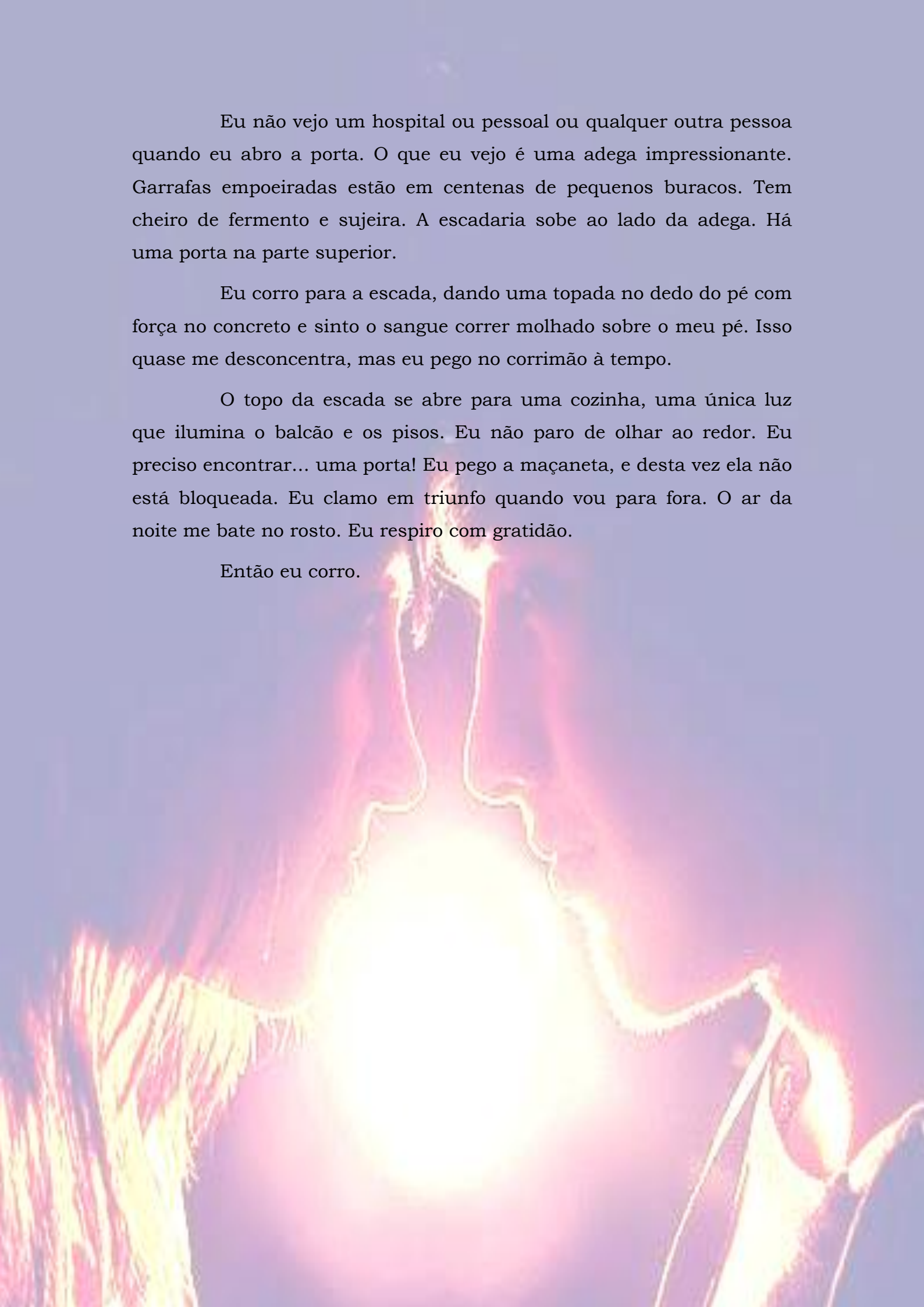
Não há nenhuma maneira que eu vá voltar. Eu vou ferir qualquer um que tente me impedir de sair daqui.

Eu não vejo um hospital ou pessoal ou qualquer outra pessoa quando eu abro a porta. O que eu vejo é uma adega impressionante. Garrafas empoeiradas estão em centenas de pequenos buracos. Tem cheiro de fermento e sujeira. A escadaria sobe ao lado da adega. Há uma porta na parte superior.

Eu corro para a escada, dando uma topada no dedo do pé com força no concreto e sinto o sangue correr molhado sobre o meu pé. Isso quase me desconcentra, mas eu pego no corrimão à tempo.

O topo da escada se abre para uma cozinha, uma única luz que ilumina o balcão e os pisos. Eu não paro de olhar ao redor. Eu preciso encontrar... uma porta! Eu pego a maçaneta, e desta vez ela não está bloqueada. Eu clamo em triunfo quando vou para fora. O ar da noite me bate no rosto. Eu respiro com gratidão.

Então eu corro.



# 17
# Silas

"Você não pode passar, Silas!" Landon grita.

Estou tentando escalar o portão, mas meu pé continua escorregando. "Ajude-me mais", eu grito para ele lá embaixo.

Ele caminha até mim e oferece suas mãos, palmas para cima, apesar do fato de que ele ainda está tentando verbalmente me impedir de subir de novo. Eu passo em suas mãos e ele me ergue mais alto, permitindo-me pegar as barras que estão na parte superior da porta.

"Eu vou estar de volta em dez minutos. Eu só quero verificar a propriedade por fora". Eu sei que ele não acredita em uma palavra do que eu disse hoje, então eu deixo de fora o fato de que eu acho que essa menina Cora sabe alguma coisa. Se ela está dentro daquela casa, eu vou forçá-la a falar comigo.

Eu finalmente chego ao topo e desço pelo outro lado. Quando meus pés tocam a sujeira, eu me levanto. "Não saia até eu voltar."

Viro-me e dou uma olhada na casa. É cerca de duas centenas de jardas de distância, escondida atrás das árvores de Weeping Willow. Elas se parecem com braços longos, oscilando em direção a porta da frente, cogito seguir em frente.

Lentamente ando até a varanda. É uma bela casa. Eu posso ver porque Charlie perdeu tanto. Eu olho para as janelas. Duas delas estão iluminadas no andar de cima, mas o piso inferior está completamente escuro.

Estou quase na varanda que se estende por toda a frente da casa. Meu coração está correndo em meu peito tão rápido que eu posso

realmente ouvi-lo. Fora o barulho ocasional de insetos e as batidas do meu pulso, é completamente calmo aqui fora.

*Até que não.*

O barulho é tão alto e tão perto, ele pula no meu estômago e vibra através de meu peito. Eu não posso ver de onde ele está vindo.

Congelo no meu caminho, cuidando para não fazer movimentos bruscos.

Um rugido profundo rola através do ar como um trovão. Lentamente olho por cima do ombro sem virar o corpo.

O cachorro está em pé atrás de mim, os lábios puxados para trás em um grunhido, dentes tão brancos e afiados que parecem que estão brilhando.

Ele recua sobre as patas traseiras, e antes que eu possa correr ou olhar em volta de algo para combatê-lo, ele está no ar, se lançando na minha direção.

Direto para minha garganta.

Eu posso sentir seus dentes perfurando a pele na parte de trás da minha mão, e eu sei que se não tivesse coberto minha garganta, aqueles dentes estariam na minha jugular agora. A força maciça deste animal me joga no chão. Eu posso sentir a carne cedendo na minha mão enquanto ele agita a cabeça de um lado para o outro e eu tento combatê-lo.

Mas então algo bate nele ou em cima dele — um gemido e então um baque.

E depois o silêncio.

É muito escuro para ver o que aconteceu. Eu respiro fundo e tento ficar em pé.

Olho para o cão, e um pedaço de metal afiado está saindo de seu pescoço. O sangue está saindo ao redor de sua cabeça, tingindo a grama com a cor da meia-noite.

E então um forte cheiro de flores *lírios*... me rodeia em uma rajada de vento.

"É você."

Eu reconheço sua voz imediatamente, mesmo que saia em um sussurro. Ela está de pé à direita de mim, seu rosto iluminado pela luz da lua. Lágrimas estão percorrendo um caminho pelo seu rosto, e sua mão está em concha sobre a boca. Ela está de olhos arregalados, olhando para mim em estado de choque.

*Ela está aqui.*

*Ela está viva.*

Eu quero levá-la em meus braços e abraçá-la e dizer-lhe que está tudo bem, que nós vamos descobrir isso. Só que mais do que provavelmente ela não tem ideia de quem eu sou.

"Charlie?"

Ela abaixa lentamente a mão de sua boca. "Meu nome é Charlie?", ela pergunta.

Eu aceno. A expressão aterrorizada em seu rosto se transforma lentamente em alívio. Ela dá um passo para frente e joga seus braços em volta do meu pescoço, apertando seu rosto contra meu peito. Soluços começam a torturar seu corpo agora.

"Precisamos sair", diz ela em meio às lágrimas. "Nós temos que sair daqui antes que elas me encontrem."

*Encontrá-la?*

Eu envolvo meus braços em torno dela o tempo suficiente para abraçá-la, e então eu pego a mão dela e corremos em direção ao portão. Quando Landon vê Charlie, ele corre para a porta e começa a agitar as fechaduras. Ele tenta encontrar uma maneira de nos tirar, para que ela não tenha que passar por cima, mas ele não pode.

"Use meu carro", digo a ele. "Quebre o portão. Temos que nos apressar".

Ele olha de volta para o meu carro e, em seguida, novamente para mim. "Você quer que eu quebre o portão? Silas, aquele carro é o seu bebê."

"Eu não dou a mínima para o carro!" Eu grito. "Precisamos sair!"

Ele age rápido, correndo direto para o carro. Quando ele sobe no carro, ele grita: "Saiam do caminho!" Ele põe o carro em sentido inverso e dá a ré, em seguida, acelera.

O som de ferro no metal não é tão alto quanto o som que meu coração faz vendo o carro ser despedaçado. Pelo menos eu não era tão ligado a ele. Eu só soube em menos de dois dias.

Ele tem que dar a ré e avançar mais duas vezes para dobrar o ferro suficiente para Charlie e eu passamos. Uma vez que está do outro lado da porta, abro a porta de volta para o carro de Landon e a ajudo para dentro.

"Basta deixar meu carro aqui", digo a ele. "Podemos nos preocupar com isso mais tarde."

Quando estamos todos no carro e, finalmente, afastando-se da casa, Landon pega seu celular. "Vou ligar para meu pai e dizer-lhe que a encontrou para que ele possa avisar a polícia."

Pego o telefone celular de suas mãos. "Não. Nenhuma polícia".

Ele bate a mão contra o volante em frustração. "Silas, você tem que dizer-lhes que ela está bem! Isso é ridículo. Você está sendo completamente ridículo sobre isso".

Giro no banco e olho incisivamente para ele. "Landon, você tem que acreditar em mim. Charlie e eu vamos esquecer tudo o que sabemos em pouco mais de 12 horas a partir de agora. Eu tenho que levá-la para um hotel para que eu possa explicar tudo para ela, e então eu preciso de tempo para fazer anotações. Se nós notificarmos a polícia, eles podem levar-nos para interrogatório. Eu preciso estar com ela quando isso acontecer novamente. Eu não me importo se você não

acredita em mim, mas você é meu irmão e eu preciso que você faça isso por mim."

Ele não responde ao meu pedido. Nós estamos no fim da estrada agora, e eu posso ver o rolo de sua garganta enquanto ele engole, tentando decidir se é para virar à esquerda ou à direita.

"Por favor", eu falo a ele. "Eu só preciso até amanhã."

Ele libera uma respiração reprimida e, em seguida, vira para a direita, na direção oposta de nossas casas. Eu respiro em alívio. "Eu te devo uma."

"Está mais para milhões", resmunga.

Eu olho no banco de trás para Charlie, e ela está olhando para mim, obviamente aterrorizada com o que ela está ouvindo.

"O que quer dizer que isso vai acontecer de novo amanhã?", ela pergunta com a voz trêmula.

Eu rastejo no banco de trás com ela e puxo-a para mim. Ela derrete contra meu peito, e eu posso sentir o coração disparado contra o meu. "Eu vou explicar tudo no hotel."

Ela balança a cabeça e, em seguida diz, "Ele chamou você de Silas? Esse é o seu nome?".

Sua voz é rouca, como se ela tivesse gritado. Não quero nem pensar sobre o que ela passou desde ontem.

"Sim", eu digo a ela, esfregando minha mão para cima e para baixo no seu braço. "Silas Nash."

"Silas", ela diz baixinho. "Eu estive pensando qual era o seu nome desde ontem."

Imediatamente endureço e olho para ela. "O que quer dizer com isso que você está dizendo? Como você se lembra de mim?"

"Eu sonhei com você."

*Ela sonhou comigo.*

Eu puxo minha curta lista de anotações do bolso e peço a Landon uma caneta. Ele pega uma do porta-luvas e me entrega. Faço uma nota sobre os sonhos e como Charlie me conhecia sem ter memória de mim. Noto também que meu próprio sonho sobre ela parecia mais como uma memória. Poderia nossos sonhos ser pistas para o nosso passado?

Charlie me olha enquanto escrevo tudo o que tem acontecido na última hora. Ela nunca me questiona, no entanto. Dobro o papel e deslizo-o de volta no bolso.

"Então, qual é o negócio com a gente?", ela pergunta. "Somos como... apaixonados e na merda?"

Rio em voz alta pela primeira vez desde ontem de manhã. "Sim", eu digo, ainda rindo.

"Aparentemente estive apaixonado e na merda com você por 18 anos agora."

Eu disse a Landon para vir ao nosso quarto de hotel às 11h30min da manhã de amanhã. Se isso acontecer novamente, vamos precisar de tempo para ajustar e ler as notas para se acostumar a nossa situação. Ele estava hesitante, mas ele finalmente concordou. Ele disse que iria contar ao papai que ele estava fora procurando por nós durante todo o dia sem sorte.

Eu me sinto mal por fazer as pessoas se preocuparem até amanhã, mas eu não estou prestes a me colocar em uma situação onde eu a deixo fora da minha vista novamente. Inferno, eu não iria mesmo deixar quando ela fechou a porta dizendo que queria tomar um banho. Um banho *quente*, ela esclareceu.

Quando chegamos ao hotel, eu disse a ela tudo o que eu sabia. E uma vez que eu coloquei tudo para fora, não pareceu ser muito.

Ela me contou o que tinha acontecido com ela desde ontem de manhã. Estou aliviado que não era nada sério demais, mas perturbado que eles estavam mantendo-a no porão. Por que Camarão e sua mãe estavam mantendo Charlie contra sua vontade? A mulher estava obviamente tentando me enganar ontem, quando ela disse*: "As respostas às suas perguntas encontram-se com alguém que está muito perto de você".*

Sim, era verdade. A pessoa com respostas estava muito perto de mim. Apenas dois pés de distância.

Eu sinto que esta informação é uma das melhores pistas que temos obtido desde a semana passada, mas eu não tenho nenhuma ideia de por que elas estavam mantendo-a cativa. Essa é a primeira coisa que eu quero descobrir amanhã. É por isso que estou garantindo nossas notas são detalhadas e precisas, para que possamos obter uma melhor vantagem.

Eu já fiz uma nota para Charlie ir para a delegacia e pedir para ter todos os seus pertences de volta. Eles não podem mantê-los agora que ela não está mais desaparecida, e precisamos desesperadamente daquelas cartas e diários. A chave para tudo o que poderia estar escrito em algum lugar, e até que esteja tudo de volta em nossa posse, estamos completamente presos.

A porta do banheiro se abre completamente, e a ouço andando em direção à cama. Estou sentado à mesa, ainda escrevendo notas. Eu olho para ela quando se senta no colchão, com os pés pendurados para fora da borda da cama enquanto ela me olha.

Eu esperava que depois dessa experiência ruim que ela ficaria mais abalada, mas ela é durona. Ela ouviu atentamente quando eu expliquei tudo o que eu sabia, e ela nunca, nem uma vez duvidou de mim. Ela ainda jogou fora algumas teorias sobre si mesma.

"Conhecendo-me, eu provavelmente vou tentar correr amanhã, se eu acordar em um quarto de hotel com um cara que eu nunca conheci", diz ela. "Eu deveria me escrever uma nota e colá-la sobre a maçaneta da porta, dizendo a mim mesma para esperar até pelo menos meio-dia antes de eu agir precipitadamente".

Vê? Resistente *e* inteligente.

Eu entrego-lhe um pedaço de papel e uma caneta, e ela escreve a si mesma uma nota e, em seguida, caminha para porta do quarto.

"Devemos tentar dormir um pouco", eu digo a ela. "Se isso acontecer de novo, precisamos estar bem descansados."

Ela balança a cabeça em concordância e sobe para a cama. Eu nem sequer me preocupei pedindo duas camas. Eu não sei por quê. Não que eu tenha alguma ideia sobre como a noite vai ser. Eu acho que estou apenas extremamente protetor com ela. O pensamento de não saber que ela está bem perto de mim faz-me muito desconfortável, mesmo se tivesse uma cama diferente apenas dois passos de distância.

Eu coloco o alarme para 10h30min da manhã. Isso vai nos dar tempo para acordar e se preparar, enquanto esperançosamente nos dando umas boas seis horas de sono. Eu apago as luzes e rastejo na cama ao lado dela.

Ela do lado dela e eu no meu, e estou fazendo tudo que posso para não fazer um movimento rápido e agarrá-la, ou pelo menos colocar meu braço em torno dela. Eu não quero assustá-la, no entanto, mas não sei como ela se sente comigo fazendo essas coisas.

Eu ajeito o meu travesseiro e viro de modo que o lado mais frio está contra minha bochecha. Eu encaro a parede e fico de costas para ter certeza que ela não se sente desconfortável ao ter de dividir a cama comigo.

"Silas?", sussurra.

Eu gosto de sua voz. É reconfortante e ainda elétrica. "Sim?"

Eu posso senti-la rolar para me encarar, mas minhas costas ainda estão contra ela. "Eu não sei por que, mas eu sinto que nós dois vamos dormir melhor se você colocar seus braços em volta de mim. Não tocar em você parece mais complicado do que tocar em você."

Mesmo que esteja escuro no quarto, eu tento lutar contra o meu sorriso. Eu imediatamente rolo mais, e ela se enrola de volta contra o meu peito. Eu envolvo meu braço em torno dela e puxo-a para mais perto — o corpo dela curvando-se perfeitamente contra os meus — os pés dela colocados em volta dos meus.

*Isso.*

Isso deve ter sido o porquê de eu sentir uma necessidade inabalável para encontrá-la. Porque até este exato momento eu não sabia que Charlie não era a única que estava desaparecida. Quando ela desapareceu, parte de mim deve ter sumido junto com ela. Porque esta é a primeira vez que eu me sinto como eu — como Silas Nash — desde o momento que eu acordei ontem.

Ela encontra a minha mão no escuro e desliza os dedos pelo meu. "Você está com medo, Silas?"

Eu suspiro, odiando que ela está caindo no sono pensando nisso. "Estou preocupado", eu digo a ela. "Eu não quero que aconteça novamente. Mas eu não estou com medo, porque desta vez eu sei onde você está."

Se fosse possível ouvir um sorriso dela seria uma canção de amor.

"Boa noite, Silas", diz ela calmamente.

Seus ombros sobem e descem quando ela deixa escapar um suspiro profundo. Sua respiração começa a desaparecer depois de apenas alguns minutos, e eu sei que ela está dormindo.

Antes que eu feche meus olhos, ela reajusta sua posição um pouco e eu pego um vislumbre de sua tatuagem. A silhueta das árvores está espreitando para fora do topo da parte de trás de sua camisa.

Eu gostaria que houvesse uma carta que descrevesse a noite que fizemos essas tatuagens. Porque daria tudo para ter aquela memória de volta — para ver como era entre nós quando nos amávamos o suficiente para acreditar que era para sempre.

Talvez eu vá sonhar com aquela noite se eu cair no sono pensando sobre isso.

Eu fecho meus olhos, sabendo que isso é exatamente como deveria ser.

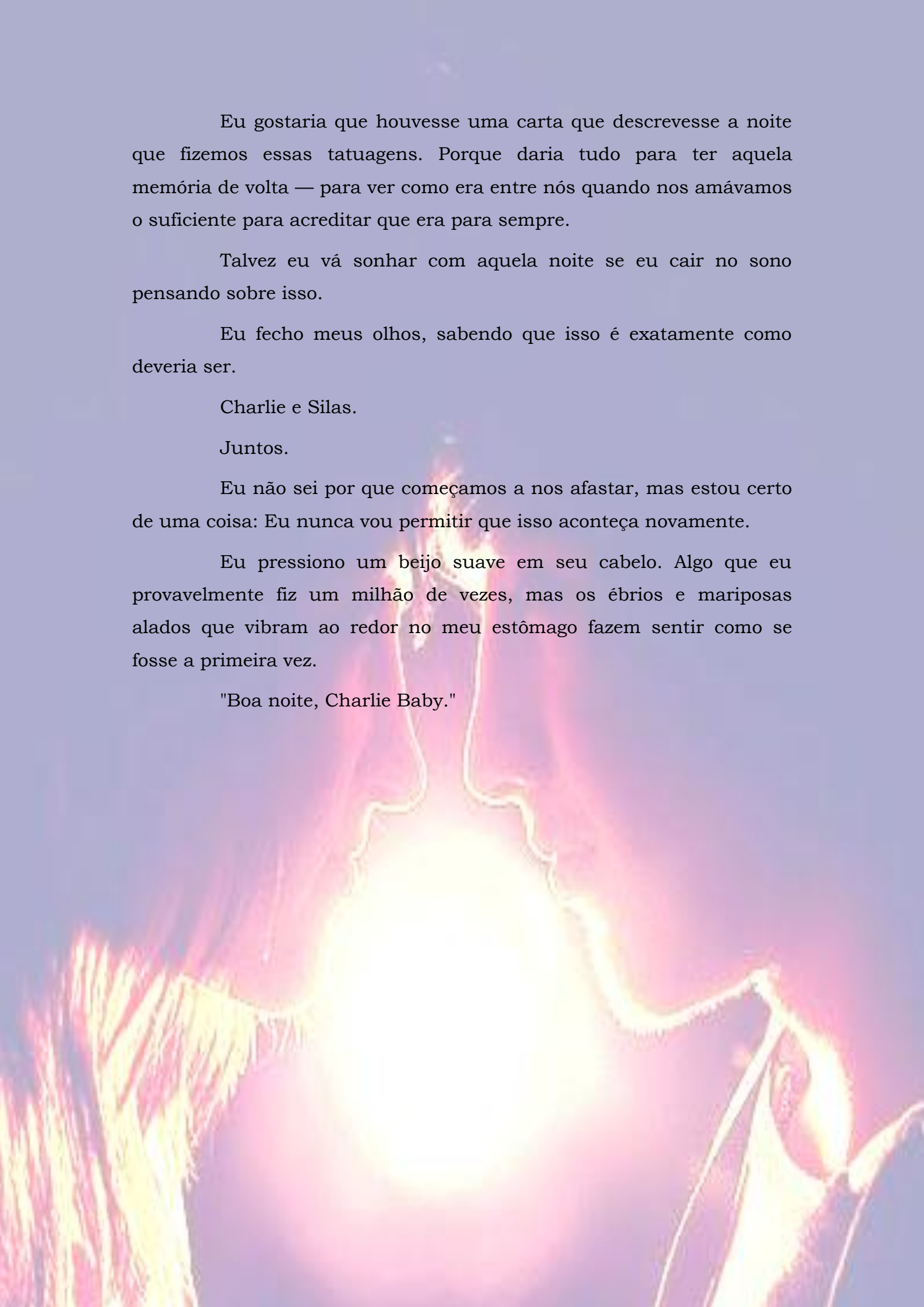
Charlie e Silas.

Juntos.

Eu não sei por que começamos a nos afastar, mas estou certo de uma coisa: Eu nunca vou permitir que isso aconteça novamente.

Eu pressiono um beijo suave em seu cabelo. Algo que eu provavelmente fiz um milhão de vezes, mas os ébrios e mariposas alados que vibram ao redor no meu estômago fazem sentir como se fosse a primeira vez.

"Boa noite, Charlie Baby."



# 18
# Charlie

Acordei com a luz solar.

Ela está fluindo através da janela aquecendo meu rosto. Eu rolo para procurar Silas, mas o seu travesseiro está vazio.

Por um momento, eu tenho medo que ele me deixou, ou que alguém o levou. Mas então eu ouço o tilintar de um copo e do som dele se movendo. Eu aperto meus olhos fechados, agradecida. Posso sentir o cheiro dos alimentos. Enrolo-me nos lençóis.

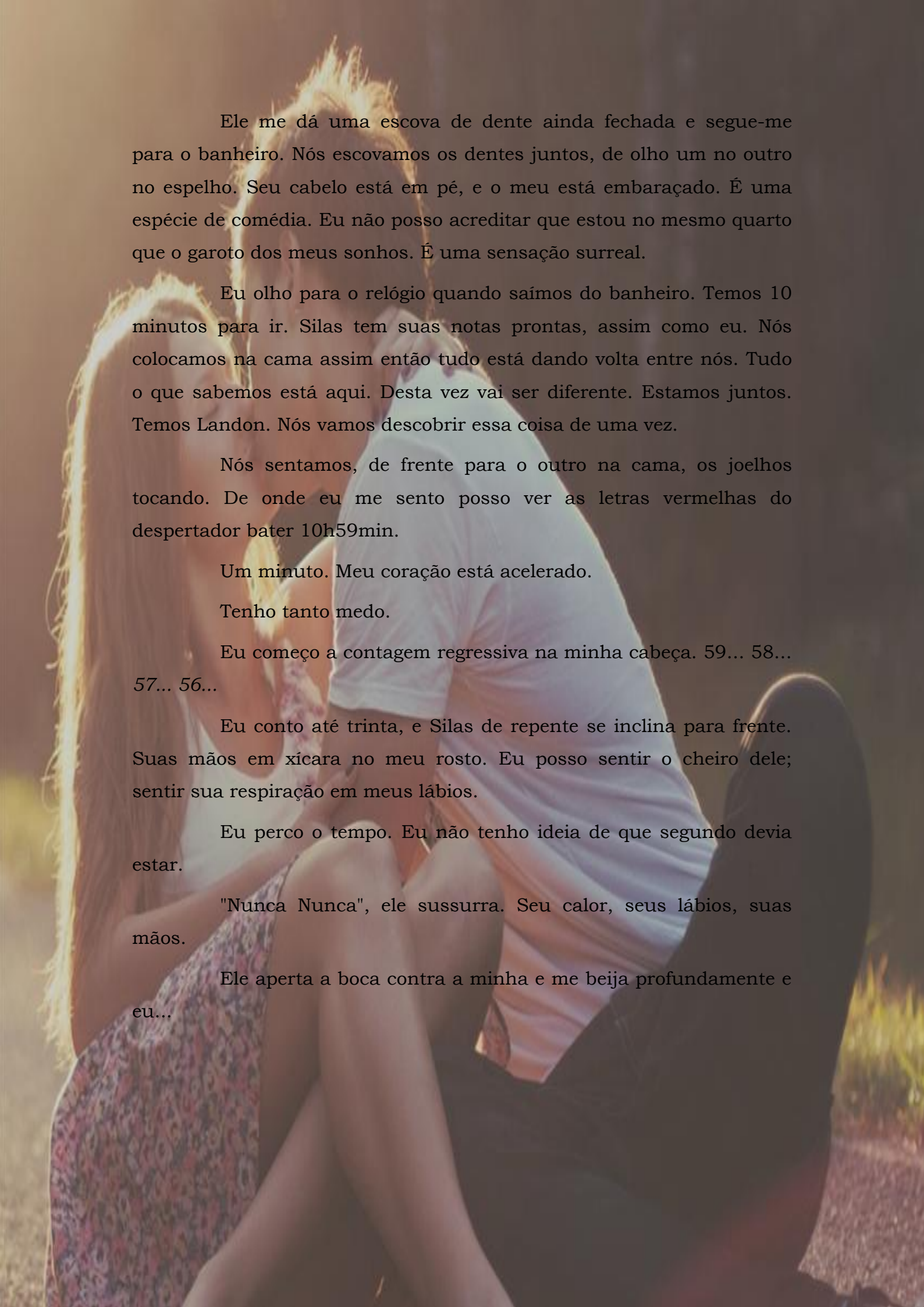
"Café da manhã", diz ele. Rastejo para fora da cama muito auto-consciente da minha aparência. Penteio meus cabelos com os dedos e limpo o sono dos meus olhos. Silas está sentado à mesa, tomando café e escreve algo no papel.

Eu puxo uma cadeira e sento-me em frente a ele pegando um croissant, colocando meu cabelo atrás das minhas orelhas. Eu não quero comer, mas eu faço de qualquer maneira. Ele quer que estejamos bem descansados e alimentados antes de o relógio marcar 11:00. Mas o meu estômago embrulhado, pensando sobre como eu fiquei acordando sem memória dois dias atrás. Eu não quero que isso aconteça novamente. Eu não gostei, então, e eu não vou gostar desse tempo.

A cada segundo, ele olha para mim e nossos olhos travam antes de voltar a trabalhar. Ele parece nervoso também.

Após o croissant, eu como bacon, em seguida, os ovos, em seguida, um bagel. Eu termino o café de Silas, bebo o meu suco de laranja, e empurro minha cadeira para trás da mesa. Ele sorri e bate no canto da boca. Tiro o pó e as migalhas do meu rosto, sentindo o calor subir pelas minhas bochechas. Ele não está rindo de mim.

Eu sei disso.



Ele me dá uma escova de dente ainda fechada e segue-me para o banheiro. Nós escovamos os dentes juntos, de olho um no outro no espelho. Seu cabelo está em pé, e o meu está embaraçado. É uma espécie de comédia. Eu não posso acreditar que estou no mesmo quarto que o garoto dos meus sonhos. É uma sensação surreal.

Eu olho para o relógio quando saímos do banheiro. Temos 10 minutos para ir. Silas tem suas notas prontas, assim como eu. Nós colocamos na cama assim então tudo está dando volta entre nós. Tudo o que sabemos está aqui. Desta vez vai ser diferente. Estamos juntos. Temos Landon. Nós vamos descobrir essa coisa de uma vez.

Nós sentamos, de frente para o outro na cama, os joelhos tocando. De onde eu me sento posso ver as letras vermelhas do despertador bater 10h59min.

Um minuto. Meu coração está acelerado.

Tenho tanto medo.

Eu começo a contagem regressiva na minha cabeça. 59... 58... *57... 56...*

Eu conto até trinta, e Silas de repente se inclina para frente. Suas mãos em xícara no meu rosto. Eu posso sentir o cheiro dele; sentir sua respiração em meus lábios.

Eu perco o tempo. Eu não tenho ideia de que segundo devia estar.

"Nunca Nunca", ele sussurra. Seu calor, seus lábios, suas mãos.

Ele aperta a boca contra a minha e me beija profundamente e eu...


Continua...